Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 785
Fevereiro 1982
Quarta-feira

24 15$00

Lurdes Pintasilgo ao "DL":

Para mim a política é a dimensão da vida toda

Maria de Lourdes Pintasilgo, em entrevista, que é biográfica e perfil, revela-nos o que pensa do papel das mulheres, como motores da transformação das sociedades. Não desta ou daquela mas de todas, já que os males e as distorções são comuns a todas elas. Fala, a propósito do livro que escreveu «Novos Feminismos», recentemente publicado em língua portuguesa, depois de ter saído em França, nas recusas das mulheres e nas alternativas que elas apresentam.

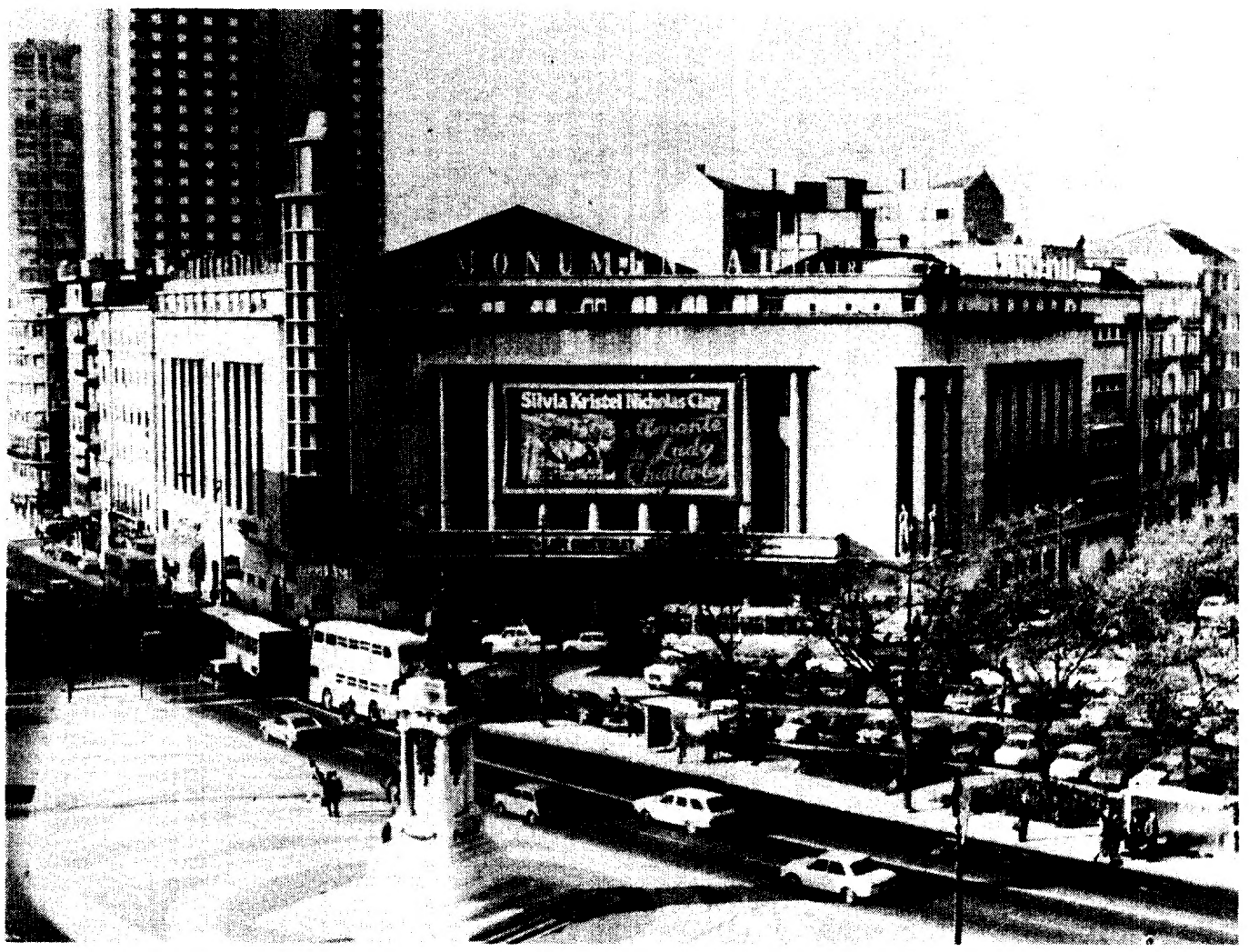
Talvez seja utopia a sua palavra ou prematura mas contém, sem dúvida, anúncios de esperança com vista ao que pode ou deve ser o futuro.

Págs. 4 e 5

Balsemão vai ser recebido pelo Papa

Balsemão regressa sexta-feira a Itália – de onde hoje partiu para a Holanda – a fim de se avistar nesse mesmo dia com o Papa João Paulo II e com o cardeal Casaroli, provavelmente a personalidade mais influente do Vaticano. Durante os dois encontros o Primeiro-Ministro português, para além de abordar questões relacionadas com a deslocação do Sumo Pontífice a Portugal, em Maio, deverá ainda discutir duas importantesquestões que envolvem a Igreja Católica e que ocupam actualmente lugar destacado na cena portuguesa: a despenalização do aborto e a concessão à Igreja de um canal privado de Televisão.

Pág. 7



Estava condenado à demolição

Amnistia para o Monumental?

«São nulos todos os actos ou contratos relativos à demolição ou desafectação a que se destinam os teatros ou cineteatros, sempre que celebrados sem autorização prévia do membro do Governo que tutela essa área, nos termos da legislação em vigor», afirma em nota de Imprensa a Secretaria de Estado da Cultura.

A tomada de posição daquela instância governamental surge na sequência de notícias dando conta da intenção de demolir o actual edifício do cinema Monumental, para erguer no seu lugar um imóvel de 14 andares de utilização múltipla e que contaria já com aprovação da Câmara Municipal de Lisboa.

Os organismos competentes da Secretaria de Estado da Cul-

Continua na pág. 24

As fotos não são do Rio, mas de Ovar. Reportagem na pág. 11

Só à conta do Esquadrão da Morte foram oito

Mais de cento e vinte mortos no Carnaval brasileiro

Não foi dos mais sangrentos dos últimos tempos este Carnaval carioca de 1982, no qual perderam a vida mais de 120 pessoas, oito das quais às mãos e balas do «Esquadrão da Morte», revelam as agências noticiosas.

Cerca de 11 500 pessoas foram assistidas no Hospital do Rio de Janeiro, número que também fica aquém da marca a que os brasileiros se acostumaram. Daí dizer-se no Rio que este Carnaval foi tranquilo.

No entanto, o número de vítimas mortais em todo o Brasil ascendeu às duas centenas e meia, trinta das quais por assassinato. S. Paulo registou 37 mortes. Estes números são ainda provisórios, podendo vir a crescer à medida que as autoridades estabelecerem o balanço final desse folguedo colectivo de cem horas de Carnaval. Balanço nacional e «brasileiro» nas págs. 11 e 24.

CEE vai ter direito de opção sobre o urânio português

A Comunidade Económica Europeia, através da sua Agência para a Energia Atómica (Euroátomo) passa a ter direito de opção sobre o urânio português a partir da entrada de Portugal na CEE.

Esta opção foi aceite por Portugal na sessão de conversações travada segunda-feira à noite, em Bruxelas, pelo ministro João Salgueiro com o Conselho de Ministros dos Dez. No entanto, a CEE deixou a Portugal certas facilidades de venda do seu urânio no exterior da Comunidade (como é o caso actual do Iraque, com quem Portugal troca urânio por petróleo) o que foi referido pelo ministro das Finanças e Plano como muito positivo.

Pág. 15

Hoje no "DL"

INFORMÁTICA

A Ponte da "Arrábida" — 20 anos de beleza

Um acto de justiça e medida de cautela

Há já alguns anos, mais precisamente, em 18 de Dezembro de 1962, publicou o «Diário de Lisboa» uma carta em que era sugerido que dessem o nome do engenheiro Edgar Cardoso à Ponte da Arrábida, cuja existência e beleza lhe são devidas.

Porque os ventos não sopravam de feição, não teve a ideia a divulgação que merecia; mas também não houve, felizmente, a coragem de lhe propor outro nome que ali pudesse caber com maior oportunismo, embora menor justiça.

Talvez valha a pena transcrever parte do texto da referida carta: «...justo se torna prestar gritante homenagem ao cientista que, persistente e devotadamente, se consome ao serviço da investigação e porventura, da criação.

«Em França, para apenas mencionar um exemplo estrangeiro, a Torre Eifel grita aos quatro cantos do mundo o nome do seu autor.

«Ainda há relativamente pouco tempo, em justa homenagem póstuma, foi dado o nome do heróico aviador Gago Coutinho à Avenida que era a «do Aeroporto».

«...o justo orgulho com que a engenharia portuguesa se está impondo aos maiores técnicos do mundo em matéria de pontes é essencialmente obra de um homem: a Ponte da Arrábida é essencialmente uma obra do seu autor, do autor do projecto, o engenheiro Edgar Cardoso. Ora, se Lisboa tem, e disso pode orgulhar-se, o Viaduto Engenheiro Duarte Pacheco, porque não há-de o Porto ter a «Ponte Engenheiro Edgar Cardoso», que ao Norte pertence, por feliz coincidência de nascimento, já que a ciência o tornou universal?...

Assim se transmudaria uma designação que... induz em confusão, já que por Arrábida é conhecido vulgarmente outro local de interesse turístico, o Portinho da Arrábida...».

Isto foi escrito há quase 20 anos...

Com as voltas políticas desde o 25 de Abril, tem-se assistido a mudanças de nomes atribuídos a obras de arte, com uma frequência e, por vezes, despropósito, que as torna ridículas, para além de precárias e contingentes.

Contudo, ninguém, até agora, se lembrou de chamar à Torre Eifel, por exemplo, a «Torre De Gaulle» ou outro nome eminente... E porquê? Porque o seu autor, que a tornou possível, se imortalizou com ela, no inconfundível carácter que lhe imprimiu.

Não será que, com a Ponte da Arrábida, se deu o mesmo em Portugal?

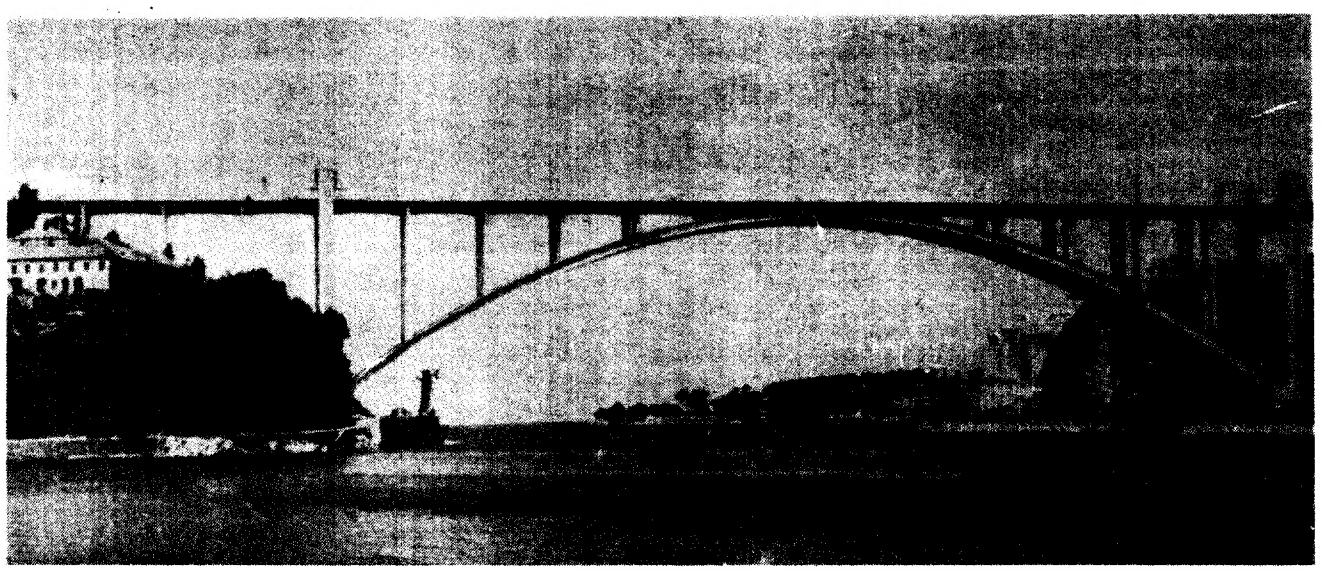
Não foi, na altura da sua construção, considerado o maior cimbre metálico do mundo, que os técnicos estrangeiros diziam impossível manter-se, mas que, sob a direcção do autor da obra, ali foi colocado e se fixou logo à primeira tentativa?...

Pois bem: agora que a Ponte vai fazer 20 anos (em 22.6.83) e antes que outros se lembrem de a baptizar com o nome de qualquer político mais ou menos notável, nome precário e sempre sujeito, como os alcatruzes da nora, a eventuais mudanças, não seria prudente, para além de muito justo, que se desse àquela Ponte o nome do seu autor Português, engenheiro Edgar Cardoso, que até é nortenho?

Repito que, além de muito justa, a designação seria uma medida de cautela, pois ninguém teria o despudor de lhe tirar o verdadeiro nome, para a crismar com qualquer outro.

Vamos a isso? Vamos apostar em que nesse dia de Junho do próximo ano já a Ponte se chamará, com verdade e justiça, PONTE ENGENHEIRO EDGAR CARDOSO?...

Fonseca Macedo



As palavras perdulárias

José Manuel Mendes

Berta disse-me: gostei dos teus olhos tristes, do modo enérgico como levavas a mão aos cabelos. Depois sorriste: um sorriso de paz, saudável e acolhedor. Não é, certamente, um tipo borrascoso, rilhado de sombras, pensei. Só mais tarde ouvi a tua voz (os dedos mal me afloravam os tufos do peito; o silêncio gotejava como uma noite no campo). Esperava-a: modulada, acariciadora, vigorosa. Voz de actor, de poeta, cantor. Beijaste Sophie, lembro-me. Como se um arrepio me toldasse. Aventurei-me, então, pela volubilidade que descobria no meu sangue. Sabes, há um momento, na vida de uma mulher, em que tudo se altera de repente; desaba-nos aos pés o castelo das nossas seguranças; apetecemos, de novo adolescentes, o pólen, o cheiro a ervas dos primeios encontros físicos; um sopro de abismo, Daniel, é isso, um sopro de abismo agita-nos o lago das veias. Bem sei: talvez transforme, indevidamete, em lei geral uma experiência só minha. Mas estou em crer que nada me é, em absoluto, peculiar. Porque não admitir que há instantes em que a vida redesperta e nos embriaga?

(Os dedos mais e mais irrequietos. Um pequeno jeito ao corpo, agora tombado sobre o meu. O breve fremir dos lábios, tão belo à luz coada do candeeiro).

Seguiram-se os dias. As indecisões. Os medos. Revia a minha vida com o Gui, o filho que não tivemos, as longas horas do desacerto. Pensava em ti e, de súbito, era Junho, tempo bom, mês de cerejas. Não imaginas a luta que foi preciso travar até chegar aqui. As vagas de angústia e euforia, nunca julguei que pudessem andar tão próximas, os dissídios, os apelos, as farripas de cinza sobre a vontade. Uma tarde, porém, vesti-me de branco, recordas-te?, perfumei-me (não sabia ainda, Daniel, que era aquele o teu odor dilecto: azzaro, com essências aéreas), pintei meticulosamente as unhas, arranjei o cabelo e fui ter contigo. Nada havíamos acordado mas eu sabia que me aguardavas desde sempre, desde o nosso convívio nas férias. Vês, sou uma romântica, acredito em predestinações, fluo nas suaves fantasias. Tomavas a bica com os colegas do hospital. Viste-me entrar, o rosto sobressaltou-se, como quando o mar está frio e nos sufoca, não é?, percorreste a confeitaria com os olhos, o Gui ter-me-ia acompanhado?, interrogaste-te, verdade?, lá fora borgulhava a aragem poeirenta de Setembro, batia-me o coração tão forte que amedrontava, a cidade parecia despovoada, observei as árvores: os pássaros haviam desertado, foi então que vieste sentar-te ao pé de mim. (Emaranhavas os dedos nos crespos pêlos do meu sovaco. Mordeste-me no ombro. Depois afundaram-se em mim as tuas pupilas de água para dizer:) O resto tem uma história diferente, Daniel. Vivemo-la juntos. Conhece-la bem.

Sim, Berta, conheço-a. Recupero as palavras dessa noite, mas não são as tuas, são outras, o tempo transformou-as, ou sou eu quem lhes dá agora o halo emocionado, misturo a tua voz com a minha no búzio das evocações, portanto as palavras são nossas e removidas, decantadas, mais autênticas talvez, percutidas pelo essencial do deslumbramento e do risco. Era Junho, mês de cerejas, quando pensavas em mim. Tempo bom, disseste. Vês um terreiro seco, a noite em volta, e, num ápice, o despontar de fogaréus, a folia das sombras, as medas queimadas, a ébria luz? Assim, meu amor, quando me acorrias à lembrança, ao pensamento. Sophie acordava-me, às vezes, a imobilidade do olhar, à quoi bon demeurer dans la tristesse?, onde andava eu?, na esteira dos teus passos, buscava-te dentro de mim, nos reclusos sonhos, não sabia como descobrir-te no labirinto de Lisboa, porque me não deste uma pista em Agosto?, falena atarantada nas ruas lívidas de estertor e claridade, visionei-te no corpo de belas mulheres, nos sítios em que te quis, ao crepúsculo, depois do hospital. Vamos inventariar os locais do nosso desencontro, por puro gozo, memória recorrente sobre os precalços da jornada? Mais tarde, claro. Se um dia nos sentirmos à mercê da festa louca ou do abandono. Que outras varandas trocamos nessa noite, que outros recados para a ternura?

Laser também não escapa aos estrategos da guerra

No início dos anos 60 foram criados os primeiros geradores ópticos quânticos (laser) e logo se constatou que eles abriam amplas perspectivas à ciência e à técnica. O laser começou a empregar-se em perfurações e soldagens de materiais ultraduros, na preparação do plasma e em operações cirúrgicas. Tornou-se útil na geodesia e na microbiologia, nos transportes e na construção. Em duas dezenas de anos o laser penetrou na vida quotidiana, nas ligações telefónicas nos «videotapes».

Nos EUA, o laser despertou também grande interesse no Pentágono. Ao analisarem a novidade, os estrategas concluíram que não seria mau adaptá-lo a fins militares. E foi traçado um ambicioso programa de criação de um novo tipo de arma, «digno» da época da revolução científico-técnica.

Os investigadores passaram mais de um ano a quebrar a cabeça com desenhos e esquemas. Estudou-se uma variante terrestre e outra aérea para um laser de combate contra tanques, mísseis, aviões e forças vivas do inimigo.

Os resultados não foram porém muito compensadores. Verificou-se que o raio laser se dispersa rapidamente na atmosfera. A chuva, a neve e as nuvens tornam pouco eficiente a sua aplicação e os geradores quânticos poderosos têm dimensões demasiado grandes.

Foi então que surgiu a ideia no Pentágono: e se se usasse o laser no espaço cósmico? Lá não há chuva, nem neve, nem nuvens.

No vácuo cósmico o laser não perde a sua potência, mesmo quando percorre distâncias de dezenas de milhares de quilómetros. Além disso, ao contrário do avião, uma estação orbital constitui uma plataforma ideal para o laser: é absolutamente estável, não tem vibrações, move-se a uma altitude e velocidade constantes.

Reagan entra em cena

A ideia agradou à administração de Reagan. Ainda na campanha eleitoral, os republicanos exigiram um grande aumento das verbas dedicadas ao estudo dos sistemas de laser para bases cósmicas. Em Março de 1981, a nova direcção do Pentágono, com Weinberger à cabeça, preparou um texto especial onde se dizia explicitamente que é necessário iniciar a corrida ao laser no Espaço, ser-se o seu líder e alcançar a vitória.

Na mesma altura, foi decidido formar um centro unificado de comando para dirigir as operações militares no Espaço. E os entusiastas da nova arma começaram a exigir a criação de um novo tipo de tropas: as forças espaciais dos EUA.

O alvoroço em torno do primeiro voo do «vaivém» espacial Colúmbia serviu de pretexto à administração Reagan para conseguir facilmente uma verba de 210 milhões de dólares para a arma laser espacial. Este ano planeia-se já gastar 310 milhões e não constitui segredo de que se trata apenas do início do desenvolvimento do plano a longo prazo sobre o laser.

Conforme as recomendações do Ministério da Defesa, os EUA deverão instalar no Espaço, até ao fim do século, dez estações orbitais equipadas com laseres de 10 megawatts de potência e um dispositivo óptico com 10 metros de diâmetro. E dez anos mais tarde o Pentágono desejaria ter em órbita cem instalações de laser com a potência de 25 megawatts e um dispositivo óptico com 15 metros de diâmetro.

Pretende-se, desta forma, colocar estações espaciais militares numa órbita geo-sincrónica, ou seja, «pendurá-las» sobre determinados pontos da superfície terrestre tomados como alvos.

O peso de cada canhão laser de tão grande potência ultrapassaria a centena de toneladas e para a sua orbitalização seria necessária uma tecnologia espacial nova, superior à das naves do tipo «vaivém». O custo total de todo o programa atingiria muitas centenas de biliões de dólares.

Mas isso não perturba as fantasias dos homens do Pentágono.

Os sonhos do Pentágono

Os planos militares espaciais do Pentágono não têm realmente limites. De acordo com o que noticia o «Daily Telegraph» está a ser preparado, naquele organismo, um projecto de criação de uma base de laseres na Lua. «As armas de laser instaladas na Lua – assinala o jornal – teriam grandes vantagens sobre as instaladas em estações próximas da Terra: o inimigo estaria praticamente impossibilitado de descobrir a localização do laser escondido entre as crateras lunares e os desfiladeiros. E mesmo que o conseguisse localizar, seria impossível destruí-lo, a não ser que se utilizasse um míssil nuclear, ele próprio vulnerável ao laser».

Mas os estrategas americanos não limitam os seus planos apenas à Lua. Para eles os canhões laser podem ser instalados entre os canais de Marte, em asteróides e também nos satélites de Júpiter.

Poder-se-ia ir ainda mais longe – no sentido mais literal da palavra – e estabelecer uma base laser, digamos, no sistema Alfa de Centauro. Lá, em qualquer lugar, ela ficaria, certamente, fora de perigo. É verdade que, a partir de Alfa de Centauro, o raio laser demoraria mais de quatro anos a atingir a Terra, mas, quem sabe, que prolongados conflitos irá Washington planear no terceiro milénio...

Os falcões americanos repetem que a arma laser tem uma função puramente defensiva, porque pretendem utilizá-la contra os mísseis balísticos intercontinentais do inimigo que já se encontram no ar.

Uma argumentação deste tipo não resiste, porém, à crítica. Em primeiro lugar, a União Soviética tem recusado veementemente a estratégia do primeiro ataque. São os EUA, e não a URSS, que se negam teimosamente a concluir um acordo sobre a utilização do armamento nuclear em primeiro lugar. Neste contexto, o laser pode ser considerado, quanto muito, como uma componente defensiva de uma estratégia agressiva com a função de neutralizar ou enfraquecer um ataque de resposta após um primeiro ataque nuclear dos EUA e, desta forma, tornar a guerra atómica aceitável para a América.

Em segundo lugar, como assinala a revista «Aviation Week and Space Technology», existe a possibilidade potencial de emprego de estações espaciais com armas laser para conduzir operações de ataque numa larga frente de operações militares».

Nos planos do Pentágono prevê-se a utilização do laser não só contra os mísseis, mas também contra satélites, sistemas de primeiro aviso, instalações terrestres e aéreas de localização por rádio, submarinos e aviões. Pretende-se destruir as defesas do inimigo e tornar mais fácil o primeiro ataque.

C.E.P.
CENTRO
DE ESTUDOS PROFISSIONAIS

– PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
– LINGUAGEM BASIC C/ COMPUTADOR
– CONTABILIDADE/GESTÃO
– TOPOGRAFIA
– DESENHO CONSTRUÇÃO CIVIL
– ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV

Informações das 9 às 13 e das 15 às 19 horas
Rua Braamcamp, 12-4.° Dt.° 1200 LISBOA Tel. 53 85 60

Polícias, ordem pública e propaganda política

Dizem alguns jornalistas que estiveram presentes, dia 12, no Rossio, que, a certa altura, a «gentileza da PSP deu lugar à violência da polícia de choque que varreu o Rossio em várias direcções». Esta frase foi repetida muitas vezes, com variações compreensíveis. Mesmo o locutor de serviço à RDP 1, na noite do dia 12, perante o quadro cor-de-rosa que José Alfaia dava da situação nacional, sentiu-se obrigado a pedir-lhe explicações sobre os incidentes do Rossio. José Alfaia, então, visivelmente incomodado, disse já ter enviado mensagens às vítimas, e minimizou a importância e o alcance dos acontecimentos. Tomamos a observação dos jornalistas – «a gentileza da PSP deu lugar, etc. – e atitude do secretário de Estado, para título de 2 notas necessárias.

Rito Canedo

1 – GENTILEZA E VIOLÊNCIA

«As medidas da polícia são as previstas na lei, não devendo ser utilizadas para além do estritamente necessário».

Constituição da República Portuguesa artigo 272.° – 2.

Com raras excepções (raras e desonrosas) a PSP dispõe hoje de um quadro de pessoal capaz de entender o sentido e os limites da função policial estipulados por lei. A comprová-lo, temos numerosos episódios da tal «gentileza», ensombrados por outros de violência desnecessária.

Durante os dias que precederam a realização da greve geral convocada pela CGTP-IN, o Governo, através do seu MAI, fez seguir para as forças policiais vários textos que caracterizavam a acção dos sindicatos como perigosa manobra golpista contra a . . . democracia. Por este processo, o Governo pretendeu apontar às forças policiais um inimigo: os trabalhadores em greve.

Claramente, estas iniciativas do Governo têm por fim lançar as forças policiais contra as populações, pondo cobro à «gentileza» que prestigia e dignifica os profissionais de polícia aos olhos da opinião pública. Nos planos do Governo não cabe uma polícia civilizada, gentil, bem relacionada com o povo. Para levar a cabo a política que vamos sentindo na bolsa, na saúde, etc., o governo (este) necessita de fazer recuar o tempo da acção policial. Naturalmente, profissionais da PSP e das outras polícias assistem com preocupação a este aspecto da actuação do executivo. Apercebem-se de que a demora na publicação dos textos que hão-de definir a organização interna e o seu estatuto – o Estatuto e o Regulamento que existem são ainda (pasme-se!) os do tempo do fascismo – se deve à oposição deliberada do Governo e aos mais altos responsáveis da hierarquia da PSP. É que o Governo e os responsáveis da PSP com ele sintonizados, preferem continuar a mover-se sobre os critérios e normas vigentes em 24 de Abril de 1974.

A «gentileza» de muitos profissionais é o fruto democrático de uma sociedade que iniciou transformações progressivas. Porque no tocante ao controlo parlamentar sobre a polícia e à adaptação democrática da sua missão, nada de positivo ainda foi feito. Muito pelo contrário.

Pelo contrário, assiste-se a uma escalada de violência em certas intervenções policiais. Em maior evidência estão os casos que têm envolvido a Polícia de Intervenção – o caso da carga no Estádio da Luz deve ainda estar vivo na memória de todos – que é uma estrutura da PSP directamente dependente do QG, dotada de equipamentos especiais, autonomia orgânica, um efectivo de mais de 600 agentes especialmente treinados sob o comando de um oficial superior do Exército. Do tipo de treino a que são submetidos estes agentes, e do estilo de comando com eles utilizado, falam eloquentemente as cargas brutais a que temos assistido: a violência gratuita, a libertação sádica de certos impulsos, bem como perseguições punitivas e outras actuações que contrariam os princípios mais elementares da restauração da ordem pública nas sociedades democráticas.

São agentes treinados para bater, não conhecendo outra linguagem que a dos conceitos militaristas de «varrer o terreno», «envolver o inimigo» e outros mimos semelhantes cuja eficácia foi provocada nos teatros de guerra, mas que deixa os cidadãos no pleno uso dos seus direitos democráticos, à mercê de uma chanfalhada mortal – o que já aconteceu – ou a disparos de projécteis de plástico que, a curta distância, não são tão inofensivos quanto se possa julgar.

Bem pode o MAI, do alto da sua arrogância e presunção, anunciar aos quatro ventos, demagogicamente, que a acção policial visa defender uns e outros. Na prática, os exemplos aí estão a demonstrar que o Governo lançou às urtigas o respeito pelos direitos humanos – que defende fora de portas – e, com eles, o próprio direito dos profissionais de polícia ao prestígio e à dignidade.

Quando um governo espezinha hipocritamente os direitos dos cidadãos, os cidadãos que são os profissionais de polícia acabam por ser igualmente atingidos, e bem podem dizer adeus às suas aspirações democráticas no foro interno.

Entre a gentileza civilizada e a violência brutal, temos um governo empenhado em alimentar a violência, desviando a instituição policial da sua missão tão necessária de prevenção criminal e manutenção da ordem pública democrática.

2 – O Cor-de-Rosa e o Negro

Uma mentira nunca vem só. Quando José Alfaia, na noite do dia 12, traçou o quadro idílico de um país ordeiro, ocultou criminosamente à opinião pública que a polícia enfrentou situações difíceis em todo o território nacional. Fê-lo com intuitos propagandísticos dignos de Goebels, posto que os graves incidentes do Rossio tiveram de lhe ser lembrados pelo entrevistador da RDP 1, mas igualmente, porque outras forças policiais, noutros pontos do país, fizeram face a situações bem diversas. Não foram os trabalhadores contra os quais o Governo pretende lançar as forças policiais, que perturbaram a ordem pública.

Vejamos alguns exemplos:

Em Braga, um comissário da PSP que trocava impressões com um membro de um piquete de greve, foi baleado. O trabalhador também. Quem disparou? Apurem-se responsabilidades e ver-se-á.

Em Setúbal, a escola secundária de S. Julião foi incendiada. As forças policiais acorreram e detiveram 3 (pelo menos) dos responsáveis. Venham os nomes a público, aprecie-se a reincidência de alguns e avalie-se a relação entre eles e os papás. Não será difícil tirar conclusões.

Na zona do Marquês de Pombal, a PSP apreendeu um automóvel que transportava armas de guerra. Deteve alguns dos seus ocupantes. O Governo, ocultando outros incidentes graves, serviu-se deste, falseando tudo, para o associar estupidamente a uma jornada de luta que apenas foi ensombrada pelos excessos autoritários do executivo. Mas apurem-se os factos e ver-se-á o que resta.

Os sucessivos governos constitucionais têm adiado a necessária reorganização democrática e melhor definição da instituição policial e suas missões. A CRP tem sido não só esquecida, mas combatida e ultrajada em muitas repartições deste Estado de . . . Direito. Os governantes sabem-no bastante bem. Mas uns por vesgo oportunismo, outros por conveniência de classe, preferem deixar tudo como está, à espera que os próximos tempos permitam a aplicação dos seus conceitos concentracionários.

Aos deputados, aos democratas, aos profissionais de polícia, a todos os que querem viver em democracia, a realidade presente obriga a intervirem firmemente. O Governo desvia, dia a dia, em proveito próprio, a missão da polícia. Fá-lo ao som histérico da sua propaganda mentirosa.

É tempo de intervir.

Entretanto na polícia, a gentileza cede o passo à violência; e no país, o cor-de-rosa deixa lugar ao negro.

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

Irlanda do Norte

A violência, o medo e o sectarismo...

Daniel Vernet

Rosslea (condado de Fermanagh). – E uma autêntica via-sacra. Com intervalos regulares, o nosso acompanhante, um professor primário membro do SDLP, partido católico moderado, indica-nos os locais onde tombaram as vítimas do IRA: aqui, explodiu uma bomba, além uma mina, mais adiante um incêndio destruiu um pub ou um armazém, ainda mais longe, numa herdade protestante isolada, o proprietário foi morto no limiar da porta...A pequena estrada acompanha a fronteira entre o Ulster e a República da Irlanda, faz uma incursão para Sul, volta a dirigir-se imperceptivelmente, para Norte. Com a mão o professor aponta para as colinas que dominam a aldeia: **«A montanha é a região dos 'provisórios'», diz ele.**

Desde o mês de Novembro passado que as forças britânicas foram ligeiramente aumentadas e os controlos reforçados. É agora praticamente impossível passar pela estrada do norte ao Sul sem ser detido por uma barragem do Exército para verificação de identidades.

Também a Sul, patrulhas do Exército e da Garda (a Polícia) efectuam controlos nas principais estradas: **«A cooperação é perfeita, tornou-se um problema de rotina»,** afirma o porta-voz da Polícia do Norte. Isto não basta para evitar os acidentes nem para tranquilizar os protestantes que vivem aqui num meio que, na sua maioria, é católico. O reverendo Kille, da Igreja da Irlanda (de confissão anglicana) nota que as perturbações não são permanentes: **«A vida é normal mas a tensão é constante, porque todas as semanas há actos de terrorismo. As pessoas estão sempre alerta.»** «No pequeno escritório do seu presbitério de Rosslea mostra-nos fotografias de paroquianos seus vítimas do terrorismo. Helicópteros das forças da ordem sobrevoam o campo. Já na véspera o Exército britânico descera à vila e estabelecera alguns pontos de controlo. Foram agrupados em casas novas, católicos muitas vezes sem trabalho. **Um autêntico caldo de cultura para o IRA,** diz o reverendo.

1980 foi o ano menos violento da última década. 1981 foi, com a greve de fome dos detidos republicanos e o assassinato do pastor Bradford, deputado unionista em Westminster, um **ano dramático**. Mas **o pior não aconteceu**, afirmam as autoridades, porque a maior parte das duas comunidades se menteve à

Continua na pág. 16

---

ponto a ponto

● O **Presidente da República** recebeu na passada segunda-feira, no Palácio de Belém, uma delegação da SEDES, constituída por **Rui Vilar,** Fernando Melo Antunes e Viana Machado, que oiforam convidar a presidir à sessão inaugural do Congresso daquela associação, que terá lugar na próxima sexta-feira. Ramalho Eanes aceitou o convite.

● Os embaixadores árabes em Portugal solicitaram ao Governo de Lisboa e aos deputados portugueses no Conselho da Europa que procurem a anulação da reunião da comissão política desta organização marcada para **Jerusalém.**

Um comunicado da Embaixada de Marrocos assinala que a decisão de efectuar a reunião em Jerusalém causou indignação em todos os meios árabes, constituindo «um desafio ao mundo muçulmano e uma violação grave das decisões da Assembleia Geral da ONU».

● **Cavaco Silva,** militante social-democrata e antigo ministro das Finanças, participará no dia 6 de Março, numa sessão de esclarecimento do seu partido a realizar em Loulé.

As perspectivas político-económicas para Portugal no futuro e o papel do Partido Social Democrata na consolidação da democracia são alguns dos pontos a abordar na sessão de esclarecimento, por parte do antigo ministro das Finanças.

● O secretário-geral do Partido Suiço do Trabalho chegou hohe de manhã a Lisboa para uma visita de quatro dias, a convite do Partido Comunista Português. Uma fonte deste partido revelou que esta é a primeira visita do líder do PST ao nosso país. A delegação do partido suiço inclui ainda Silvano Gilardoni, membro do «bureau» político.

● O **Primeiro-Ministro** deverá receber a **Ordem dos Médicos** após o regresso da sua viagem a Itália e Holanda. Uma fonte oficiosa, que fez a revelação à ANOP, adiantou que a Ordem dos Médicos solicitara na segunda-feira a audiência mas que Pinto Balsemão, devido à referida deslocação, não pôde concretizá-la antes da partida para Roma, ontem de manhã.

● Em **visita de cortesia,** o embaixador da Bélgica em Lisboa deslocou-se anteontem ao gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

entrevista

Maria de Lurdes Pintasilgo

"Não serve falar chinês que não entende

Ter poder, ainda que efémero e não ser do poder são situações que se podem sobrepor, sem que por isso se confundam. Maria de Lourdes Pintassilgo foi um caso desses, e extremo. Não desempenha, agora nenhum cargo oficial, movimenta-se apenas «no campo das ideias e da experimentação social», como ela diz, mas não renunciou ao projecto em que acredita nem abrandou o ritmo da sua natureza. Mal teve tempo de dizer a sua palavra, no tempo contado de noventa dias, que se demorou no Governo. Bastou, no entanto, a alquimia da sua voz, para que as espadas se desembainhassem, prontas a ferir. Devem ter pressentido quem ela era, o que não traduz sequer perspicácia. Foi a diferença que a traiu. Não reproduzia discursos arqueológicos, tinha o seu. Que feiticeira é esta? De que terra vem?, interrogavam-se. Alguns desatinaram de tal maneira que perderam a compostura, atavismo do mundo deles. Assumiram à perfeição o papel de «maus» do cinema, com quem o espectador não se identifica e que, pelo contrário, até embirra a deseja ver receber o castigo merecido. No total descontrolo moveram-lhe perseguições, mas ela manteve-se calma, no meio da tempestade que faiscava em torno de si, o que os exasperou ainda mais.

Hoje, Maria de Lourdes Pintasilgo, sem que os ânimos tenham serenado (de todo) em relação a si, derrama conselhos em Belém, paralelamente com outros afazeres, do domínio cultural e científico, que cumpre nos grupos internacionais de que faz parte. Investiga e escreve: ainda recentemente terminou o capítulo para um livro, prestes a sair nos Estados Unidos, sobre a mulher do nosso tempo. É uma entre as mulheres de setenta países que participam nessa obra. **«O meu texto põe em causa todos os dados dominantes da civilização actual que se traduzem no empobrecimento, cada vez maior, de certos países enquanto outros enriquecem à sua custa, na corrida aos armamentos, no facto das iniciativas locais e nacionais ficarem dependentes das grandes potências.»**

Mudar

Tem estudado, com afinco e alguma paixão, as relações entre as comunidades culturais da África, Europa e do Mundo Árabe – três mundos que conviveram estritamente, ao longo da história, através do eixo que foi o Mediterrâneo.

«Essas relações explicam muitas das atitudes que impedem o diálogo entre Norte e Sul. Evidentemente que existem clivagens entre os países produtores de petróleo e os que o não são, ainda que todos estejam assinalados no mapa do hemisfério sul. Com excepção da Nigéria todos os países africanos compram petróleo e alguns do Mundo Árabe não o possuem... Pode-se colocar esta interrogação: como são possíveis as trocas entre esses dois universos do Sul? Interessa, também, investigar que motivos de ordem cultural afastam os países uns dos outros.»

Que resultados práticos se tiram disso? Recomendações aos Estados, conselhos que, certamente, os deixam indiferentes. Ouvir conselhos não custa o que custa é mudar. **«Há que recusar a abundância como como condição de vida e a acumulação como único fim».**

Um olá e um sorriso cristalino, como a mesa de vidro da sala onde nos sentámos, acolhimento que me soube bem. (Reparo: nos sofás de raminhos, nas pombas de cerâmica, nos panos bordados, nas flores tulipas e orquideas, nas plantas, muitas, esse conjunto de sinais reveladores do dedo feminino nos mais pequenos detalhes da sua casa espaçosa).

«As mulheres têm na mão as alavancas da transformação do mundo sobretudo se souberem agir nas zonas de actividade em que estão envolvidas, tais como ensino...» Mulheres que tecem o seu casulo. Rede? **«A palavra provém do mundo anglo-saxónico e utiliza-se no intuito de fugir aos termos, gastos e banalizados, como organização, movimento e associação. Por outro lado, rede significa elasticidade, o contrário das organizações masculinas, marcadas por um poderoso sentido de hierarquia.»**

Tecer implica um plano, não se tece sem mais nada, uma rede de gente. **«Claro que envolve um projecto de sociedade alternativa. A vida nos últimos anos é tão complicada e difícil que, ou nos fechamos num universo imaginário, ou temos de começar a inventar outro viver. Não podemos continuar a dizer que a vida é assim e que tudo se resolve com a alternância dos grupos políticos».**

Na óptica dos movimentos das mulheres, autónomos de qualquer poder, é preciso que as mudanças se operem, com carácter de radicalidade de modo a que as coisas se transformem, de facto.

«É insuportável a maneira como se vive: a escravidão do consumo, a agressividade que se respira por toda a parte, a falta de espaço que faz com que as relações familiares se degradem... Os movimentos de mulheres recusam esse mundo organizado e controlado, onde há um só modo de pensar, uma só verdade, mesmo quando as nações se dizem democráticas e pluralistas. Tudo se explica ao nível do racional. Só quem sabe dominar a razão, e dominá-la, segundo regras bem definidas, tem verdadeiramente acesso a esse mundo. É de resto, o valor todo poderoso da razão que sustém em termos de categorias filosóficas esse mundo que os novos feminismos recusam.»

Um daqueles sorrisos que desarmam qualquer pessoa

Únicos

Em nome das mulheres, Maria de Lurdes Pintasilgo, propõe outro estilo de vida, outros valores, outros critérios que embora «dispersos e anárquicos» ganham corpo e coerência. Mas é ou não verdade que essas propostas esbarram contra a força dos modelos que se querem únicos?

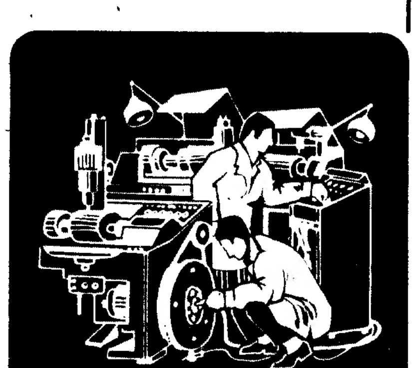
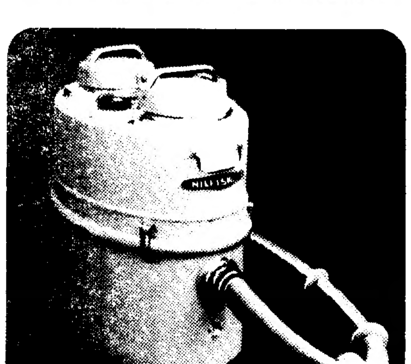
«Sim, os modelos impostos pela ideologia industrialista dominante. Na acepção hoje corrente, industrialismo é a posição ideológica subjacente ao tipo de desenvolvimento que existe no hemisfério Norte, tanto nos países capitalistas como no países chamados de socialistas. Os novos movimentos de mulheres recusam tal mundo dominado pela lógica cartesiana e onde a abstracção é o refúgio de todas as alienações. Com um pouco de imaginação não se poderá furar a ordem e o geometrismo?

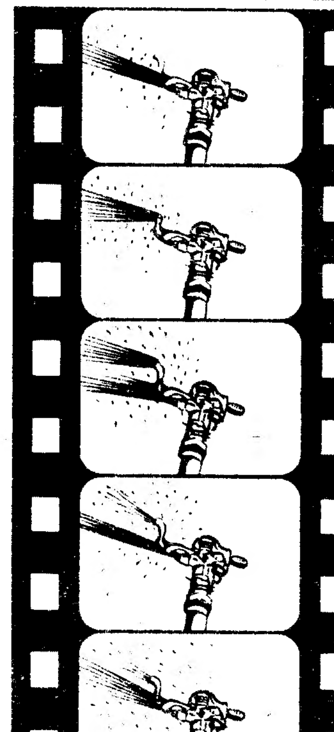
Este tema, a recusa das mulheres, foi dissecado no livro «Novos Feminismos» que Maria de Lourdes Pintasilgo, publicou em França em 1980, já depois de ter saído do Governo (**«Não quis que fosse antes para não porem publicidade à minha pessoa»**) e que, só agora, há cerca de dois meses, surgiu em língua portuguesa. Cingido ao texto inicial, resultante de uma série de conferências que proferiu, na Faculdade de Teologia e Ciências Religiosas do Instituto Católico de Paris, em Fevereiro e Março de 1979.

«O director da Faculdade propôs-me, até porque conhecia as minhas ideias, falar sobre os novos feminismos» (Reparo: na estante, onde Maria de Lourdes Pintasilgo e o Papa se cumprimentam, mutuamente, em fotografia colorida).

Ainda no plano das recusas afirma que os novos movimentos de mulheres rejeitam a «tecnocracia e o autoritarismo». Que anseiam por uma vida mais «artesanal, simples e rítmica». Posição semelhante defende Roger Garoudy no seu livro «Para a Libertação da Mulher», onde aliás se refere a Maria de Lourdes Pintasilgo. Também ele, curiosamente sendo homem, condena «a ordem masdulina» com a sua racionalização programada para «a eficácia e o crescimento». De acordo com o filósofo francês o exército e o Estado, pilares dessa ordem masculina destroem e sufocam «a autonomia da pessoa humana».

Por considerarem que tudo tem remédio as mulheres decidiram tecer as malhas de uma rede, não com a intenção de Penélope, obsecada com o re-



nas indústrias
METALOMECÂNICA
ELECTROMECÂNICA
ELECTRÓNICA
NILFISK
a presença preferida
NILFISK-ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Candido Figueiredo, 91-i • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 78 99 55 • (junto à C. Saude da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel 69 34 23
Nº2

GUSTAVO CUDELL, LDA.
Sistemas de Irrigação
ESCOLHEMOS PARA SI
O SISTEMA QUE MAIS LHE CONVÉM
REGA POR ASPERSÃO · REGA GOTA-A-GOTA
MÁQUINAS DE REGAR COM TRANSLAÇÃO AUTOMÁTICA
FERTIRRIGAÇÃO · ESTAÇÕES DE BOMBAGEM · ENCANAMENTOS
BAUER (AUSTRIA)
RAIN-BIRD (E. U. AMÉRICA)
VALDUCCI (ITÁLIA)
IRRICO (FRANÇA)
4000 PORTO — Rua do Bolhão, 133 — Telef. 317966
1700 LISBOA — Avenida do Brasil, 88-A/B — Telef. 731734
7350 ELVAS — Largo da Misericórdia, 15-A — Telef. 22152
7800 BEJA Rua Pedro Victor 10-2.º — Telef. 24124
GUSTAVO CUDELL, LDA.


de nada num grupo essa língua."

A «rede» que se tece...

gresso de Ulisses e a navegação do mar. Efectivamente, estão em praias e portos, à espera de um barco, sem bandeiras, que traga gente capaz de falar outra linguagem, renovadora do mundo entorpecido.

«Acho que as pessoas necessitam de espaço para pensar, para andar. Fizeram as cidades e depois estas fizeram-nos a nós. O materialismo, hoje, impõe às grandes massas o egoísmo. Somente apresenta saídas materiais: comprar coisas, entrar no circuito do consumo, ter o apetite do supérfluo. O consumo não é apenas manipulação das economias, mas também escape que cada um encontra à opressão que sente».

E o trabalho, a produção, o deus das civilizações industrializadas?

«Falam de crise económica. É preciso que se invista mais, que se trabalhe mais. Estamos ainda, no esquema da quantidade. Ora, o trabalho deve reflectir a nossa capacidade criadora, deve ter um sentido. Ao fatalismo dos circuitos económicos dominantes, os novos movimentos de mulheres opõem a criação espontânea e artesanal, o gosto por um certo estilo de austeridade, a percepção de que a qualidade vale mais do que a quantidade, de que o menos é por vezes mais».

O seu desabafo não significa desilusão perante a política. Muito menos o nihilismo de uma intelectual, olhando seu umbigo. Trata-se, antes, de uma crença muito profunda na capacidade das mulheres, antídoto aos critérios economicistas que regem as sociedades, elaborados, como diz Roger Garoudy **«por uma metade, a metade masculina da sociedade».** A essa ordem masculina que reina há milénios.

«Para mim (sustenta Maria de Lourdes Pintasilgo) **a política é a dimensão da vida toda. A política que não é a de gestão, no topo da coisa pública. Mesmo neste plano penso que a maior parte dos nossos dirigentes políticos estão muito longe de saber orientar a arte de gerir, com vista à satisfação das necessidades básicas de todos.»**

Mesmo os de esquerda?

«Tivemos um período muito curto do PS sozinho no Governo mas não se pode invocar o socialismo e ao mesmo tempo dizer que o mete na gaveta. Com isto também não quero que se pense que eu considero o socialismo como uma fórmula mágica...»

Solta

A libertação da palavra é outra das questões abordadas em «Novos Feminismos». Há mulheres que falam com silêncios e as que falam de mais – porquê? eis a tese.

«Através da literatura francesa, apercebi-me que as mulheres preconizam uma linguagem mais solta, talvez uma palavra nova. Uma palavra mais perto da vida tal qual ela é e que representa um enriquecimento para a comunicação entre as pessoas. Quanto mais perto se está da vida mais fácil se torna o acordo, o consenso, a convergência. Uma linguagem abstracta carrega sempre uma dose, rígida de doutrina, o que gera divisões e conflitos. No código do mutismo, sobretudo em certas sociedades rurais, todo o corpo é lugar de linguagem. A palavra contida é suspeita e ameaça. De que falam as mulheres quando quebram o silêncio (individualmente ou como arma social?). Diz-se, facilmente, que elas tagarelam. Tanto numa situação como noutra disfarçam o seu isolamento. E a tagarelice dos políticos?»

A palavra de Maria de Lourdes Pintasilgo sobressaiu, nitidamente, no discurso monocórdico dos políticos. Introduziu frescura e poesia, embora tivesse de certa maneira, jogado as suas regras. Conciliadora?

«Paga-se sempre um preço quando se recorre a uma linguagem diferente. Ainda está por provar se parte da agressividade manifestada contra mim por certos grupos, onde domina o discurso masculino, não tinha a ver com a minha maneira de falar. Talvez eu conciliasse, porque não? Quando se fala uma língua estrangeira que os outros desconhecem tem de se dar, por vezes, um lamiré na língua deles.»

Cedência, então? (Reparo: num ligeiro sobressalto, furtivo e tenso).

«Entendo que não serve de nada falar chinês num grupo que não sabe essa língua. A minha preocupação era que os outros me escutassem. Em política convém falar a linguagem das coisas políticas. Joguei, de facto, as regras do jogo mas somente aquelas que não eram destituidas de nobreza. Joguei-as até ao fundo e voltaria a jogá-las.»

E a ruptura, com que se identifica no livro?

«As rupturas nunca podem ser feitas de maneira absoluta, de outra forma não há avanços. Volto sempre ao tema: há que utilizar a linguagem que o interlocutor conhece.»

Maria de Lourdes Pintasilgo garante ter-se registado um salto na mentalidade feminina portuguesa. Ao lançar o fio para que a rede se urdisse, tocando diversas regiões e classes sociais, verificou que as mulheres perderam o medo de dizer o que pensam. Começam a exprimir-se, umas vezes atabalhoadamente, outras com mimetismo.

«Pelo que me foi dado observar a palavra das mulheres deve-se à sua tomada de consciência face ao clima aventureirista e oportunista que certas forças, empenhadas em destruir a esperança têm criado.»

Indício de esperança é também a forte presença da mulher na literatura portuguesa. Há novidade nesse fenómeno. Elas mergulham, mais fundo, no enigma dos oceanos, percorrem labirintos intrincados e cheios de armadilhas, rejeitam o superficial, ainda que mascarado de grandes concepções acerca da vida.

«Acho significativo que a literatura feminina tenha desvendado a vulnerabilidade das mulheres. É espantoso que as mulheres recusem dar foros de realidade à ficção e se inclinem, muito mais, para a expressão literária em que o imaginário se afirma como tal. Julgo que isto é soltar as forças escondidas – expor a nossa volnerabilidade enquanto seres humanos. É dizer que não somos pedras nem torres de marfim. Não sei se, por outro lado, não estamos perante uma tendência em que a própria semântica se alterou.»

Membro do Movimento Internacional das Mulheres Cristãs (Graal), Maria de Lourdes Pintasilgo, no seu livro, denuncia a excomunhão da mulher na sociedade judaica-cristã. Sociedade que a tinha **«ora, como tola, ora como perigo potencial para o homem que é o centro da moral e do direito e, no limite, da sua salvação».** Contudo, também insiste em que não há revolução feminista sem Deus. Como encaixa Deus na teia do seu pensamento?

«Só podemos pensar Deus, isto é absurdo, por analogia, invocando o princípio da alteridade. No limite do conhecimento do outro está Deus...»

O que é Deus?

«O coração do mundo, do Cosmos. Não está além ou acima de. Está dentro.»

Por azar ou sorte, nunca me cruzei com Deus. Os nossos itinerários eram incompatíveis, daí o desencontro. Evito o pântano desta linguagem, que nada me diz, e deslizo para um terreno onde me sinto mais segura. Quanto ao marxismo, que dizer?

«É um instrumento indispensável para a compreensão do mundo, tal como qualquer outra corrente. Para mim Marx funciona com um adquirido, assim como Freud e Einstein. Nenhum intelectual, de hoje, pode ignorar estes três pensadores.»

Profetas

Algumas mulheres semearam tumultos nas filosofias das sociedades que as tiveram como contemporâneas e que nunca as compreenderam. Virginia Wolf, Lou Andrea Salomé, Rosa Luxemburgo são nomes, entre outros, que Maria de Lourdes Pintasilgo menciona, sem esquecer as anónimas sufragistas que se bateram nas ruas pelos seus direitos pisados.

«Houve realmente, na viragem do século, uma elite de mulheres europeias, profetas de novas formas que, através dos seus escritos, puseram em questão os modelos existentes. Eram muito avançadas para a sua época. No caso de Lou Salomé, quanto a mim, não foram as relações privilegiadas que manteve com Nietzche, Rilke e Freud, os motores do seu lançamento público. O mérito, foi apenas, seu.»

Mulheres, umas mais que outras, que desprezaram as instituições. A família sagrada, núcleo, à volta de que tudo gira, com o chefe, no centro – uma delas.

«Sacralizou-se a família como se ela tivesse existido sempre na forma pai, mãe e filhos. A família nuclear é um produto da industrialização. Tem pouco mais de um século. Nas sociedades, mais antigas, a família alargava-se aos colaterais. Depois, os métodos contraceptivos e o controlo dos nascimentos também introduziram uma modificação radical no conceito de família.»

E a relação homem-mulher acasalados?

«Parece-me que deve ser pensada em novos moldes, para já a mulher deve assumir o seu corpo, para além do acto da procriação. E há ainda que repensar o espaço. Julgo que a excessiva proximidade prejudica as relações, o entendimento. Como garantir que dois seres, vivendo lado a lado, num mesmo espaço, geralmente pequeno, possam permanecer novos um para o outro? Como fazer juntos a travessia da vida, sem rotina? Os defensores da família sempre admitiram que os homens tivessem uma vida dupla e que a mulher aceitasse, alegremente, esse estado de coisas. Era preciso que a hipocrisia familiar cobrisse os desmandos masculinos...»

Espaço

Espaço, para Maria de Lourdes Pintasilgo, é cais de desembarque para o tal projecto de vida. Princípio de uma outra «ordem».

«Estou na linha dos sociólogos e antropólogos que preconizam uma contracultura, como Alain Touraine. Eles propõem a forma monástica de vida. Cada pessoa teria uma cela para si, o espaço mínimo para respirar, pensar, ser. E haveria também um espaço comum onde (todos os que vivessem juntos) conviveriam sem atropelos de gerações.»

Com 23 anos, Maria de Lourdes Pintasilgo terminou o curso de Engenharia Química. Obstinada, em provar que as «mulheres eram capazes de fazer o mesmo que os homens», preferiu seguir uma carreira tradicionalmente tida como de homem. Letras nem pensar, embora as médias de dezassete e dezoito conquistadas no liceu, lhe proporcionassem uma confortável segurança, perante qualquer opção. Mas não foi só o desafio aos homens que pesou na sua escolha. Os problemas sociais seduziam-na e «o trabalho fabril seria a maneira de se aproximar, mais directamente, da condição operária». Mas não diluiu a sua personalidade de mulher num mundo exclusivo dos homens. Nada disso, provavelmente ate aprendeu, nos confrontos inevitáveis, a ser mais mulher.

(Reparo: na sua saia escocesa, no timbre da sua voz, no arranjo dos cabelos e do rosto, na feminilidade dos seus gestos.)

«Homem e mulher são realidades completamente outras. Duas formas irredutíveis de ser humano. Unissexo não entra aqui. O que é nivelador destrói a identidade. Já a ciência psicanalítica disse da radical diferença entre homem e mulher». Dotada de um espírito em que a lógica não anula o sentimento e a intuição, tanto se sente à vontade a manejar «dossiers» áridos como a lidar com utopias e sonhos. **«As ideias prendem-me, mais pela beleza e grau de ética que comportam, que pela lógica».** As naturezas rebeldes e revolucionárias moldam-se nestes parâmetros.

«O exercício da razão, sobre as coisas, pode esquematizar excessivamente a vida e levar ao corte das raízes com a realidade. Reduz tudo a uma relação de causa e efeito, quando há múltiplas causas e múltiplos efeitos.»

Esta troca desconcertante de palavras, a minha e a dela, permitiu-me deduzir que ambas (uma com Deus e outra sem ele) comportam fragmentos de um novo tecido social que se desenha lentamente, ao ritmo do bicho-da-seda. Tal como o ponto cruz do avental que Maria de Lourdes Pintasilgo está a bordar e que ela, sem complexos (de quê?), me mostrou, na sua sala de trabalho, à mistura com «dossiers», livros e apontamentos. **«Sabe o que mais gosto de fazer, em férias? Bordar e conversar.»** Disse com um daqueles sorrisos que desarmam qualquer pessoa.

Lourdes Féria

A sua palavra irritou a «ordem» masculina...

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

1.º CONGRESSO — consolidar os direitos constitucionais — trabalhadores da função pública

12, 13 MARÇO 82
PAV. DESPORTOS
LISBOA

Para que o 1.º Congresso dos Trabalhadores da Função Pública seja o mais participado possível quanto à discussão do Programa de Acção e Eleição dos Delegados ao Congresso, o que constituirá um marco histórico na vida dos TFP, sendo para tal necessário a participação e mobilização de todos os trabalhadores nas reuniões que se vão realizar nos seguintes Locais de Trabalho.

NOTA: Sugerimos aos Delegados e Activistas Sindicais que contactem com o Sindicato a fim de levantar todos os documentos de apoio às reuniões a realizar.

REUNIÕES NO CONCELHO DE LISBOA

DATA	HORA	REUNIÃO DA DIRECÇÃO-GERAL OU ORGANISMO EQUIPARADO	DELEGADOS A ELEGER	LOCAL DA REUNIÃO
18	13.00	Mansão Santa Maria de Marvila	1	R. Direita de Marvila
18	13.30	Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica	2	Aeroporto – Rua C
18	11.30	D. G. das Indústrias Agrícolas Alimentares	1	Rua Barata Salgueiro
18	14.30	CANIFA – Comissão Administrativa das Novas Instalações das Forças Armadas	1	Alameda Afonso Henriques
19	14.30	D. G. dos Desportos	1	Av. Infante Santo
22	09.00	D. G. da Fiscalização Económica (Zonas 11 e 12)	1	R. Dr. António Cândido, N.º 7
24	10.00	Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral	1	Av. Rainha D. Amélia
24	10.00	Caixa dos Migrantes	1	R. da Junqueira, 112
24	10.00	Caixa dos Ferroviários	1	Av. Visconde Valmor, 48
24	10.00	Caixa dos Seguros e Doenças Profissionais	1	Av. da República, 25
24	10.30	Inst. Nac. de Investiga. Pescas	1	Algés-Praia
24	10.30	Com. Reguladora do Com. Bacalhau	1	Doca de Alcântara-Norte
24	10.30	D. G. do Comércio Alimentar	1	Av. da Liberdade, 9
24	10.30	D. G. do Comércio Externo	1	Av. da República, 79-A
24	10.30	D. G. do Turismo	1	Av. António Augusto Aguiar, 86
24	10.30	D. G. do Comércio Não Alimentar	1	Av. Visconde Valmor, 72
24	10.30	Junta Nacional das Frutas	1	R. Rodrigo da Fonseca, 8
24	10.30	Faculdade de Ciências	1	R. da Escola Politécnica
24	10.30	IASE-Inst. Apoio Social Escolar	1	Av. Duque D'Ávila, 137
24	10.30	Dep. Central de Planeamento do MFP	1	Av. D. Carlos I, 126
24	11.00	D. G. Serviço de Emprego	2	R. das Picoas, 14-9.º
24	14.00	D. de Serviço de Formação Profissional	2	R. de Xabregas, 52
24	14.00	D. S. Administrativos de F. D. Mão-de-Obra	1	R. de Xabregas, 56
24	14.30	D. G. de Protecção e Prod. Agrícola (Zona da Tapada)	1	Tapada da Ajuda
24	15.00	Caixa da Marinha Mercante	1	Rua da Boavista, 81
24	15.00	Caixa da CUF	1	R. Francisco Manuel de Melo, 3
24	15.00	Caixa dos Trabalhadores Assistência	1	R. Gonçalves Crespo, 21-A
24	15.00	D. G. de Promoção de Emprego	1	R. Almirante Barroso, 15
24	15.30	Instituto de Higiene e Med. Trop.	1	Rua da Junqueira, 96
24	15.30	Hospital Curry Cabral	1	R. da Beneficência
24	15.30	Hospital dos Capuchos	3	Alameda de Sto. António dos Cap.
24	15.30	Instituto Geográfico Cadastral	2	Praça da Estrela
24	15.30	D. G. Planeamento Urbanístico	1	R. Conde Redondo, 8
24	15.30	FFH – Fundo de Fomento de Habitação	3	Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 5
24	15.30	DGMEN – D. G. dos Edifícios e Monumentos Nacionais	2	Praça do Comércio, 6
24	12.30	Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho	1	Av. da República, 62
24	15.30	DGTT – D. G. dos Transportes Terrestres	2	Av. das Forças Armadas, 40
24	16.00	D. G. Construções Hospitalares	1	Av. António Augusto Aguiar, 191-C
25	08.30	Matadouro Frigorífico de Lisboa	5	R. Conselheiro Ferreira do Amaral
25	10.00	Caixa da Indústria e Lanifícios	1	Av. João Crisóstomo, 67
25	10.30	D. G. de Ordenamento e Gestão Florestal	2	Av. João Crisóstomo, 26
25	10.30	D. G. de Viação	1	R. Artilharia Um, 21
25	10.30	D. G. de Viação	1	R. Ferreira Lapa, 4-3.º
25	10.30	D. G. Desenvolvimento e Coord. das Pescas	1	Av. 24 de Julho, 80
25	10.30	INIA – Inst. Nacional de Investigação Agrária	1	Tapada das Necessidades
25	10.30	D. G. de Extensão Rural (excluindo a Tapada da Ajuda)	1	Av. 5 de Outubro, 85
25	10.30	Inst. de Gestão e Estrutu. Fundiária	2	R. Rodrigo da Fonseca, 149
25	10.30	D. G. Serviços Veterinários	1	R. Garret, 80
25	10.30	D. G. Hidráulica e Engenharia Agrícola	1	R. Artilharia Um, 101
25	10.30	D. G. Fomento Florestal	1	R. do Telhal, 12
25	10.30	Instituto Português das Cons. de Peixe	1	Av. 24 de Julho, 76
25	10.30	SLAT – Serviços de Luta Anti-Tuberculosa	1	Av. 24 de Julho
25	10.30	Centro de Saúde do Distrito de Lisboa	1	R. das Francesinhas
25	13.00	INE – Instituto Nacional de Estatística	5	Av. António José de Almeida
25	13.30	GAS – Gabinete da Área de Sines (Sede)	2	R. Artilharia Um, 33
25	13.30	Centro de Informática do M. Justiça	1	Av. Casal Ribeiro, 16
25	14.00	D. G. das Construções Escolares	2	Praça de Alvalade, 12
25	14.30	SMS – Posto 6 (Alameda)	1	R. Carvalho Araújo, 103
25	14.30	Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego	2	Av. da República, 4
25	15.00	D. G. de Saúde	2	Alameda Afonso Henriques, 45
25	15.30	Junta Nacional do Vinho	3	R. Mouzinho da Silveira, 5.
25	15.30	Hospital Egas Moniz	2	R. da Junqueira, 126
25	15.30	Hospital Miguel Bombarda	1	R. Cruz da Carreira
25	15.30	Hospital de Santa Marta	5	Av. Prof. Egas Moniz
25	15.30	D. G. dos Recursos Humanos	1	Palácio da Ajuda (ala sul)
25	15.30	D. G. Sistemas Administrativos	1	Palácio da Ajuda (ala sul)
25	15.00	D. G. Fiscalização Económica (sede)	1	Av. Duque D'Ávila, 139
25	16.00	SMS – Sede	4	Av. E. Unidos América, 75-77
25	18.00	Serviços Sociais Universitários e residências	1	Sede da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública – Rua Ferreira Lapa, 32-3.º Dto.
26	10.30	LNETI – Lab. Nac. de Tecnologia Inoustrial (Sacavém)	3	Estrada Nacional, 10
26	10.30	D. G. de Extensão Rural (Laboratórios)	1	Tapada da Ajuda
26	10.30	Inst. de Gestão Financeira de Segurança Social	1	Av. Manuel da Maia, 58-2.º
26	10.30	D. G. Coordenação Comercial	1	Av. da Liberdade, 166
26	10.30	Instituto Nacional do Frio	1	R. Filipe Folque, 46
26	10.30	D. G. do Ensino Básico	1	Av. 24 de Julho, 138
26	10.30	D. G. do Ensino Secundário	1	Av. 24 de Julho, 138
26	10.30	D. G. de Pessoal	1	Av. 24 de Julho, 138
26	10.30	D. G. de Educação de Adultos	1	Av. 5 de Outubro, 35-7.º
26	10.30	D. do Serviço Escolar de Lisboa	1	R. Acácio Paiva, 23
26	10.30	Lab. Nac. de Invest. Científica Tropical (ex-JICU)	2	Rua Jau, 54
26	10.30	Instituto Nacional de Investigação Científica	1	Av. Elias Garcia, 137
26	10.30	MIEE – Amoreiras (excluindo o C. E. P.)	1	Av. Conselheiro Fernando Sousa, 11
26	10.30	G.E.P. do M. I. E. (Amoreiras)	1	Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 11
26	12.00	Depart. de Estudos e Organiz. do M. T. D. G. Higiene e Segurança no Trab. e Com. de Concil. Julgamento do M. T.	1	Departam. de Estudos e Organização do M. T. Av. Defensores de Chaves, 95-5.º
26	13.30	Hospital Pulido Valente	4	Alameda das Linhas de Torres, 117
26	14.00	LNETI – (S. Pedro de Alcântara. Príncipe Real e G. P. E. Indústrias)	1	R. S. Pedro de Alcântara, 79
26	15.00	LNETI – (excluindo Sacavém, Vale Form., S.P. de Alcânt. Príncipe Real, e GPE Indústrias).	1	Centro de Informação Técnica para a Indústria R. Garcia da Orta, 68
26	15.30	Hospital de S. José	6	R. José Antônio Serrano
26	15.30	INSA – Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge	2	Av. Padre Cruz
26	15.30	Inválidos do Comércio	1	R. Alexandre Ferreira, 48-A
26	15.30	Junta Nacional dos Produtos Pecuários	2	R. Padre António Vieira, 1
26	15.30	Fundo de Fomento de Exportação	3	Av. 5 de Outubro, 101
26	15.30	Escolas de Enfermagem	1	Escolas de Enferm. Calouste Gulbenkian R. Professor Egas Moniz
26	15.30	Instituto dos Têxteis	1	R. Vale do Pereiro
26	15.30	Instituto dos Produtos Florestais	1	R. Filipe Folque, 103
26	15.30	Caixa de Previdência do M. E. U.	1	Rossio, 45
26	15.30	Gabinete de Estudos e Planeamento do M. E. U.	1	Av. Miguel Bombarda, 20
26	15.30	Instituto de Alta Cultura e Língua Portuguesa	1	R. D. João V, 30
26	15.30	Universidade Nova de Lisboa	1	Costa da Caparica
26	16.00	D. G. de Contribuições e Impostos	2	Sind. dos Rodov. – Av. Visconde Valmor, 34-2.º
26	18.00	Centro Regional de Segurança Social ex-IFAS	1	Sede da Fed. Sind. da F. Públ., 32-3.º Dto.
MARÇO				
1	10.30	D. G. Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos	1	R. Bernardo Lima, 5
1	10.00	Caixa do Comércio	5	Alameda Afonso Henriques, 82
1	10.30	D. G. do Tesouro	1	R. da Alfândega
1	10.30	D. G. do Tribunal de Contas	1	Av. Infante D. Henrique, 1
1	10.30	Junta Nac. de Invest. Científica e Tecnológica	1	Av. D. Carlos I, 126
1	10.30	SMS – Serviços Centrais	1	Av. Estados Unidos da América, 37
1	10.30	LNETI – Laboratório Nacional de Engenharia e Tcnologia Industrial (Vale Formoso)	1	R. Vale Formoso de Baixo, 1
1	10.30	D. G. Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos	1	R. S. Mamede ao Caldas, 23
1	10.30	Assembleia da República	1	Palácio de S. Bento
1	10.30	Serviços de Apoio ao Conselho da Revolução	1	Av. Ilha da Madeira, 2
1	10.30	Secretaria de Estado da Cultura (Av. da República) D. G. dos Espectáculos e Direitos de Autor	2	Av. da República, 16
1	10.30	D. G. do Património Cultural (e todo os Museus)	1	R. Ocidental ao Campo Grande, 83
1	10.30	D. G. do Pessoal do Mar e Inspecção Geral de Navios	1	Av. Brasília-Pavilhão Nascente
1	13.30	Centro de Investigação Civil e Criminal	2	R. Gomes Freire
1	14.00	D. G. de Administração das Pescas	1	Av. da Liberdade, 211-4.º
1	14.00	MAC – Maternidade Dr. Alfredo da Costa	2	R. Viriato
1	15.30	Hospital de Arroios	1	R. Quirino da Fonseca, 2
1	15.30	Hospital do Desterro	1	Calçada do Desterro
1	15.30	D. G. da Contabilidade Pública	2	Praça do Comércio
1	15.30	D. G. do Património	1	R. da Alfândega
1	15.30	D. G. de Energia	1	R. da Beneficência, 241
1	15.30	D. G. da Qualidade	1	R. José Estêvão, 83-A
1	15.30	D. G. dos Serviços Prisionais	1	Trav. Cruz do Torel
1	15.30	OSMHOP – Obra Social do MHOP	1	R. Andrade Corvo, 32
1	15.30	Inspecção do Trabalho	1	Praça de Alvalade, 1
1	15.30	D. G. de Portos	1	Av. Elias Garcia, 103
1	15.30	Secretaria de Estado do Ambiente	1	Serviço de Estudos do Ambiente R. Barata Salgueiro, 37
1	15.30	Centro de Medic. Univers. e Estádio Univ.	1	Av. Prof. Egas Moniz
1	16.00	Caixa dos Serviços	4	Av. Estados Unidos da América, Lote 39
1	18.00	Ministério da Administração Interna	1	Sede da F. N. S. dos Trab. da Função Pública R. Ferreira Lapa, 32, 3.º-Dt.º
1	20.30	I.P.S.S. – Instit. Privadas de Solid. Social	2	Sindicato dos Rodoviários Av. Visconde Valmor, 34, 2.º
2	10.30	C.E.E.L. — Centro de Educação Especial de Lisboa (Serviços Administrativos)	1	Av. Almirante Reis, 133
2	10.30	C.E.E.L.— Centro de Educação Especial de Lisboa (excluindo os Serv. Administrativos)	1	Instituto Adolfo Coelho Largo da Luz, 1
2	10.30	I.T.E. — Instituto de Tecnologia Educativa	1	R. Florbela Espanca
2	10.30	Secretariado Nacional de Reabilitação	1	Av. Conde Valbom, 63
2	10.30	D.G. das Minas/Gab. de Prospecção de Petróleos/A.P.M.E.I.	1	D. G. de Minas R. Diogo Couto, 1
2	11.00	F.A.O.J. — Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis	1	Av. Duque D'Ávila, 137 - 6.º
2	14.30	S.M.S. — Posto 66 (Lumiar)	1	Alameda das Linhas de Torres, 243
2	15.30	I.P.O. — Instituto Português de Oncologia	3	Av. Professor Lima Bastos
2	15.30	A.D.S.E. — Assist. na Doença aos Servidores do Estado	1	Praça de Alvalade, 18
2	15.30	D. G. das Alfândegas	3	R. da Alfândega, 2
2	15.30	Hospital D. Estefânia	1	R. D. Estefânia
2	15.30	Hospital Júlio de Matos	2	Av. do Brasil
2	15.30	I.A.R.N. (Junqueira)	2	R. da Junqueira, 59
2	15.30	D. G. dos Hospitais	1	Av. da República, 34
2	15.30	D. G. Recursos Humanos da Segurança Social	1	Praça de Londres, 4
2	15.30	D. G. da Segurança Social	1	Largo do Rato
2	15.30	Instituto de Azeite e Produtos Oleaginosos	1	Av. Sidónio Pais, 10
2	15.30	Comissão Reg. dos Prod. Quim. e Farmacêuticos	1	Cal. do Carmo, 43
2	15.30	Dir. de Serv. Rel. Col. Trab., Gabinete do Min., S. Geral, Serv. de Insp. Cient. e Técnica e Secret. de Estado da Pop. e Emprego	1	Refeitório do Ministério do Trabalho Praça de Londres
2	18.00	C. de Previd. dos Jornal., Prof. de Pescas, Prof. de Seguros, Porto de Lisb., Lusalite, C.M.L., Cons. de Peixe, Emp. Bancár., C.C.F.L., Banco de Angola, Espect., Tipógr., T.L.P., Fed. das Caixas de Prev., Com. Equipam. Colectivo e Junta Central das Casas do Povo	5	R. Ferreira Lapa, 32, 2.º-Dt.º
3	14.30	S.M.S. — Posto n.º 210 (CUF)	1	Av. 24 de Julho, 120
3	18.00	S.M.S. — Postos Clínicos (excluindo os Postos n.os 1, 6, 66 e 210)	4	Sede da Federação da F. Pública R. Ferreira Lapa, 32,3.º -DT.º

— POR UM CONGRESSO QUE CONSOLIDE OS DIREITOS DOS T.F.P.'s!

— POR UMA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS!

Lisboa, 19/2/82

A DIRECÇÃO

Visita a Portugal em preparação

Balsemão avista-se com João Paulo II

Estrategicamente marcada para culminar a actual digressão europeia do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, realiza-se na sexta-feira, no Vaticano, um encontro entre o chefe do Governo português e o Papa.

Fontes governamentais portuguesas, citadas pelas agências noticiosas, disseram já que a próxima visita do Sumo Pontífice a Portugal será o tema central da audiência e provavelmente também do encontro de Balsemão com o cardeal Casaroli, que desempenha no Vaticano funções equivalentes àu de um primeiro-ministro.

Esta passagem pelo Vaticano antecede em algumas horas o regresso de Balsemão a Lisboa, sendo de notar que, neste «tour» europeu, haverá duas deslocações a Itália: a primeira, a decorrer, ligada com a adesão portuguasa à CEE; a segunda, depois de uma visita a Haia, especialmente destinada ao encontro com o Papa.

Tudo aponta no sentido de o Governo estar a tentar capitalizar os resultados desta visita que, em termos internos, decorrerá numa altura em que a maioria governamental se encontra sob forte pressão da Oposição e dos Sindicatos, acusando cada vez mais sinais de desgaste.

O encontro com o Papa ocorre ainda no momento em que actualidade política portuguesa ressente a discussão de dois temas envolvendo a Igreja católica e ambos centrados no Parlamento. Trata-se da questão da despenalização do aborto e da concessão de um canal de TV à Igreja católica.

Segundo as agências noticiosas, estes dois temas, para além da organização da visita do Papa, ocuparão as conversações com João Paulo II e como cardeal Casaroli.

A visita de João Paulo II a Portugal está prevista para Maio, por ocasião da peregrinação anual ao Santuário de Fátima. Embora sem confirmação oficial, anuncia-se que o Papa, para além de Fárima, deslocar-se-á também a Lisboa, Coimbra e Braga.

A ida a Fátima concretiza uma promessa que João Paulo II terá feito aquando do atentado de que foi vítima, precisamente em 13 de Maio data que a Igreja católica comemora como tendo sido o da aparição de Fátima a três pastores, na Cova da Iria.

Desde que foi oficialmente anunciada a visita do Papa tem-se multiplicado as especulações em torno do que será a terceira revelação de Fátima, nunca tornada pública e, segundo se afirma, ciosamente guardada nos arquivos do Vaticano. Em Fátima, durante a visita papal, deverá estar a única sobrevivente da aparição, a irmã Lúcia.

Amândio de Azevedo desmente acordo com o PS

Negociações para a revisão só se realizam mais tarde

O deputado Amândio de Azevedo, do PSD, reconheceu expressamente que não existem nenhuns acordos formais entre a AD e o PS sobre revisão constitucional.

Numa entrevista publicada pelo «Jornal de Notícias» do Porto, Amândio de Azevedo retomou a afirmação feita por Almeida Santos ao «DL» na semana passada, referindo que apenas houve encontros de corredor, entre dirigentes dos dois partidos.

No entanto, disse, nessa entrevista que «a razão mesma do sucesso da revisão constitucional está em que o PS, em matéria de princípios de organização democrática, está perfeitamente identificado com os partidos da AD. As divergências são de pormenor».

A existência de acordos entre o PS e a AD sobre a revisão constitucional tem sido tema para múltiplas especulações e, também, para repetidas declarações públicas de dirigentes do PSD. No entanto, ainda não foi oficial ou oficiosamente confirmada a existência desse acordo.

Mesmo elementos afectos à minoria do Partido Socialista, que têm estado em oposição à linha adoptada pela direcção do partido e por Mário Soares, têm afirmado desconhecer qualquer entendimento com a AD.

Não negam, no entanto, a necessidade de se chegar a acordo em algumas matérias fundamentais. Mas sustentam que quaisquer negociações só poderão ter lugar depois de se concluir a discussão da revisão constitucional no Grupo Parlamentar socialista.

Recorde-se que a 21 e 22 do mês passado, os deputados socialistas reuniram Jornadas Parlamentares exactamente para discutir a revisão constitucional. Para além de um incidente, que acabou por ser a nota saliente da reunião, nas questões fundamentais que foram discutidas chegou-se a completo acordo entre os apoiantes do ex-secretariado, que têm a maioria no Grupo Parlamentar, e os deputados afectos a Mário Soares.

Ficou então decidido que o debate, no interior do Grupo Parlamentar socialista, prosseguiria depois, em reuniões informais (que ainda não se realizaram) e, ainda, que os deputados socialistas aceitariam, em última instância, qualquer decisão que viesse a ser adoptada pela Comissão Política e pela Comissão Permanente do partido. Posteriormente, admitiu-se que quando estivesse em absoluto desacordo com as posições defendidas pela maioria, os deputados que quisessem poderiam pedir a suspensão do mandato.

Todos estes elementos são de molde a afastar, por enquanto, a existência de qualquer discussão bilateral entre «soaristas» e o PSD, ou a AD.

Ela seria sempre um factor de incremento de divergências no PS, que não convém aos «soaristas». Curiosamente, o acordo tem sido apenas anunciado por elementos dos «duros» do PSD – Helena Roseta e Amândio de Azevedo, por exemplo –, que poderão querer trunfos para pressionar o CDS, por um lado, e, por outro, pressionar a direcção do seu partido.

Nada disto, no entanto, implica que não haja, desde o princípio do processo de revisão, algumas coincidências de posição entre a AD e o PS, ou a FRS, tal como existem outras, entre a FRS e o PCP, sem que por isso se possa falar de acordo.

Nas questões relacionadas com o perfil do regime político, o PS está bastante próximo da AD, ao defender a extinção do Conselho da Revolução e algumas alterações nos poderes do Presidente da República (embora neste ponto não vá tão longe quanto pretende a maioria). No que toca à parte económica da Constituição, bem como ao regime de direitos, liberdades e garantias, a convergência verifica-se com os comunistas e é no sentido de conservar o «status» actual.

Comissão Política

Para a próxima sexta-feria está prevista a reunião da Comissão Política do PS. Da ordem de trabalhos constam dois pontos – a preparação da moção de censura que nesse dia será formalmente apresentada no Parlamento e a análise da situação política. Sabe-se já que o deputado Vítor Constâncio será dos que estará em mais evidência no debate que vai anteceder a votação da moção. E uma fonte do ex-Secretariado garantiu ao «DL» que não está prevista, na reunião de sexta-feria, a discussão da temática da revisão constitucional.

Vasco Lourenço acusa

"DGI reteve as minhas declarações para Rebelo de Sousa responder"

O major Vasco Lourenço acusou na segunda-feira a Direcção-Geral de Informação de reter declarações suas para permitir uma resposta às mesmas do secretário de Estado da presidência do Conselho de Ministros, Marcelo Rebelo de Sousa.

Falando a título pessoal, o major Vasco Lourenço disse que «constatou a atitude de DGI que se apressou a fornecer ao secretário de Estado as suas declarações a retê-las até que o mesmo pudesse elaborar uma respgsta».

«Como exemplo da 'independência' não podia ser melhor» – disse ainda, a propósito da polémica iniciada sexta-feira.

Afirmando que não pretende «polemizar o assunto», Vasco Lourenço acrescentou:

«É do conhecimento público a natural capacidade do secretário de Estado Marcelo Rebelo de Sousa para escamotear problemas, desviando as atenções e não respondendo concretamente às questões em causa. Agora, mais uma vez tentou fugir à questão fundamental, procurando esconder a atitude do MAI, ou do Governo, que inventou um clima de insurreição no país com que procurou alarmar a população em geral e que posteriormente viria a cair pelo ridículo pela clara falta de consistência que tinha».

Aquele conselheiro da Revolução disse que «as Forças de Segurança lhe merecem o amior respeito, não lhe parecendo que seja isso que se verifica da parte do Governo e do ministro da Administração Interna».

«Se assim não fosse» – concluiu – «haveria o cuidado de as empregar por forma a que não jasgastassem a sua imagem e a sua credibilidade aos olhos de quem afinal devem servir: os cidadãos em geral».

O secretário de Estado da presidência e o major Vasco Lourenço (como porta-voz do CR) envolveram-se na sexta-feira numa polémica relacionada com a posição do Governo face à greve do dia 12 e, nomeadamenle com a intervençãoide Ângelo Correia na televisão no dia seguinte.

DGI: crítica deslocada

O director-geral de Informação, Manuel Figueira, considerou deslocada a crítica do major Vasco Lourenço aos serviços da sua responsabilidade.

«O talex do porta-voz do Conselho da Revolução chegou à DGI às 19.55, quando estavam a ser picotados outros documentos, como por exemplo um do Ministério das Finanças e outro com o programa da visita do Primeiro-Ministro a Roma e Haia» – disse à ANOP Manue Figueira. «Como o telex do CR não tinha prioridade especial ou excepcional foi transmitido na altura própria, na ordem por que tinha chegado» – precisou.

«O mesmo critério foi usado quanto à nota do secretário de Estado da presidência do Conselho de Ministros que foi transmitida na ordem por que chegou» – concluiu.

Marcelo encerra

Marcelo Rebelo de Sousa disse por sua vez que «os portugueses têm mais que fazer do que atender à vocação irrepremível do major Vasco Lourenço para aparecer na ribalta política com declarações periódicas vagas e infundadas e muitas vezes pouco esclarecidas, apesar da boa vontade que tem revelado para tentar acompanhar o que se passa na vida política portuguesa».

«Anoto a rectificação do major Vasco Lourenço que agora elogia as forças de segurança depois da minha chamada de atenção para esse assunto. Anoto também o silêncio do major Vasco Lourenço sobre as várias questões que lhe dirigi relativamente ao significado político e ao balanço de greve do dia 12 – acrescentou.

Marcelo Rebelo de Sousa afirmou ainda que reiterava «o esclarecimento dado à questão da verificação de actos ilegais e criminosos por causa ou coincidindo no tempo com a greve do dia 12».

António Barreto será candidato pela AD à Câmara do Porto?

• *É uma forte possibilidade, diz ao "DL" um informador da "Maioria"*

A eventualidade de o independente António Barreto encabeçar a lista da AD para a Câmara Municipal do Porto foi hoje considerada como «uma possibilidade bastante forte» por uma fonte qualificada da AD contactada pelo «DL».

Entretanto sabe-se que por parte dos dirigentes centristas nortenhos haveria a intenção de trocar a presidência da Câmara Municipal de Lisboa pela do Porto, ou seja, apagar de vez a imagem negativa da gestão do arq. Coelho Magalhães.

Nesse sentido um dos nomes mais ventilados é o eng. Anacoreta Correia.

Quanto a António Barreto, segundo certos meios políticos do Norte, parece ser uma aposta política do PSD e também do PPM, a quem tal ideia é particularmente grata, por não possuírem os sociais-democratas, de momento, um candidato com o perfil desejável.

Por outro lado, uma figura da área da AD – o eng. Paulo Valada – presidente da Associação Industrial Portuense, tem falado insistentemente na necessidade de um projecto de «salvação municipal», que se traduziria no esbatimento das quezílias partidárias, em benefício de um consenso que permitisse elaborar uma lista formada à base de munícipes de capacidade e prestígio. Alguns sectores da AD, no Porto, têm também avançado com o nome do eng. Paulo Valada para cabeça de lista às próximas eleições para a Câmara Municipal do Porto.

Projecto-lei de legalização do aborto

Escrutínio secreto é possivel se a Maioria decidir

O projecto-lei do PCP sobre a legalização do aborto poderá ser votado, na Assembleia da República, por escrutínio secreto. Basta que isso seja decidido, por votação, pela Maioria de deputados no plenário da AR.

Esta solução tem sido apontada, por deputados da AD e mesmo do PS, para uma completa liberdade de consciência nesta matéria. A votação secreta é habitualmente utilizada em eleições e em tudo o que envolva questões pessoais dos deputados, como procedimentos criminais contra parlamentares e perda de mandato.

O projecto do PCP sobre a legalização do aborto está a criar uma forte polémica na opinião pública e na classe dirigente. O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, falará com altos dirigentes do Vaticano sobre a questão da legalização do aborto e do Canal de Televisão para a Igreja.

Enquanto visitava feiras do queijo na Guarda

Angelo Correia sofreu acidente de viação

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, apesar de envolvido segunda-feira à tarde num acidente de viação, concluiu ontem uma visita de dois dias ao distrito da Guarda.

Este governante queixava-se de fortes dores musculares, mas assistiu, na segunda-feira, a um jantar na vila do Sabugal, pernoitando em Manteigas, cuja feira do queijo ontem visitou.

O acidente ocorreu enttre Celorico da Beira e Sabugal, quando o automóvel oficial, ao descrever uma curva, se despistou e galgou um muro.

A deputada social-democrata Marília Raimundo, que seguia com o ministro no banco traseiro do veículo, recebeu tratamento a escoriações no hospital da Guarda.

Gonçalo Ribeiro Telles, ministro de Estado e da Qualidade de Vida, que se encontrava em Manteigas, disse que Ângelo Correia nada sofreu, enquanto uma fonte social-democrata aludia a escoriações.

O automóvel ficou muito danificado, mas o motorista saiu ileso do acidente.

O ministro e o queijo

Ângelo Correia esteve segunda e terça-feira nos concelhos de de Celorico da Beira, Trancoso e Sabugal.

Em Celorico assistiu à feira do queijo promovida pela Câmara Municipal com apoio do Parque Natural da Serra da Estrela. No certame foram transaccionados entre 15 a 20 mil quilos de queijo, segundo cálculo de uma fonte consultada pela ANOP. O preço, por quilo, variou entre 650 e 780 escudos, adiantou a mesma fonte.

Dois queijeiros concorrentes, um de Linhares e outro de Espinheiro, receberam prémios pecuniários pela qualidade especial do produto oferecido à venda, e mais 13 foram contemplados com prémios menores. A feira de Celorico da Beira é considerada aquela onde, em toda a Europa, se vendem maiores quantidades directamente do produtor ao consumidor.

O ministro da Administração Interna interessou-se pelas fases da sua confecção artesanal, a cargo das mulheres dos pastores da região e pelos métodos da sua comercialização.

Ontem, Ângelo Correia, já em Manteigas, visitou também a feira do queijo local.

de ontem para hoje

Português expulso de Espanha

O português Marcos Luís Dinis de Laura, de 60 anos, natural de Lisboa, foi expulso de território espanhol por não ter respeitado anterior ordem de proibição de entrada e por conduta anti-social. De acordo com nota oficial do governo civil de Santa Cruz de Tenerife, ontem divulgada, foram também expulsos do território espanhol outros doze estrangeiros acusados de posse de armas, tráfico de drogas, situação ilegal, ou conduta anti-social. O súbdito português, sem profissão e com residência acidental em Puerto de La Cruz, foi proibido de voltar a entrar em Espanha durante o período de cinco anos. Já tinha sido expulso de Espanha noutra ocasião. Os outros estrangeiros expulsos são nove alemães, um austríaco, um holandês e um italiano.

No domínio judiciário: Portugal e Cabo Verde reforçam cooperação

Portugal e Cabo Verde irão reforçar a cooperação no domínio judiciário, segundo foi ontem anunciado na cidade da Praia. Prevê-se a assinatura de vários acordos durante a visita que o ministro da Justiça cabo-verdiano, David Hopffer Almad, realizará a Portugal a convite do seu homólogo português, Meneres Pimentel, de 1 a 5 de Março próximo. David Almad será acompanhado de uma delegação do seu Ministério da qual fazem parte o procurador-geral da República, dois directores-gerais e um juiz conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça.

Hospital de Aveiro: o terceiro suicídio em três anos

António Almeida Mercê, de 51 anos, foi a terceira pessoa a suicidar-se no Hospital Distrital de Aveiro, nos últimos três anos, ao precipitar-se anteontem do quinto andar, do edifício. António Mercê sofria de grave enfermidade e tentara já no dia anterior o suicídio, ao cortar as veias dos pulsos.

Bombeiros de Albufeira: maior actividade em 1981

Os Bombeiros Voluntários de Albufeira, registaram em 1981 um acréscimo de 25 por cento em relação ao ano anterior, nas intervenções em acidentes e transporte de feridos, segundo anunciou ontem aquela corporação. Em comunicado os Bombeiros de Albufeira afirmam que em 1981 as suas ambulâncias somaram 2.927 saídas, tendo prestado assistência em 322 acidentes de viação e em 72 acidentes de trabalho. Socorrendo e transportando ainda 478 feridos graves e 2.516 ligeiros. Os Bombeiros de Albufeira intervieram, também, em 35 incêndios, dez naufrágios e efectuaram 673 reboques de viaturas. No desenvolvimento da sua actividade aquela corporação percorreu 155 mil quilómetros consumindo cerca de 590 mil escudos em combustível.

Úlcera rebelde: marinheiro holandês desembarcado em Angra

O tripulante do navio holandês «Tydeman», Andreas Van Der Hennel, ontem internado de urgência no Hospital de Angra do Heroísmo encontra-se já livre de perigo. Andreas Hennel, de 22 anos, que exercia a bordo as funções de engenheiro de máquinas, foi transportado para o hospital daquela cidade por um helicóptero da Força Aérea Portuguesa, visto ter sintomas de sofrer uma úlcera em estado avançado. A operação de evacuação do doente, em que participaram um aviocar e um helicóptero «puma» da Báse Aérea das Lajes, ocorreu a cerca de 130 milhas a Sul da ilha Terceira.

«Lamego/82»: exposição filatélica no museu municipal

A exposição filatélica «Lamego/82» foi ontem inaugurada numa das dependências do Museu Municipal daquela cidade. A mostra, que encerra no próximo dia 28, é organizada pelo Clube de Filatélia de Lamego, com a colaboração da Tertúlia Filatélica Duriense e dos Correios e Telecomunicações de Portugal.

Pescadas nos Açores: oito mil toneladas de peixe

Nos primeiros dez meses de 1981 foram capturadas nos mares dos Açores cerca de oito mil toneladas de peixe no valor de 368 mil contos, segundo foi ontem anunciado em Ponta Delgada. O Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) revela que o maicr número de capturas de pesca artesanal se registou nas ilhas de S. Miguel (3.900 toneladas), Pico (2.042) e Terceira (906 toneladas).

Esta manhã no Hospital de Santo António

Um silêncio e uma raiva...

PORTO, – As pessoas estão aparentemente calmas. Uma impaciência normal de quem vem por motivos de saúde, o que já não é pouco... mas quando me dirijo ao funcionário, lá por detrás de um vidro que não ocultava o seu nervosismo, há uma torrente de palavras e de protestos que salta. As pessoas querem dizer ao jornalista da raiva que foram calando dentro de si durante horas. Foi esta manhã no Hospital de Santo António, no Porto. Primeiro dia de confusão nos serviços de consulta externa. «Quem quer saúde, paga-a» – diz a AD. As «bichas» tinham começado antes das oito horas e às 11 havia gente que ainda não lograra chegar diante do funcionário e tratar dos papéis.

«Tanto tempo na 'bicha', isto não tem geito nenhum, nem no tempo de Salazar», foi uma das exclamações. E outras pessoas: «Eu não venho aqui passar tempo, venho porque estou doente. Desconta-se um dinheirão ao fim do mês e depois não se ganha nem para estar doente». Ao lado um bombeiro dos Voluntários de Valadares lamenta-se para o repórter: – «Estou aqui desde as oito horas, não sei quando vou sair daqui». Uma mulher, já idosa, mal estar estampado no rosto, interrompe o bombeiro: – «Há gente que tem dinheiro, mas também há gente que não tem... e eu nem tempo tenho para perder, como já perdi, quanto mais dinheiro...». –«É só papéis, só papéis» – lamenta-se outro. «Com os papéis eu posso, não posso é com o dinheiro» – corrige alguém do lado. «Quem quer saúde paga-a», diz o ministro. «Gostava era de ver um ministro viver com o que ganhamos e ainda ter de vir para aqui gastar horas e horas.»

Do outro lado do vidro um funcionário dava explicações aos seus colegas, ajudando a preencher os papéis de um lado para o outro. E os doentes ouviam: «Olhe faça assim... não, não leve só este papel e depois volte cá. Não, escusa de cá voltar, traga só este papel rasgado ao meio, olhe, olhe, espere aí...» E um dos joentes para o repórter: «Não entendo nada...»

Uma manhã aparentemente normal no Hospital de Santo António. Afinal, um certo silêncio e uma certa raiva, pronta a saltar para os ouvidos do repórter.

J.G.B.

ensino

Quais as saídas para licenciados em Psicologia?

Há mais de três meses, em Novembro, o deputado socialista Laranjeira Vaz requereu ao Governo, através dos Ministérios da Educação, Trabalho, Assuntos Sociais e Justiça, «informações detalhadas sobre as medidas legais existentes, em estudo ou a estudar, referentes a saídas profissionais para os jovens licenciados em psicologia». Alguns dias após o requerimento uma intervenção do mesmo deputado na AR reforçaria a importância daquelas informações.

O tempo passou e até agora não houve qualquer resposta do Governo. De nenhum Ministério.

Em face deste «inconcebível silêncio», o secretariado nacional da JS deliberou constituir um grupo de trabalho, com sede no Porto e sob a coordenação daquele deputado, o qual terá por objectivo aprofundar o estudo da situação quer dos actuais licenciados quer dos futuros, em termos de emprego. Tal estudo poderá levar, eventualmente à apresentação de um projecto-lei na AR.

Atendendo a que este estudo deve reflectir a vontade dos directamente interessados e não interesses político-partidários – afirma a JS – foi pedida a participação dos conselhos directivos, pedagógicos e científicos das três faculdades de Lisboa, Porto e Coimbra, bem como das respectivas associações de estudantes.

O número de licenciados em Psicologia pelas três Universidades em 1980 e 81 eleva-se a cerca de 250, estando a maioria deles desempregados ou a desempenharem funções incompatíveis com o estatuto técnico adquirido. As lacunas em várias áreas desde o ensino especial até à assistência hospitalar são, no entanto, graves do ponto de vista da psicologia.

Em termos de ensino geral chega-se ao cúmulo de ver licenciados em História e Filosofia a leccionarem, com habilitação própria – disciplina que os psicólogos não podem dar. Ao contrário, têm sido contratados pelo Ministério estudantes de Psicologia para leccionarem, com habilitação suficiente, História, Geografia e Desenho.

Reitor da Universidade Mondlane

Encontra-se de visita a Portugal, a convite do secretário de Estado Leonardo Mathias, o reitor da Universidade Eduardo Mondlane, prof. doutor Fernando dos Reis Ganhão.

O reitor da Universidade moçambicana manterá contactos com os seus homólogos portugueses das Universidades do Porto, Coimbra, Clássica e Técnica de Lisboa, do Minho e de Évora.

Para além destes contactos, o prof. doutor Fernando dos Reis Ganhão visitará o Laboratório Nacional de Investigação Científica Tropical, a Fundação Calouste Gulbenkian, o museu do Traje, a Biblioteca Nacional e será recebido pelo ministro da Cultura e da Coordenação Científica, pelos secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros, dos Desportos e da Cultura.

Na Assembleia da República, a União Inter-Parlamentar e a Comissão dos Negócioas Estrangeiros receberão aquele professor.

Dois "comandos" mortos por canhão sem recúo

Dois militares do Regimento de Comandos da Amadora morreram (furriel miliciano Acácio Elavai e soldado Faustino) e dois ficaram feridos com gravidade (António Moreira da Silva e Manuel Henrique Cardoso), durante um exercício de fogos reais ontem realizado no Campo Militar de Santa Margarida. O acidente foi provocado por um canhão sem recúo, em condições não explicitadas pelo Estado-Maior do Exército.

Entretanto, o EME anunciou em comunicado a abertura de um inquérito para averiguação das circunstâncias em que o acidente se verificou. Recorde-se que ainda a semana passada dois fuzileiros (um aspirante e um cabo) morreram afogados nas proximidades de Grândola, também no decorrer de exercícios.

Comarcas mantêm jurados segundo diploma de 1975

Saiu hoje no «Diário da República» um despacho normativo do MAI estabelecendo que as comarcas de todo o País mantêm jurados em número concordante com o disposto desde 1975, quando foi reintroduzida na cena jurídica portuguesa a figura activa dos jurados como representantes da população.

Segundo o decreto-lei de 9 de Dezembro daquele ano, publicado a 23 de 1976 na folha oficial, o número de jurados variava cada ano e de comarca para comarca consoante o número de procausos de querela na covarca durante o ano anterior e ainda de acordo com a proporção entre esse número e o totalide eleitores inscritos na mesma área.

Diz o MAI no seu despacho normativo que, desde kins de 75, princípios de 7, o número de jurados não tem sofrido variações substanciais, naigeneralidade das comarcau. O mesmo despacho prevê no entanto duas excepções: auicgmarcas de Anadiaie de Vagos. Nestes casos, as pautas em vigor ainda este ano são as estabelecidas em Outubroide 1977.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso n.º, 3-0657/82

Aquisição de uma máquina de hipotermia com servo controlador electrónico para o serviço 4 — Bloco do Hospital de Santa Marta.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 10 de Março proximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 17, de Fevereiro de 1982.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

Câmara Municipal do Concelho de Seixal

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE

AVENIDA PINHAL DO VIDAL PAVIMENTAÇÃO E SANEAMENTO

PREÇO BASE ..... 14 655 138$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 366 378$50
ALVARÁ(S) EXIGIDO(S) — IV Categoria 1.ª Subcategoria e V Categoria 4.ª Subcategoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal, Serviço de S. E. A. P.

ÚLTIMO DIA E HORA: Em 30 dias após a saída no «Diário da República», às 17 horas.

O local do acto público do concurso terá lugar na sala de Sessões da Câmara Municipal do Seixal, pelas 16 horas, do dia da 1.ª Sessão Pública após o último dia da entrega.

O processo desta empreitada pode ser examinado durante as horas de expediente dos serviços públicos, nos S. E. A. da Câmara Municipal do Seixal.

Seixal, 5 de Fevereiro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrásio Filipe Garcês José

De Celorico ao Baraçal: que estrada é esta?

Um troço de estrada intermunicipal encurta e melhora hoje as ligações entre Celorico da Beira e a sua freguesia do Baraçal. Mas falta uma ponte sobre a linha do comboio e circulam queixas quanto à qualidade da construção da via. O presidente da Junta de Freguesia do Baraçal, António Simões, não hesita mesmo em dizer que o dinheiro destinado à construção de toda uma estrada não foi integralmente aplicado e que a qualidade do trabalho se ressente disso.

A discórdia entre os dois autarcas – presidentes da Junta e da Câmaras de Celorico – tem aqui mais uma razão para se aprofundar. As relações entre ambos tinham sido cortadas a 10 de Junho do ano passado, após insultos públicos.

A «guerra» entre os dois eleitos em listas da AD não fica por aqui. Ela passa pelo corte de subsídios da Câmara à Junta, acarretando dificuldades à conclusão de obras indispensáveis. É o caso do edifício da Junta de Freguesia do Baraçal, que está dependente da concessão de um subsídio por parte do MAI.

O presidente da Câmara de Celorico, Faria de Almeida, tem por seu turno outras frentes de batalha. É o caso do diferendo que igualmente o opõe à população (!) de Lajeosa do Mondego, após obras de saneamento básico, cujas «facturas» acabariam por ser entregues porta-a-porta.

A fazer fé em rumores que circulam tanto no concelho como no próprio distrito da Guarda, tudo isto se somaria às dificuldades que Faria de Almeida actualmente enfrenta adentro dos «muros» da edilidade e da aliança que o levou ao cargo. Da qual, assinale-se, entretanto saiu, para ficar com o estatuto de «independente».

Os problemas de relacionamento, frequentemente marcados com verdadeiras rupturas, chegam de resto ao centro de outras freguesias do concelho de Celorico. Seria o caso, ao que apurámos, de Prados, Vale de Azares e Casa do Soeiro, a somar às duas referidas.

«A estrada tem de ser toda arrancada»

Clama António Simões, o presidente da Junta do Baraçal, agarrado ao sacho, para nos mostrar as entranhas da estrada: «A estrada tem de ser toda arrancada. Isto é uma vergonha».

E descreve, insiste, como tudo «aquilo» foi construído, ao que diz sem autos de medição feitos atempadamente, na competência do Gabinete de Apoio Técnico de Trancoso.

«Isto levou uma camada de terra com bogas do rio em pequena percentagem. Depois, puseram-lhe por cima alcatrão e uma pequena camada de brita. Mais nada. Onde que está a brita? Onde?» pergunta,

Ver para crer: António Simões demonstrando a sua tese quanto à construção da estrada

inflamando-se ele próprio.

A «viagem» por esta estrada implica uma referência às verbas mobilizadas para a sua construção. Assim, diz António Simões, o Orçamento Geral do Estado concedeu 32 mil contos por intermédio do MAI, destinados a ligar Celorico-Gare a Maçal do Chão. E teríamos Estrada Municipal 580.

A verba a sair dos cofres do Estado deveria ser acrescida de oito mil contos, a cargo do próprio município de Celorico da Beira.

As dúvidas, praticamente certezas, de António Simões, respeitam à aplicação de todo o dinheiro. Isto enquanto se aguarda a construção da ponte sobre o caminho-de-ferro, que realmente dará corpo a uma verdadeira ligação entre Celorico-Gare e Baraçal.

Os cálculos do presidente da Junta indicam que, no máximo, terão sido gastos, até agora, 10 mil contos, no conjunto das obras concluídas, incluindo os troços anteriormente executados.

«As outras estradas ao menos estão bem feitas», diz-nos A. Simões. E leva-nos a ver, apontando até material desperdiçado que se acumula nas bermas.

«Isto é vigança dele» – entende António Simões, referindo-se ao presidente da Câmara, seu íntimo amigo até à «fatídica» data do 10 de Junho. Foi nessa altura que populares do Baraçal cortaram a linha do comboio da Beira Alta, em protesto contra medidas da CP que lhes dificultava o acesso à capital.

Simões estava com a sua população. Faria de Almeida recorreu à GNR para refazer a «ordem». Aí se insultaram mutuamente, às vistas dos eleitores. A contenda caiu na rua, a partir de então.

Estrada: apenas um exemplo?

Os rumores sobre a existência de corrupção na Câmara de Celorico da Beira não são raros, nos limites do concelho ou mesmo além deles. Disso já nos fizemos eco no no «DL», juntamente com a necessidade de um inquérito que aclare a situação.

Na sequência de uma nossa reportagem, Faria de Almeida pediu mesmo um inquérito às suas actividades que, dizem-nos, deverá concretizar-se em breve. Um outro inquérito referir-se-á à Junta do Baraçal.

No caso da estrada agora em foco, o presidente da Câmara de Celorico terá pedido ao GAT de Trancoso que fizesse autos de medição... após a obra concluída. Só que, apurámos, as condições postas pelo GAT para concluir o seu papel não foram satisfeitas.

A expectativa quanto a este caso estendia-se na segunda-feira à possibilidade de Ângelo Correia, que esteve em Celorico a provar queijos da serra, ir experimentar o troço de estrada questionado e sobre o qual já existe uma exposição no seu ministério.

O objectivo da viagem, porém, terá sido outro. Nem mesmo as divergências que se agudizam no seio da Câmara, ao que soubemos, terão sido postas à reflexão do ministro da Administração Interna.

Ao recebê-lo, o presidente da Câmara improvisou breves palavras sobre o programa da visita e o queijo que estava em feira: «o pão quer-se com olhos, o queijo sem olhos e o vinho salta aos olhos». O ministro quase se limitou a pedir «antecipadamente» desculpa pelo atraso com que chegou e prontificou-se a fazer jus ao provérbio.

Assim foi, partindo quase de seguida para uma visita a outros pontos do distrito da Guarda. Depois de tudo, resta saber como vai acabar o «fogo» que alastra dentro dos «paços do concelho», de que nos chegaram alguns «sussurros». Ou, especificando, se estará realmente para breve o pedido de demissão de Faria de Almeida.

Rogério Vidigal

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Transporte especial para deficientes motores

INÍCIO DO SERVIÇO

1 — Terá início no próximo Sábado, dia 27 de Fevereiro o transporte especial para deficientes, largamente anunciado nos meios de Comunicação Social.

2 — Os utentes de cadeiras de rodas têm direito automático à utilização desse transporte mas os outros deficientes motores terão de apresentar ao motorista um cartão passado pela Carris, nos termos em que tem vindo a ser divulgado. O acompanhante, quando necessário, não necessita de cartão.

3 — A marcação do serviço desejado indicando se usa ou não cadeira de rodas, a origem, o destino e a hora a que se pretende atingir esse destino, deve ser feita para o Posto Central da Carris (632044) pelo menos, na antevéspera do referido serviço. Pedidos de serviço com prazo inferior só poderão aceitar-se dentro do percurso estabelecido e se houver vagas.

4 — As pessoas que fizerem o seu pedido de transporte deverão obter confirmação do mesmo e indicação da hora a que ele se realiza, mediante telefonema a efectuar na véspera do serviço, a partir das 15 horas.
Sem esta confirmação a inscrição ficará sem efeito.
Quando o serviço seja periódico a confirmação pode ser dispensada.

5 — O utente deve estar no local de paragem à hora combinada.
Quando assim não aconteça o transporte não pode ser garantido.
Os deficientes que necessitem de ajuda deverão fazer-se acompanhar de alguém, já que as carrinhas dispõem exclusivamente do motorista cujo auxílio é necessariamente limitado.

6 — O bilhete, cobrado pelo motorista, quer ao deficiente quer ao seu eventual acompanhante será de tarifa igual ao cobrado pelo motorista nas carreiras regulares normais. Neste momento é de 30$00.
Durante um período experimental de 3 meses não serão válidos quaisquer outros tipos de títulos de transporte.

Santo Amaro, 22 de Fevereiro de 1982.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Sector de Relações Públicas
(assinatura ilegível)

Se o seu PROBLEMA é DOMINAR uma LÍNGUA em pouco tempo Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido para aprendizagem e domínio de línguas em pouco tempo

cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 · 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 554780 · 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 704329 · 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 · 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 · 561130 — 4000 PORTO

APA - CS 3/82 Adapt.

"Um dia sem TV" no Brasil

Campanha para que as pessoas possam conviver

Os sacerdotes da diocesa de Assis, pequena localidade do Estado de São Paulo, decidiram propor à Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB) a realização, a nível nacional, de uma campanha de boicote à Televisão sob o lema «Um dia sem TV». A campanha provocou grande polémica e despertou o interesse de muitas pessoas em várias cidades do país, apesar da aparente inoperância do apelo da diocese. Para muitos, trata-se de uma luta despercebida, sem nenhuma possibilidade de se aproximar sequer da imensa audiência de que dispõe a Televisão no Brasil.

O padre Paulo Guazeli, pároco da catedral de Assis e porta-voz oficioso da campanha, sustenta que «o mais importante é desenvolver o espírito crítico».

«Um dia sem TV», segundo Guazeli, pretende apenas delinear a discussão, abrindo condições para que a população também participe na formulação da programação dos canais de Televisão e para que não se aceite passivamente o domínio das mentes por este meio de comunicação.

De acordo com Guazeli, «a progamação da TV no Brasil limita a capacidade de raciocínio das pessoas e prejudica a formação das crianças».

O principal objectivo das críticas é a «TV-Globo», a mais poderosa cadeia de Televisão do país, que praticamente detém o monopólio da audiência nacional, chegando em certos horários aos 80 ou 90 por cento dos aparelhos.

Aquele sacerdote afirma que a Televisão está a matar a convivência entre as pessoas. «É absurdo que um país permaneça o dia inteiro sentado diante de um aparelho, como o domingo, e não haja tempo para conversar com a mulher e os filhos» – acentua Guazeli.

O pároco de Assis defende o regresso às conversas nos cafés, nos clubes, nas ruas, enfim, uma maior convivência e conversa entre as pessoas, o que estaria a ser eliminado, na sua opinião, pelo pequeno «écran».

«Em Marcha»: subsídio de papel

O parecer do Conselho de Imprensa foi favorável, por unanimidade, à atribuição do subsídio de papel ao semanário «Em Marcha».

O CI considerou, na sua última reunião, e através dos elementos de que dispunha, que a Secretaria de Estado da Comunicação Social estava a aplicar «critérios diferentes» e que a sua recusa em atribuir o subsídio de papel àquele semanário «carece de objectividade».

Aquele Conselho concluiu que o parecer de 7 de Julho de 1981 da Direcção-Geral de Informação, recusando o subsídio de papel ao «Em Marcha», «não está suficientemente fundamentado» e usa de «subjectivismo e arbitrariedade de critérios».

Considerou ainda o CI que se trata de «um perigoso comportamento que pode pôr em causa a igualdade de tratamento», relativamente a outros órgãos de Informação.

Refira-se que o «Em Marcha» aguarda a decisão do Supremo Tribunal Administrativo, junto do qual interpôs recurso contra a decisão da SECS, em Agosto de 1981.

RTP 2: Zambujal em directo do Algarve

O Canal 2 da RTP vai emitir, pela primeira vez, de Lagos, no Algarve, preenchendo totalmente a hora e meia do programa «Quarta-Feira Há Noite» com gentes e aspectos da costa sul portuguesa.

A iniciativa foi determinada pelo facto de só muito recentemente o segundo canal da Televisão ser recebido na zona algarvia.

Problemas da região, da serra ao mar, reportagens, entrevistas e uma amostragem da vida algarvia para lá do aspecto turístico, serão temas abordados pelo programa da responsabilidade de Mário Zambujal, quarta-feira à noite, na RTP 2.

Candianos nos Açores e Madeira

Um grupo de 20 jornalistas e agentes de viagens canadianos encontra-se no Funchal, terminada uma visita oficial aos Açores.

Aqueles jornalistas e agentes de viagens, que se deslocaram aos Açores a convite da TAP e da Direcção Regional de Turismo, visitaram as ilhas Terceira, Faial e S. Miguel, onde mantiveram contactos com as entidades locais do sector.

O grupo compreende órgãos de Comunicação Social e agências de viagens das cidades canadianas de Toronto, London, Vancouver, Hamilton, Winnipeg, Brampton e Oakville.

«The Times»: despedimentos

O magnata da Imprensa, Rupert Murdoch, que vai despedir 210 trabalhadores para reduzir o pessoal e perdas no «Times» e «Sunday Times», afirmou que os sindicatos tinham concordado com o licenciamento de 100 empregados.

Os 210 despedimentos recairam num sindicato em que estão filiados amanuenses, contabilistas e outros empregados de secretaria não ligados aos serviços centrais de produção destes jornais.

Tribunal reconheceu direito de informar

Manuel Geraldo absolvido de alegadas "injúrias" à PJ

Após cinco sessões de julgamento, o nosso camarada de Redacção, Manuel Geraldo foi absolvido no 5.º Juízo Correccional da Boa Hora (2.ª Secção) no processo que lhe fora movido pela Polícia Judiciária, na pessoa do subinspector António Joaquim Gonçalves, da Directoria do Porto. Na base da acusação, um artigo publicado no «DL» de 4 de Agosto de 1978 sob o título «Afonso de Sousa treze anos de prisão – da Judiciária para Caxias passando por Pires Veloso», no qual Manuel Geraldo considerava o então agente Gonçalves suspeito de ter colaborado com a PIDE/DGS e de por isso mesmo ter sido alvo de um processo de saneamento no pós-25 de Abril. Inicialmente mandado arquivar, com base na Lei da Amnistia, por recurso do delegado do Ministério Público, o processo seria mandado avançar, considerando a acusação que o artigo era «injurioso» para António Joaquim Gonçalves, e por reflexo para a própria P.J.

O patrono de Manuel Geraldo, dr. Eduardo Lobo, fundamentou a defesa no facto de o seu constituinte ser jornalista há treze anos e de no exercício da sua actividade profissional (sem qualquer condenação judicial), entre os direitos que dispõe ter o direito de informar que é simultaneamente um dever correlativo de qualquer cidadão de ser informado (Artigo 1.º da Lei de Imprensa (...) elaborando o texto que serviu de base à acusação, fundamentado em fontes de informação que reputava, de fidedignas e fazendo-o sem qualquer intenção de atingir na honra o agente Gonçalves que aliás não conhecia pessoalmente (...) agindo com profunda convicção da veracidade de tudo quanto noticiou em atenção à verosimilhança das informações de que dispunha».

Sucedâneos da Censura

Ao decidir-se pela absolvição de Manuel Geraldo, o juiz, dr. Mota Miranda, numa sentença a todos os títulos exemplar, concluiu que o artigo foi elaborado pelo jornalista «na convicção séria da veracidade do seu teor, adquirida em elementos merecedores de confiança e dignos de crédito (...) o jornalista não agiu com a intenção de atingir a honra do então agente Gonçalves (...) apenas e tão só teve o propósito de divulgar uma notícia, chamando a atenção do público para um caso polémico – greve de fome de Afonso de Sousa – fornecendo elementos do processo, ao qual o agente Gonçalves estava ligado em virtude das suas funções (...) sendo sabido que a liberdade de expressão pela Imprensa está consagrada na própria Constituição da República Portuguesa, mas igualmente no Artigo 1.º do Decreto-Lei 85/75 de 26 de Fevereiro e manifesta-se, não em exclusivo, pelo direito de informar e pelo direito de ser informado». Este direito, concluiu o dr. Mota Miranda, «consagra o direito de divulgação, discussão e crítica dos actos dos agentes da Administração Pública (ver n.º 3 do Art. 4.º), Direito dos «Homens da Informação» – e é simultaneamente um dever, face ao direito dos cidadãos a serem informados – o direito e o dever de informar, de tornar público pela Imprensa com o que se realça um dos que devem ser os seus objectivos – contribuir de modo essencial para o aperfeiçoamento das instituições».

Durante as alegações finais, Manuel Geraldo não quis deixar de realçar a ameaça que em sua opinião, começa a pairar sobre os jornalistas, e por reflexo sobre a própria liberdade de Informação, com os constantes processos a que cada vez mais estão sujeitos, sobretudo por parte de entidades (individuais ou colectivas) que na sua maioria nem sequer utilizem, como no caso, o direito de resposta consignado na Lei de Imprensa. Facto que bem poderá vir a transformar, a curto prazo, os tribunais em sucedâneos das Comissões de Censura, levando os jornalistas a autocensurarem-se e a limitarem, por isso mesmo, a sua capacidade de informarem, em plenitude, face ao espectro das sanções judiciais.

SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PRÉ-AVISO

Ao Ministério da Educação e das Universidades

Ao Ministério do Trabalho

As associações sindicais signatárias propuseram aos professores dos ensinos preparatório e secundário que, em sinal de protesto e de aviso contra a deterioração da qualidade do ensino e a degradação da situação profissional dos professores, adoptassem a seguinte atitude: «não atribuição das classificações/informações no final do primeiro período lectivo e sua substituição por uma declaração das razões que os professores consideram justificativas de tal atitude».

Os ofícios-circular n.º 14/82 — DSPRE, da Direcção-Geral do Ensino Básico e n.º 26/82, da Direcção-Geral do Ensino Secundário, referem uma determinação do senhor ministro da Educação e das Universidades, não especificada em nenhumas das circulares, no sentido dos professores que, em Dezembro, adoptaram esta forma de luta, procederem à avaliação do 1.º período lectivo até 6 de Março próximo.

Por as razões que levaram os professores a adoptar esta atitude se manterem e por tal determinação se revestir de claro conteúdo antipedagógico, os professores dos ensinos preparatório e secundário continuarão a não atribuir as classificações/informações do 1.º período lectivo, até ao dia 6 de Março, seja qual for a forma de registo que o MEU tente impor.

Esta forma de luta é decidida ao abrigo do Artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa e do Artigo 12.º, n.º 1 da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto que garantem o direito à greve.

As Direcções dos Sindicatos dos Professores
da Grande Lisboa e da Zona Sul

Maria da Graça Fernandes
Manuel Pinho

SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

REGISTAR AS AVALIAÇÕES DO 1.º PERÍODO?

OS PROFESSORES DIZEM NÃO

Entregue por mão chegou às escolas Preparatórias e Secundárias a 18/2/82 os ofícios-circular, n.º 14/82 e 26/82 nos termos dos quais os professores que não procederam ao registo da avaliação do 1.º Período, a deveriam levar a cabo até 6/3/82.

Tais circulares são ilegais pois contrariam o despacho 40/81, de 29 de Julho, publicado a 12/8/81 que define os períodos de avaliação, revelam-se ainda de inviável concretização e levariam a situações pedagógicas inaceitáveis. Veja-se a situação do Ensino Preparatório em que o registo da avaliação de Dezembro seria feito depois da avaliação do Carnaval (esta já concretizada)!!!

Esta atitude de desrespeito pela legislação vigente (reforçada pelo Parecer n.º 3/82 da Procuradoria-Geral da República) e pelos direitos dos professores, **não será, contudo, levada à prática.** As Direcções do SPGL e do SPZSul certas de expressarem a vontade de todos os intervenientes no processo educativo, recorrerão desta decisão do ministro e **entregarão os necessários pré-avisos de greve às avaliações do 1.º Período, seja qual for a altura em que o ministro pretenda obrigar os professores a realizá-la.**

Com o objectivo de analisar a situação e decidir das medidas a tomar, a Direcção do SPGL convoca para o próximo sábado, 27 de Fevereiro, pelas 15.00 horas, no Anfiteatro de Letras (Pavilhão Velho) todos:

— os membros dos Conselhos Directivos

— os delegados sindicais (ou activistas sindicais onde ainda não esteja eleita a respectiva comissão)

— representantes dos Conselhos Pedagógicos.

A Direcção do SPGL propõe ainda que, logo que se reiniciem as aulas, sejam convocadas reuniões para, em cada escola, debater a situação e definir a posição dos respectivos professores.

A Direcção
Graça Fernandes

Município de Lisboa

EDITAL N.º 17/82

«FORNECIMENTO E MANUFACTURA DE FARDAMENTOS E OUTRO EQUIPAMENTO PARA O PESSOAL DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS DE LISBOA».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com a base de licitação de 8 900 000$00, (Processo n.º 6/82/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 222 500$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósios, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimento da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa sita na Av. D. Carlos I, das 9.30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Câmara Municipal

Nunos Krus Abecasis

Carnaval de Ovar

Dona crise e o "detector" de golpes de Estado

Lá do alto, do trono, o «rei» – «Reinaldus II, o doce» – e a «rainha» – «Dona Crise» – deixavam escorrer sorrisos e saudações que a população retribuía.

Em baixo, arrastando-se no solo, seguiam o Zé Nabo, o doente-vítima-do-Ministério-da-Saúde,

o cozinheiro com um «Cozido à S. Bento especial» e outras figuras da arraia-miúda. O doente vinha numa cama de hospital, de mãos pregadas às taxas hospitalar e das receitas. «Assim me tratam da saúde» – dizia. O lírico do Zé, vergado pelo peso dos aumentos, joelhos e mãos esfoladas, autocriticava-se, tomava consciência da situação: «Sou um Zé Nabo, afinal/bem fácil de ser levado/só passou um ano e tal/e vejam o meu estado». O cozinheiro ostentava a «pensão do Zé» com uma ementa de ossos: do custo de vida, da saúde, da habitação, etc, etc. Era a especialidade da casa, o «Cozido à S. Bento».

Humorizar a crise não paga imposto. Nem dá cadeia. De resto, ninguém viu o senhor ministro insurreccional, apesar de ser ali o seu distrito. Pelo menos, à vista desarmada ninguém o topou. Se estava por detrás de alguma vidraça, ou até disfarçado entre os foliões, a ver se os paus dos bombos, os arames, as bicicletas dos palhaços, ou as pernas de pau dos piratas, eram perigosos instrumentos de guerra, ninguém o sabe. Mas também de certeza certa ninguém o pode negar. Ele há cada ministro.

Ontem, em Ovar, a tarde encheu-se de festa: 26 grupos carnavalescos torcendo-se e retorcendo-se, cornetando, bailando, imitando, exibiram os seus trajes multicoloridos perante milhares de pesoas que à vila rumaram porque no norte dizem não haver carnaval melhor. A alegria e o humor aliviam a vertigem da crise.

Os vareiros são muito orgulhosos do seu Carnaval. Dizem, ufanos, que os outros por este país fora são como água ao pé do vinho, criam e confeccionam os seus trajes, recusam as importações. Sejam de que tipo for. «Se se convidasse um brasileiro para cá estar, era o começo do fim do nosso Carnaval» – diz-me José Costa, dos «Pindéricos». Em Ovar é com a prata da casa que funcionam. Os grupos com doze elementos, pelo menos, não têm por base qualquer outro vector que não seja a amizade. Amizade que se agrega à volta de um projecto carnavalesco pensado e realizado quase sempre, entre Dezembro e Fevereiro. Depois, quase se esfuma até ao ano seguinte. De ano para ano, uns saem outros entram.

«O nossos Carnaval é o convívio. Para nós acabou no sábado, hoje é espectáculo para os outros» – palavras de António Sanfins, o folião mais antigo do Carnaval de Ovar. Outros compartilham da mesma opinião. De Janeiro até ao Carnaval são noitadas sobre noitadas de convívio à volta da preparação dos trajes. Para esta muitos familiares dos componentes dos grupos aparecem, deitam a mão. Nos «levados do diabo», por exemplo, D. Donzilia há cerca de vinte anos que é toda ferrinhos. E na costura imprescindível. No sábado à noite ela lá estava, com outras, nas últimas cosidelas. Nisto entra um mascarado. «Tem rabo de mulher» – desata um. «Deixa-me ver... não é, tem peito baixo». «Sai ao pai» – atira uma jovem. «Vamos à revista» – incita outra voz. Era um elemento do grupo, Manuel Paulo.

Pela noite fora continuaram as brincadeiras, as piadas, o convívio. Noutros grupos passava-se o mesmo, a maior parte não prega olho nas vésperas do dia maior (domingo gordo) que este ano foi adiado pela chuva para ontem, coisa que não acontecia há 22 anos. À parte o convívio, surgem farpas de rivalidade entre os grupos. Levar o melhor traje, ser classificado em primeiro pelo júri tem muito significado para os vareiros. «É um incentivo».

Ontem por 160$00 (bancada) e 70$00 (peão) as pessoas puderam apreciar o cortejo e rir-se da crise. Faz bem.

À frente de «D. Reinaldus II», que fechava o cortejo, no seu coche doirado, treze bandas de música e uma fanfarra separavam os grupos, tocavam, davam o mote à folia. «Os galos» o grupo mais antigo, vai para 25 anos que anda nisto, vinham à cabeça, e não eram galos, mas patos «Donald) gigantes. As cabeças em fibra de vidro foram fabricadas pelo grupo. A verba concedida pela Comissão de Carnaval, 54 contos – igual para todos os grupos – não chega para as pagar – di-lo o «patrão» do grupo, António Sanfins. «Gasta-se dinheiro, mas isto está no sangue da gente» – acrescenta, orgulhoso dos 27 miúdos que leva consigo «para brincarem com os patos».

Logo atrás os «Condores» apalhaçados, os «Levados do Diabo» palhacinhos desajeitados, por ordem de antiguidade. Depois os «pinguins» com a fantasia «Piratas de perna de pau», um dos mais apreciados. Piratas porquê? «Já que a vida não dá para mais, vai-se para a pirataria» – ironiza o principal responsável do grupo.

Seguem-se-lhes os «hippies», os «Garimpeiros» fantasiados de coelhos ilusionistas, as «Melindrosas», os «Catitas» e os «Vampiros» que merecem um destaque especial, de vampiros viraram admiráveis palhaços sobre uma roda de bicicleta pedalada com as mãos. A cor e a alegria continuavam para trás de mãos dadas com a criatividade, com excepções naturalmente: «Magnates», «Zuzucas», «Pindéricos», «Xaxas», «Incas», «Mangueiras», «Cinderelas», Mardos», «Cénicos», «Kankans», «Neptunos», «Não precisa», «Brasileiros», «Fapires» e «Marroquinos» antecediam o último grupo, «As barulhentas» que não se calavam junto ao carro dos príncipes, já no fim do séquito de sua majestade.

À segunda volta ao percurso de mais de quatro quilómetros – com as pernas dos vareiros não há crise – já uma boa parte da multidão tinha entrado na torrente do desfile, fazendo a sua festa, sacudindo os ombros à crise, gracejando, piadando.

Às tantas chamam-me a atenção para uma máscara esquisita como são quase todas. Será para detectar «golpes» de Estado? – Interrogo-me. De chofre: «Como se chama?». O indivíduo não ouve ou faz por isso. «Que máscara é essa? Como se chama?» – gritei-lhe. «Ângelo» – responde.

De rompante levanto-lhe a máscara: «Desculpe, pensei que era o ministro».

Luís Humberto Marcos

De Trás-os-Montes ao Algarve

Cortejos desfilaram onde o sol deixou

• *Turistas encheram Vilamoura e Albufeira*

Portugal viveu ontem o Carnaval de Norte a Sul mantendo uma tradição que os mais velhos consideram diferente, mais sofisticada. Vingou-se assim, de Vila Real de Trás-os-Montes a Vila Real de Santo António, o percalço de domingo, em que os corsos não foram corsos em algumas terras por mor da chuva que molhou o país. Mas no Algarve, entre domingo e ontem não se verificaram grandes alterações. Foi a folia.

O Algarve terá sido, bem feitas as contas, a região que mais folgou colectivamente com o Carnaval, de Lagos a Vila Real de Santo António. Os algarvios viram-se reforçados por muitos turistas, atraídos pelos preços da estação baixa que agora se praticam, que não lhes ficaram atrás na gozação. O de Loulé, de longos e fortes tradições, foi o que mais forasteiros concitou. Mas os outros, de Moncarapacho, Lagos e Vila Real de Santo António, foram também animados, não querendo ficar atrás do primeiro.

Os visitantes afluíram nesta quadra, sobretudo à parte do Barlavento, onde a ocupação das unidades hoteleiras ultrapassou os 90% em média, segundo informação dos hoteleiros. Casos houve em que as cams esgotaram, concretamente em Vilamoura e Albufeira.

Mais de vinte mil foliões deram vida ao Carnaval de Loulé, no qual a autarquia investiu mais de quatro mil contos. O Carnaval manteve e engrandeceu até as suas tradições de longa data com bailes, desfile de carros alegóricos, batalha de flores, bandas de música e outras manifestações adrede.

Mais rigorosos quanto a costumes, em particular no que respeita à ornamentação dos carros alegóricos, que incidiram sobre temas, problemas e questões locais, os festejos carnavalescos de Lagos, Vila Real de Santo António também atingiram grandeza.

Alcobaça e Nazaré: a cada um sua «verdade»

Algumas vilas do distrito de Leiria também festejaram ruidosamente o Carnaval, casos da Marinha Grande, Alcobaça (esta ainda mais que as outras, por ter eliminado o Rio Ave da Taça de Portugal no domingo) e Nazaré. Na primeira daquelas vilas, a falta de tabaco nacional foi motivo para uma interessante sátira, apresentada por gigantones (simulando cigarros) de várias marcas, entre os quais um com o dístico **Fortuna: El invazor**. Nesta vila desfilaram ainda escolas de samba, e vários carros ornamentados, um dos quais transportava o rei, escolhido **ad-hoc**, e a rainha – eleita entre representantes de dez colectividades do concelho.

Em Alcobaça a folia centrou-se na Praça 25 de Abril, vedada para uma batalha de flores e exibição de carros alegóricos e ranchos de folclore, com Florbela Queirós e António Sala «presidindo» à festa. Foi também em recinto fechado (a praça de toiros) que se realizou a parte mais colorida do Carnaval da Nazaré – espectáculo cómico-taurino e apresentação de marchas e escolas de samba. Ao mesmo tempo desfilavam na vila, desgarrados, alguns ranchos procedentes das freguesias do concelho.

Coimbra: de Santa Cruz à Figueira da Foz e Lousã

Os jovens de Santa Cruz de Coimbra farrearam a bom farrear no Mosteiro com seus parentes, nesta quadra. No distrito, conjuntos musicais e colectividades recreativas organizaram à sua maneira e segundo as suas posses o Carnaval.

Os festejos carnavalescos mais concorridos neste distrito ocorreram em Buarcos e em Montemor-o-Velho, onde não afluiram vedetas brasileiras.

Entre Buarcos e a Figueira da Foz, pela extensa Avenida do Brasil, passaram 22 carros alegóricos e 14 marchas. O Carnaval reconquistou o seu papel de cartaz turístico da «Praia da Claridade».

Doze carros e vários ranchos folclóricos das freguesias desfilaram na vila de Montemor-o-Velho perante uma multidão calculada em cerca de vinte mil pessoas. Nesta localidade gastaram-se cerca de 700 mil escudos na organização do corso onde um carro alegórico recriminava o povo «por não trazer a cobrança em dia».

Em Tábua, Pereira do Campo, Ribeira de Frades, Condeixa e Lousã também houve festejos de Carnaval. Na Lousã, o Entrudo foi caracterizado por uma sessão de jogo de cantarinha e por uma concentração de mascarados.

De Lisboa a Vila Real com Ponta Delgada e Lamego pelo meio

A zona da capital e a região Oeste tiveram também o seu Carnaval, desde Loures a Torres Vedras, no segundo caso. No Campo Pequeno houve manifestações cómico-taurinas, do mesmo modo que em Vila Franca de Xira. O Estoril viveu a folia colectiva da quadra com o entusiasmo transbordante e que acostumou os seus participantes e admiradores.

Mantendo as suas características de há muitos anos,o Carnaval de Ponta Delgada ficou assinalado pela «batalha das limas», que assinalam, todos os anos, o termo da quadra. Essa «batalha», de grandes tradições em S. Miguel, é marcada pelo arremesso, aos transeuntes, de embalagens cheias de água confeccionadas com cera de parafina, este ano substituídos por sacos plásticos.

Enquanto em Lamego a tradição carnavalesca foi este ano retomada com o enterro das comadres, «brincadeira» que tem por base críticas das raparigas solteiras («comadres») pelos rapazes solteiros («compadres»), Vila Real de Trás-os-Montes gravitou à volta de um corso organizado pela Aldeia de Mateus, nos arredores da cidade, com a colaboração de outras localidades da região.

Por fumarem demais morrerão este ano 430.000 americanos

O fumo está na origem de 30 por cento das mortes por cancro, nos Estados Unidos, indica Everett Koop, director-geral dos Serviços de Saúde Americanos num estudo anual deste organismo hoje publicado.

430 000 americanos morrerão este ano por fumarem demasiado, afirmou Koop. Se os americanos deixassem de fumar, haveria menos 85 por cento de mortes por cancro de pulmão. Este vício muito disseminado custa, por outro lado, em cada ano, 13 000 milhões de dólares em despesas de saúde e mais de 25 000 milhões de dólares de perdas de produção e de salários.

A taxa de mortalidade, precisa o inquérito, duplicou em relação aos fumadores e é 30 por cento superior em relação às mulheres que fumam.

Há no entanto um sinal encorajador para os autores do documento: enquanto, em 1977, 29 por cento dos adolescentes fumavam diariamente, essa percentagem não ia além de 20 por cento em 1981.

As conclusões dos Serviços Federais da Saúde são contestadas pelo «Instituto do Tabaco» que acabam de publicar um inquérito em que afirmam não haver prova directa de que fumar provoca o cancro. Este estudo nota que é necessário ter em conta muitos outros factores, tais como o meio ambiente, o emprego, as tensões físicas ou psíquicas e o regime alimentar.

Coração sozinho na primeira classe

Um funcionário dos caminhos-de-ferro italianos encontrou hoje um coração humano que viajava sozinho num compartimento de primeira classe do expresso Veneza-Milão.

Um informador dos caminhos-de-ferro disse que, apesar de tudo, não foi aplicada qualquer multa pelo facto de o coração não estar munido do respectivo bilhete.

Aquela fonte disse que o órgão, que se encontrava num frasco de vidro colocado dentro de uma bolsa de couro, deve ter sido deixado no comboio, por esquecimento, por um estudante de Medicina, que saiu em Verona.

Radares canadianos fora de moda

O sistema de radar da Aviação Civil canadiana é é de tal forma antiquado que o único fornecedor que ainda pode arranjar peças de substituição é... a União Soviética.

Com efeito, só a URSS dispõe ainda material tão vetusto, frisa um relatório da segurança aérea divulgado terça-feira em Otava.

O sistema de radar de todos os principais aeroportos do Canadá tem pelo menos vinte anos de «atraso», precisa o documento.

Esta antiguidade é responsável por inúmeras avarias. Por exemplo, o aeroporto da cidade de Quebeque teve 56 avarias de radar e 16 de rádio do seu control terminal, isto apenas no mês de Maio de 1977, ao passo que a torre de controlo do aeroporto registava no mesmo espaço de tempo 16 avarias de radar e 44 de rádio.

Além disso, diz o relatório, o sistema tende a mostrar «imagens fantasmas» e até a confundir «um avião e uma granja».

Reconhecendo a exactidão destas conclusões, o ministro dos Transportes de Otava declarou que já está a trabalhar na modernização do sistema...

Perna amputada por engano

Um cirurgião de um hospital de Eindhoven, Holanda, amputou, por engano, a perna esquerda de uma doente de 87 anos, em vez de lhe amputar a perna direita.

O engano registou-se no passado dia 23 de Fevereiro e o cirugião terá de responder em tribunal, segundo revelou a Polícia de Eindhoven.

A doente já se submetera a uma operação às veias da perna esquerda e deveria sujeitar-se a idêntica intervenção na direita. Visto os resultados da primeira intervenção terem sido decepcionantes, os médicos decidiram que a perna direita deveria ser amputada.

Contudo, o relatório médico não afirmava, claramente, qual das pernas estava destinada a amputação, pelo que o cirurgião amputou a que lhe pareceu em pior estado.

Finalmente, a segunda perna da doente foi também amputada.

Legião de Honra para Orson Welles

O presidente francês François Mitterrand disti guiu o actor e cineasta americano Orson Welles com o grau de comendador da Legião de Honra.

«Para além da sua personalidade merecer afeição e respeito, o senhor é um dos que conseguiram expressar, através ja arte, o que existe de mais profundo na alma humana. O senhor atingiuio universal», declarou Mitterrand.

Pela primeira vez

RASD admitida numa reunião da OUA

A República Árabe SarauíDemocrática (RASD) foi anteontem admitida oficialmente, pela primeira vez, a participar numa reunião da Organização de Unidade Africana (OUA) em Adis Abeba, encontrando-se ausentes os representantes marroquinos.

Uma dlegação da RASD, chefiada pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Ibraim Hakim tomou, com efeito, lugar entre a Nigéria e o Ruanda, na sessão inaugural do conselho de ministros da OUA que vai discutir o orçamento da organização.

A delegação marroquina abandonou a sala antes de o presidente em exercício, Robert Ouko (Quénia) declarar aberta a sessão.

Falando aos jornalistas, o ministro da Informação sarauí, Mohamed Ould Saleck, delcarou: «A RASD é agora membro de pleno direito da OUA, de contrário não estaríamos aqui«.

Uma maioria de países africanos (26 entre 50) pediu na cimeira da OUA em Freetown (Julho de 1980) a admissão da RASD, na organização pan-africana. Todavia, Marcos requereu desde logo uma interpretação da carta da OUA, fazendo notar que essa admissão exigirá uma maioria de dois terços.

O Senegal, a Costa do Marfim, a Guiné, o Zaire, os Camarões, a a República Centro-Africana, o Sudão e Marrocos abandonaram ontem ao princípio da noite a reunião do conselho dos ministros da Organização de Unidade Africana, para marcarem o seu desacordo relativamente à admissão da República Árabe Sarauí Democrática (RASD).

Logo no início da reunião do conselho, após dia e meio de discussões informais, os oito países anunciaram a intenção de suspender a sua participação até nova ordem.

O Gabão e a Somália também exprimiram, logo a seguir à eleição do presidente do conselho, a sua desaprovação relativamente à admissão da RASD, mas indica-se que participarão, ainda assim no conselho, sob reserva das questões relativas à RASD.

À tarde, após longas horas de discussões, os chefes de delegações tinham decidido por maioria (29) principiar a reunião.

Ao entrar na sala, o embaixador marroquino no Sudão, Abdelatif Mouline, indicou que Marrocos apresentava-se ali para «levantar o problema legal» da admissão da RASD.

Esta admissão foi decidida, finalmente, pelo secretário-geral, Edem Kodjo, do Togo. Um porta-voz da organização disse que ele não consultou os 50 Estados membros. Mas «se livrou das suas responsabilidades ao abrigo da carta da OUA, que prevê acção administrativa na admissão de um novo Estado».

«Não reconhecemos nenhuma decisão política tomada por esta secretaria» – disse ontem, em resposta, um porta-voz marroquino.

A decisão foi considerada um golpe na política dos Estados Unidos, que apoia Marrocos.

Entre os numerosos problemas do continente africano que os ministros dos Negócios Estrangeiros deverão debater até 1 de Março contam-se a seca, os refugiados, financiamentos e a situação em países ainda dominados pelo colonialismo.

Na reunião deverá também ser preparada a passagem da presidência de Daniel Árap Moi, do Quénia, para Moammar Khadafi, da Líbia, e fixada a data da próxima cimeira da OUA, a realizar em Tripoli, no Verão.

Nessa cimeira, Khadafy deverá ser empossado no cargo de presidente da OUA.

Depois da cerimónia inaugural de segunda-feira e da aprovação, ontem, do orçamento para o ano fiscal de 1982-83, os ministros entrarão no debate da ordem de trabalhos da conferência.

O porta-voz da OUA, Peter Onu, declarou que a sessão prosseguirá sem os oito Estados, que ameaçaram abandonar, e defendeu a admissão da Polisário (representante legítima da RASD) afirmando que 20 em 29 oradores se pronunciaram a favor dela.

Marrocos anunciou que levantará a questão da sua ligação à OUA na próxima cimeira de Junho, em Tripoli. Fontes ocidentais admitem que uma eventual retirada de Marrocos levará a que alguns outros Estados deixem também a OUA.

Gronelândia decidiu abandonar a CEE

Por estreita maioria, os habitantes da Gronelândia decidiram terça-feira abandonar a Comunidade Económica Europeia (CEE).

Os resultados finais do referendo nacional ontem realizado indicam que os gronelandeses tomaram a opção por uma margem de 12 615 votos contra 11 180.

O Governo dinamarquês, que patrocinou o referendo, informou que se registou uma afluência às urnas de 74% entre os 30 mil eleitores da maior ilha do Mundo.

Deslocando-se aos 122 círculos eleitorais a pé, de trenó ou moto para a neve, ao longo dos 38 000 quilómetros da costa rochosa, os gronelandeses tornam-se assim o primeiro povo que optou por sair da CEE desde que esta foi fundada há 25 anos.

Os adversários do Mercado Comum festejaram o resultado com um ruidoso cortejo automóvel nesta capital ártica, cantando «Anisa, Anisa» (vamos sair) – o seu grito de guerra durante a longa e calorosa campanha para o referendo.

A margem foi mais estreita que o primeiro-ministro local, Joanathan Motzfeldt, e o seu partido socialista Siumut desejavam. Todavia, Motzfeldt cumprirá a sua promessa de que «um não é um não, qualquer que seja a margem».

Em termos percentuais, o Governo autónomo da Gronelândia informou que 52% votaram pelo abandono da CEE e 46,1% pela continuação da ligação à CEE.

Barco afundado pelo IRA

O IRA provisório responsabilizou-se pelo afundamento de um cargueiro britânico, na madrugada de ontem, na baía de Foyle, condado Irlandês de Donegal.

Em carta endereçada ao proprietário do St. Bedan, o Exército Republicano Irlandês (IRA) declara que a operação foi um êxito contra um objectivo económico e deixa transparecer que no futuro próximo se poderão produzir atentados semelhantes contra barcos de bandeira britânica.

O cargueiro foi abordado por guerrilheiros republicanos que, depois de enviar a tripulação para terra, colocaram explosivos no barco, activados por controlo remoto.

Entretanto, a Polícia da República da Irlanda informou que deteve posteriormente três indivíduos, os quais estão a ser interrogados sobre o incidente.

Hoje discurso de Reagan

"Actuaremos com firmeza na América Central e Caraíbas"

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, apresentará hoje oficialmente na Organização dos Estados Americanos (OEA) um plano de desenvolvimento económico para a América Central e Caraíbas.

Fontes da Casa Branca indicaram que o discurso de Reagan abordará também o reforço da segurança e das instituições políticas naquela região.

Reagan vai advertir a União Soviética e Cuba de que os Estados Unidos «actuarão com a firmeza necessária para impedir a infiltração marxista no hemisfério» – acrescentaram informadores.

O plano de Reagan, considerado por um senador norte-americano como o «Plano Marshalll para a América Central», não prevê qualquer tipo de sanções contra o regime cubano, «embora denuncie os sistemas de penetração comunista na região» – salientaram as mesmas fontes.

Referiram por outro lado, que este plano de auxílio, ao qual se seguirão (possivelmente) outros do Canadá, México e Venezuela, prevê a criação de melhores oportunidades de mercado nos Estados Unidos, o encorajamento do investimento privado na América Central e uma ajuda de 300 milhões de dólares a conceder este ano.

As dúvidas do congresso

O presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neill (democrata) pronunciou-se ontem pela suspensão da assistência militar dos Estados Unidos à Junta de El Salvador, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

O'Neill afirmou igualmente que eram necessárias negociações entre os guerrilheiros e a junta no poder em El Salvador.

O dirigente democrata declarou-se a favor de um auxílio económico a este país da América Central. Sem esse auxílio, sublinhou O'Neill, a «economia salvadorenha afundar-se-á».

Dois outros representantes democratas, no congresso, Tom Harkin e James Overstar, bem como um republicano, Jim Coyne, que regressaram recentemente de El Salvador pronunciaram-se igualmente, em declarações separadas, pela suspensão do auxílio militar americano à junta salvadorenha.

Por seu lado, Elliot, Abrams, secretário de Estado adjunto para os Direitos do Homem e as Questões Humanitárias, afirmou, que, se os Estados Unidos «abandonarem» a junta salvadorenha, assistir-se-á à tomada do poder pelos comunistas e à implantação de um regime do «tipo cubano» no Salvador.

Flores Lima na Argentina

O chefe do estado-maior das forças armadas salvadorenhas, coronel Rafael Flores Lima, chegou ontem a Buenos Aires, para uma visita oficial à Argentina, com a finalidade, declarou de reafirmar os laços de amizade entre as forças armadas de ambos os países.

«Rádio Venceremos»

«Rádio Venceremos» continua a lançar o seu apelo à insurreição popular contra o governo apoiado pelos Estados Unidos.

O director da emissora salvadorenha rebelde Carlos Argueta, afirmou que as eleições para uma assembleia constituinte convocadas pela junta, para 28 de Março, eram uma farsa e prometeu que os guerrilheiros tudo fariam, para as dificultar.

«Estas eleições são uma farsa e vamos fazê-las fracassar, custe o que custar, aconteça o que acontecer» – assegurou.

Torpedeiros dos EUA ao largo

Torpedeiros americanos, equipados para a escuta das comunicações radiofónicas, andam a patrulhar, há cerca de três semanas, ao largo das costas de El Salvador.

Um responsável do departamento da Defesa dos Estados Unidos, que exigiu o anonimato, precisou que o torpedeiro «Deo» estacionou ao largo das costas daquele país, da América Central, desde Janeiro e foi rendido, há pouco tempo, por outra unidade do mesmo tipo, o «Caron».

Este navio, esclarecem os meios especializados, possui material para escuta radiofónica extremamente aperfeiçoado. O responsável do Pentágono precisou que a presença dum torpedeiro ao largo das costas de El Salvador não constitui uma demonstração de força. Uma só destas unidades, frisou, não possui capacidade de fogo suficiente para semelhante missão.

Em San Vicente, como em todo El Salvador, «milicianos» treinados nos EUA tentam impedir, bem pagos e alimentados, a vitória próxima da FMLN, organização representativa dos interesses e direitos do oprimido povo salvadorenho. (Leg. UPI/ANOP/«DL»)

Uma em cada três crianças é explorada pelo trabalho

Uma criança em cada três é explorada no mundo pelo seu trabalho, indica um relatório apresentado, 2.ªV FIR N PERANTE A Comissão dos Direitos do Homem na ONU.

Enquanto que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) avalia em 52 milhões o número de crianças que trabalham, das quais 3,1 milhões na América Latina, os autores do relatório apresentado em Genebra salientavam que a cifra de 145 milhões, seja 33 por cento da população infantil mundial, está mais próxima da realidade.

Não é raro encontrar crianças fechadas 8 horas por dia numa mina, a 280 metros de profundidade, a extrair carvão. Cada criança retira cerca de 30 sacos por dia, a 7 pesos o saco – sejam 25 vezes menos que o preço de venda de um saco de carvão, indica o relatório.

Os trabalhos impostos às crianças afectam gravemente o seu equilíbrio psíquico, e, por exemplo, contrariam o seu crescimento, sublinha o relatório, segundo o qual os mineiros que trabalham antes dos 14 anos medem em média menos 4 centímetros que as outras crianças.

Por vezes, o trabalho não está longe da escravidão. «No Brasil, Bolívia, Chile, Tailândia e no Maghreb, dão uma criança para pagar uma dívida e para ter uma boca a menos a sustentar», assinala o relatório.

Todo dep

MADRID (do correspondent gui) – A opinião pública espanh mente as sessões do julgamento intentona de 23 de Fevereiro do tempo, ainda com o receio dos go ouvidos, o país prepara-se para acabarão definitivamente com a «

Hoje, quinto dia do julgamento tiva de golpe de Estado são ouvide processados, assim como ouvide dizer exactamente a verdade. Jorn dizem que a estabilidade do regim na NATO dependem deste julga receiam que as declarações de mente as de uma figura tão antimo -coronel Tejero, possam pôr em quências impensáveis para a esta

Mas, sem dramatizar tanto, as cem esquecer outros problemas n totalmente na preparação de uma (excepto, naturalmente o Gover serão antecipadas para o próxim

Disse-o ontem o líder socialista pelo «Diário 16». Felipe disse que as forças políticas, em vez de tra terem posto a pensar exclusivam

Mas o panorama é precisame Aliança Popular, de Manuel Frag todos estão de olhos postos naqui «campanha pré-eleitoral», isto sem cado formalmente eleições, já qu deveriam efectuar-se na Primave

Mas ninguém crê que a coesão

Comité C hoje

A Polónia começou a viver uma semana de intensa actividade política que, conforme consideraram fontes diplomáticas de Varsóvia, poderá ser decisiva para o futuro do país.

Assim, o Comité Central do Partido Comunista Polaco (POUP) reúne-se em sessão plenária hoje e amanhã, o que acontece pela primeira vez desde a declaração do estado de sítio, em 13 de Dezembro passado, enquanto o parlamento (Sejm) realiza uma sessão amanhã e depois.

Por sua vez, também os bispos polacos se reúnem em 25 e 26, sob a presidência do primaz da Polónia, Josef Glemp.

Quanto à reunião do POUP, observadores políticos consideram que deverão ocorrer demissões e substituições, quer no comité central quer no parlamento.

Fontes próximas do Partido Comunista Polaco indicaram que o comité central discutirá o futuro do primeiro-ministro e chefe do regime militar, general Jaruselski, e a duração do estado de sítio.

Por sua vez, o «Sejm» abordará um conjunto de leis relacio-

Perigo

O governo turco advertiu a NATO de que «pode eclodir uma guerra com a Grécia, se Atenas persistir nos seus projectos de apoderar-se totalmente do Mar Egeu».

O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte, Joseph Luns, recebeu uma nota do ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Ilter Turkmen, na qual pela primeira vez em oito anos se volta a falar explicitamente de «guerra» entre os dois países, indicaram fontes da Aliança.

A ampliação de 6 para 12 milhas das águas territoriais gregas», indica Turkmen na mensa-

O 23-F em tribunal

...o o futuro da Espanha ...pende do julgamento

...nte do «DL» Fernando Jaure...nhola acompanha apaixonada...nto dos principais implicados na ...do ano passado. E, ao mesmo ...s golpistas ecoando em todos os ...ra as eleições antecipadas que ...a «transição democrática». ...nto dos 33 implicados na tenta... ...dentes as contradições entre os ...idente o facto de nenhum deles ...ornais como o «New York Times» ...gime, e até a entrada da Espanha ...gamento. Claro que todos aqui ...de alguns implicados, principal... ...imonárquica como a do tenente... ...em perigo a coroa, e ter conse... ...estabilidade do país.

...as forças políticas do país pare... ...s mais de fundo e ter-se lançado ...mas eleições gerais que já todos ...verno) dizem abertamente que ...imo Outono.

...ta Felipe Gonzalez, entrevistado ...e era prejudicial o facto de todas ...trabalharem noutras coisas, se ...amente nas eleições.

...amente este: desde a direitista ...raga, até ao Partido Comunista, ...quilo a que pode chamar-se uma ...sem que ainda se tenham convo... ...que, constitucionalmente, estas ...avera de 1983.

...são interna do partido governa... mental, União do Centro Democrático, aguente tanto tempo. Para cúmulo, as últimas «fugas» para a direita e para a esquerda deixaram a UCD em situação de minoria parlamentar. O presidente Calvo Sotelo, que na 6.ª feira faz o seu primeiro (e último?) ano à frente do Governo, aguenta a situação como pode, e continua a afirmar a sua esperança de não ter de convocar eleições que tão mal calham a todos antes de 1983. Mas, tanto Calvo Sotelo como a oposição sabem que isso não será possível, e que as eleições terão de ser antecipadas.

O direitista Manuel Fraga é talvez quem mais rapidamente se movimenta. No passado fim-de-semana, no congresso nacional do seu partido «Aliança Popular» repetiu a sua oferta de formação de uma «maioria natural», isto é, um pacto eleitoral com a UCD.

O secretário-geral do Partido Comunista, Santiago Carrillo também muito activo, disse que o pacto Fraga - Calvo Sotelo não se fará antes de as eleições, mas depois delas. Carrillo parece tentar conduzir o PCE para novas posições de radicalização, e, assim, lançou-se numa campanha de críticas contra a «direitização» do PSOE e contra as posições dos empresários que, na sua opinião, não permitirão uma vitória socialista nas eleições: Num encontro com a imprensa estrangeira, Carrillo disse ontem que iria acontecer com Felipe o mesmo que se passou em Portugal com Soares.

Carrillo chegou a anunciar, num comício celebrado no passado fim-de-semana que nacionalizaria as empresas que ajudaram financeiramente a UCD e a Aliança Popular. Assim, o secretário-geral do Partido Comunista, que, devido à sua própria fraqueza se vê forçado a tomar posições cada vez mais maximalistas atirou-se contra a poderosa organização empresarial, a CEOE, aparentemente cada vez mais decidida a evitar um triunfo da esquerda nas próximas eleições, custe isso o que custar em dinheiro e em esforços.

O príncipe Norodom Sihanouk, durante um encontro com o dirigente «kmer vermelho» Khieu Shampan. Sihanouk, segundo notícias recentes estaria gravemente enfermo e hospitalizado num hospital chinês. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Sihanouk e Pequim não desistem do Kampuchea

O líder dos Khmer Vermelhos, Khieu Sampham, e o príncipe Norodon Sihanouk apelaram em Pequim a Son Sann para que aceite participar nas conversações tendentes ao estabelecimento de uma coligação anti-vietnamita no Kampuchea.

Apesar de prolongadas negociações, os três líderes falharam na hipótese de estabelecimento de uma frente unida destinada a enfrentar o seu inimigo comum, o Vietname, que derrotou o regime Khmer Vermelho em 1978-1979.

Na mais recente tentativa para encontrar uma base para a coligação, o príncipe Sihanouk, antigo chefe de Estado do Kampuchea, iniciou conversações com Sampham, tendo ambos afirmado ter-se chegado a um acordo em algumas questões.

Entretanto, o príncipe Sihanouk revelou que a China forneceu, nos últimos dias, armas de infantaria para três mil guerrilheiros que combatem o regime de Phnom Penh.

Encontros EUA-Vietname

Uma delegação americana composta por cinco pessoas, conduzida por Richard Armitage, chegou a Hanói para encontros com os dirigentes vietnamitas.

As conversações começaram logo entre a delegação americana e Ngo Minh, secretário-geral da Comissão Vietnamita para a Pesquisa de Informações sobre os Desaparecidos durante a Guerra, e Dang Nguyen Bai, director interino do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a América do Norte.

Queriam derrubar Obote

Tiros e explosões em Kampala

Os tiros e as explosões ouvidas na noite de anteontem e na manhã de ontem em Kampala são obra de «terroristas» empenhados numa guerrilha contra o Governo, declarou a rádio ugandesa.

Os guerrilheiros foram facilmente dominados pelo Exército, tendo sido apreendidas importantes quantidades de armas. Estas apresentam «certas marcas que fornecem uma indicação geral quanto à sua origem», prosseguiu rádio Kampala sem outra precisão. O ataque foi concentrado contra os arredores do sul da capital.

A emissora convidou a população a não se inquietar e a prosseguir normalmente as suas actividades. Também convidou os habitantes dos arredores a não darem asilo aos «guerrilheiros» em fuga e a assinalar às forças de segurança «qualquer pessoa suspeita».

Ao princípio da tarde de ontem, reinava a calma no centro de Kampala. No entanto, os bancos abriram mais tarde e fecharam mais cedo do que habitualmente.

Foram tomadas medidas de segurança severas nos arredores afectados pelas perturbações. O Exército está a afectuar rusgas e a circulação entre a capital e Entebe é rigorosamente controlada.

Finalmente o balanço oficial

O Uganda anunciou que morreram pelo menos 69 pessoas durante a luta entre as tropas governamentais e os guerrilheiros que tentaram derrubar o regime do presidente Milton Obote.

O balanço dos mortos, anunciado pela Rádio Uganda, captada em Nairobi, é o primeiro comentário oficial do ataque «por cerca de 300 guerrilheiros» que se infiltraram em Kampala e lançaram um ataque de morteiros contra os quartéis da capital.

A responsabilidade do assalto foi reivindicada pelo denominado «Movimento Ugandês para a Liberdade», organização que pretende derrubar o Governo de Obote, criada em Janeiro por dois antigos presidentes ugandeses, Yusufu Lule e Godfrey Binasa. Ambos afirmam que Obote falsificou as eleições que o levaram ao poder em Dezembro de 1980.

CEE decreta sanções

Central do POUP reunido e amanhã em Varsóvia

...nadas com a reforma económica e a criação de um tribunal para julgar a corrupção e a incompetência das hierarquias políticas.

Entretanto o «Zolnierz Wolnosci», órgão das Forças Armadas polacas, publicou um novo ataque contra os líderes do «Solidariedade», reforçando argumentos de que, pelo menos, alguns sectores da Polónia não desejavam o regresso da central sindical.

A questão era deixada em aberto em linhas mestras do governo para futuras estruturas sindicais.

O jornal do Exército acusava Lech Walesa, líder detido do «Solidariedade», de concordar com propostas visando a liquidação dos comunistas, alegando que os líderes da central planeavam uma tomada do poder.

Por outro lado, funcionários alemães federais revelaram que Herbert Wehner, líder parlamentar do SPD na Alemanha Federal, levantara a questão de activistas do «Solidariedade» e intelectuais detidos, durante uma missão de apuramento de factos na Polónia.

No entanto, o deputado recusou-se a comentar o resultado das suas conversações em Varsóvia, após uma visita de quatro dias.

Enquanto isto, a área máxima das quintas particulares na Polónia vai ser aumentada de 20 para cem hectares – anunciou o governo.

O vice-ministro da Justiça, Zdiskaw Jedrzajczak, foi citado pela agência noticiosa polaca PAP, afirmando que se trata de um dos novos projectos-lei para a agricultura destinados a auxiliar o sector privado, responsável por 70 por cento da produção alimentar no país.

Finalmente, a agência PAP informou que desde o dia 13 de Dezembro foram condenadas na Polónia 300 pessoas, por motivos políticos.

Sanções

Os dez países membros da CEE, o Japão e o Canadá decidiram impor sanções económicas e diplomáticas à Polónia e à União Soviética em protesto contra a declaração da lei marcial na Polónia.

Na generalidade, as iniciativas são semelhantes às tomadas pela Administração Reagan aposó a declaração da lei marcial na Polónia, em 13 de Dezembro. Independentemente, o Reino Unido, a Alemanha Federal e a Bélgica impuseram este mês sanções similares.

Todavia, as últimas sanções não afectarão a ajuda humanitária canalizada para a Polónia pelas organizações internacionais de socorro. O Canadá garantiu ainda que honrará o crédito polaco de 500 milhões de dólares para a compra, este ano, de 1,5 milhões de toneladas de trigo.

No final de uma reunião de dois dias dos seus ministros de Negócios Estrangeiros, a Comunidade Económica Europeia aprovou por «ampla margem» cortes que afectam cerca de 800 milhões de dólares em importações de diamantes, peles, cosméticos, vodka, caviar, automóveis e instrumentos da União Soviética.

Na totalidade, as sanções da Comunidade Económica Europeia são consideradas suaves, na medida em que afectam apenas quatro por cento dos 15 mil milhões de dólares importados anualmente da União Soviética – assinalou um observador, citado pela UPI.

Prémio do Terceiro Mundo para Julius Nyerere

O presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, recebeu o Prémio do Terceiro Mundo relativo a 1981, no valor de cem mil dólares, que lhe foi entregue pela primeira-ministra indiana, Indira Gandhi.

O prémio é concedido anualmente pela Fundação Terceiro Mundo, para distinguir a acção de um dirigente mundial em prol do desenvolvimento.

A cerimónia decorreu durante a Conferência Sul-Sul, patrocinada por Indira Ghandi, em que participam 44 países em vias de desenvolvimento e que termina hoje.

No seu discurso de aceitação, Nyerere criticou os dirigentes dos países subdesenvolvidos que tentam igualar-se ao Norte, em vez de providendiarem comidan vestuário e habitação para o seu povo.

«Tenho afirmado que o Terceiro Mundo só poderá esperar a catástrofe se continuar a tentar colocar-se a par do Norte» – disse.

Observou que o desenvolvimento significa «maior consumo e, por conseguinte, necessariamente maior produção – de comida, vestuário e habitação».

O Terceiro Mundo deve procurar bastar-se a si próprio e na cooperação comercial para acabar com «a sua condição de vítima da exploração» dos países mais ricos, acrescentou.

Anteriormente, na sessão de abertura, todos os oradores, incluindo a primeira-ministra indiana, criticaram a pouco disposição dos países industrializados em traduzirem por factos o que se acordou, no ano passado, na cimeira Norte-Sul de Cancun, no México.

O presidente do Grupo dos 77 países em vias de desenvolvimento o argelino Bedyaui, ao censurar a atitude dos estados ricos, declarou que «o raio de esperança surgido na cimeira de Cancun já se desvaneceu».

O Director-Geral da Cooperação Económica Internacional das Nações Unidas, Jean Ripert, disse que as negociações globais eram hoje mais pertinentes do que quando foram propostas pela primeira vez, em 1979, pelo grupo dos 77.

Sul-africanos exploram divisões no Zimbabwe

Três agentes sul-africanos «infiltrados no Zimbabwe para explorar a situação incerta» que se vive actualmente no país foram presos, anunciou hoje o gabinete do primeiro-ministro.

Os agentes entraram por via aérea e por estrada, disse o porta-voz Emmerson Munangagwa, num discurso feito no passado domingo à noite pela televisão.

«Há duas semanas que os militares sul-africanos discutem as formas de explorar o que se passa aqui, adivinhando uma crise que não existe, acentuou Munangagwa.

Esta acusação segue-se à demissão na semana passada do ministro sem pasta Joshua Nkomo, após alegadas descobertas de esconderijos de armas e munições em quintas do partido ZAPU.

Hoje o Comité Central da ZAPU decidirá se os dois ministros que ainda permanecem no gabinete do primeiro-ministro Robert Mugabe deverão permanecer no Governo, apesar da saída de Nkomo.

Nkomo disse em Bulawayo, a segunda cidade do país, na região onde a ZAPU detém maior apoio popular, que Mugabe tinha agido irresponsavelmente ao demiti-lo do Governo, e podia, «estar a incendiar o país».

Mugabe acusava Nkomo de pretender usar as armas «encontradas» para derrubar o Governo, num golpe de Estado, para o qual procurava o apoio da África do Sul.

Desmoronamento em Havana

Várias pessoas encontraram a morte e dezenas de outras ficaram feridas, 3.ª feira de manhã, em Havana, em consequência do desmoronamento de um prédio de quatro andares, situado no centro da velha cidade, anunciaram várias testemunhas.

O acidente verificou-se pouco antes das 10 h locais (15 h tmG). Certos ocupantes do velho prédio morreram na altura do desmoronamento enquanto que numerosas outras pessoas ficaram bloqueadas sob os escombros, acrescentam as testemunhas.

Segundo versões concordantes do acidente, um operário teria estado na origem da catástrofe, ao ter deitado abaixo uma coluna que mantinha o prédio.

Durante várias horas, da manhã e uma boa parte da tarde, os socorristas removeram os escombros para tentar encontrar eventuais sobreviventes. No momento do desmoronamento, encontravam-se nos seus apartamentos algumas dezenas de pessoas.

...o de guerra evocado pela Turquia

...gem enviada igualmente a Atenas, «fecharia o Mar Egeu ao tráfego e tornaria inevitável uma guerra entre a Grécia e a Turquia».

Este confronto diplomático, disseram as fontes, marca o ponto de máxima tensão entre os Governos de Ancara e Atenas, desde Outubro passado, quando os socialistas ganharam as eleições gregas.

Desde então, os representantes gregos têm aproveitado todas as reuniões da Aliança Atlântica para acusar a Turquia de «intenções agressivas» e censuraram a presença na NATO de um país com um regime militar «antidemocrático».

O primeiro-ministro grego indica «que não é problema, por agora, iniciar o diálogo» com a Turquia, já que «não pode haver um diálogo quando a questão é a de saber até que ponto a Grécia pode ceder, face à alternativa de uma ameaça».

A propósito de Chipre, Andreas Papandreu preconiza a retirada total da tropas gregas e turcas estacionadas na ilha e o reforço da presença das Nações Unidas. «As conversações entre as duas comunidades cipriotas só servem para legitimar a presença das forças de invasão turcas», acrescenta o primeiro-ministro grego.

Por seu lado, numa entrevista publicada pelo jornal londrino «Financial Times», o primeiro-ministro grego, Papandreou, afirmou que a atitude da Grécia face à NATO será determinada pela capacidade da Aliança Atlântica «em proteger as nossas fronteiras e a nossa integridade territorial», numa entrevista publicada pelo «Financial Times».

Mas a NATO não deve, ao mesmo tempo, garantir «a nossa fronteira oriental e armar a Turquia para além das capacidades» militares da Grécia, «criando assim a possibilidade de uma confrontação», acrescenta Papandreou.

exclusivo

Energia solar em Angola

Manuel Dionísio
Angop

ANGOLA conta já com duas bem sucedidas experiências de captação e aproveitamento da energia solar. Instalados no Sul do país, em regiões semiáridas, onde a carência de recursos hídricos foi agravada pela falta de chuvas nos últimos anos, ambos os sistemas visam exclusivamente a captação de águas subterrâneas.

O processo, ali utilizado, de transformação dos raios solares em energia eléctrica que alimenta electrobombas, é o das pilhas fotovoltaicas, sendo a tecnologia de origem francesa.

Na comuna da Huíla, um dos engenhos funciona há já mais de três meses, fazendo jorrar cerca de 800 litros de água por hora, durante o dia solar. É notável a naturalidade com que a população camponesa da zona, com uma cultura agrícola rudimentar, utiliza um processo tecnológico sofisticado mas simples na essência, que não carece de manutenção assinalável.

Junto das cinco placas que contêm as pilhas solares, contraste de duas culturas, Francisco Xavier, agricultor e pastor da aldeia Vikenge, expressa-se em nome do povo da região: «Antes só tínhamos água quando chovia. O sítio mais perto daqui com água é na 'molola', a cinco ou seis quilómetros».

Agora, às pequenas lavras da aldeia não falta água, o gado não precisa de andar grandes distâncias para beber e, principalmente, as pessoas têm água boa para beber e em quantidade suficiente para outras necessidades.

Xavier Chimbulunga, professor da escola situada a escassos 50 metros da bomba de água, com mais de 100 crianças, nota que a qualidade da água que ali jorra contribui para evitar as doenças gastrointestinais frequentes, principal e imediata consequência do consumo de água das cacimbas.

... e em Moçâmedes

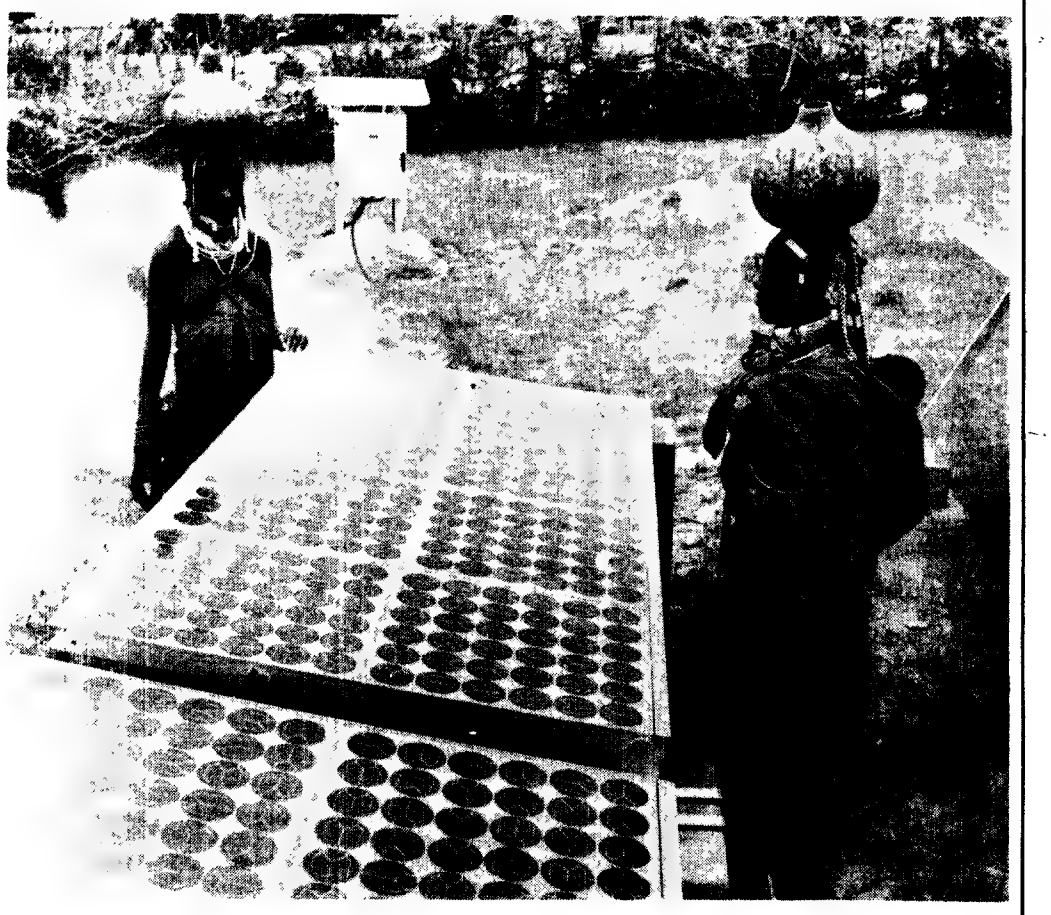
Já muito perto do deserto de Moçâmedes, em Mutessa, encontra-se instalada a segunda electrobomba alimentada pela energia irradiada pelo Sol. Aqui, onde o Astro-Rei abrasa a terra num céu sem nuvens, a água elevada do subsolo permite a vida de algum do gado caprino que antes abundava na região e que escasseia agora devido à seca persistente.

Muitas dezenas de quilómetros em redor não se encontra uma gota de água. As dificuldades criadas na região pela falta de água obrigaram, por exemplo, a que a estação do IIVA (Instituto de Investigação Veterinária de Angola), no Caraculo, tivesse que evacuar mais de 700 carneiros para os arredores do Lubango, a mais de 100 quilómetros dali.

É aliás o IIVA que está a explorar as possibilidades que permite uma fonte de água naquela zona. Existe já, no meio de uma região desoladoramente seca, uma pequena horta dos trabalhadores do IIVA. «No próximo ano, diz Almeida Lopes, o responsável pela subestação zootécnica do Caraculo, vamos plantar uns hectares de luzerna para podermos instalar de novo o nosso gado aqui».

Contudo, o mais importante para Armindo David da Silva, agricultor há 35 anos e dirigente do agrupamento de unidades de produção agrícola de Moçâmedes, é a poupança de combustível convencional no funcionamento da bomba de água.

Armindo da Silva, que é também um deputado da Assembleia Popular Provincial, não esconde a sua admiração pelo sistema de aproveitamento da energia solar, que via pela primeira vez: «Não há melhor solução para esta zona. Sol aqui não falta». Calcula ele que uma moto-bomba com a capacidade do engenho ali instalado consumiria cerca de 30 litros de gasóleo por dia.



Mulheres na comuna de Huíla

O que são Pilhas Fotovoltaicas

As pilhas ou células solares convertem directamente a energia solar em electricidade. Ao invés de outros aparelhos solares, não dependem do calor para efectuar este trabalho.

A pilha solar baseia-se no princípio do efeito fotoeléctrico. No século passado, descobriu-se que existem pequenas quantidades de energia que não têm massa, às quais foi dado o nome de fotões.

O efeito fotoeléctrico básico consiste no desprendimento de um electrão, quando certas matérias absorvem um fotão de luz. As pilhas fotovoltaicas absorvem fotões de luz do Sol, criam um campo eléctrico e actuam como semicondutores para produzir uma corrente eléctrica.

A matéria mais utilizada nestas pilhas é o Silício que se encontra na areia vulgar sob a forma de dióxido de Silício (Si02). A pilha solar consiste em duas capas de Silício separadas por uma fina barreira.

A capa inferior de Silício trata-se com um elemento químico como, por exemplo, o Arsénico e o enlace químico dos dois materiais traz consigo um excesso de electrões, com o que se produz um Silício de tipo negativo.

A capa superior, por outro lado, trata-se como Boro, para produzir um Silício de tipo positivo. Quando a luz do Sol dá na superfície superior de uma pilha, há uma absorção de fotões que libertam electrões junto da divisão entre o Silício positivo e negativo. Estes electrões livres atravessam a barreira divisória, criando-se um potencial de voltagem entre as duas capas de Silício, voltagem essa que é aproveitada.

São grandes as possibilidades de aproveitamento da energia solar em Angola. Segundo afirmou recentemente o ministro da Energia, Pedro Van-Dúnen (Loy), a energia solar directa representa uma jazida importante pois que, a irradiação energética média de Angola é da ordem dos 5,5 KWH/m2 por dia.

Da enxada à energia solar

RESERVA DE INSECTOS

Nos caminhos e veredas da ilha estoniana de Saarema, há agora sinais de proibição que representam uma rede para apanhar borboletas riscada com uma linha vermelha. Trata-se da marcação de uma nova reserva de insectos.

Numa extensão de vários hectares, encontram-se pradarias, pântanos, pequenos lagos, matas e florestas quase impenetráveis. Segundo os investigadores, esta paisagem diversificada permite observar e estudar um grande número de insectos de diferentes espécies.

Na ilha, podem encontrar-se espécimes tão raros quanto as moscas sem asas. Elas costumam instalar-se nas rochas do litoral e alimentam-se de animais marinhos ou peixes mortos que dão à costa. Os especialistas pensam que no processo de evolução destas moscas as suas asas se atrofiaram, visto que eram permanentemente molhadas pelos salpicos das ondas, sendo incapazes de resistir ao vento do mar.

Locais relativamente escondidos de Saarema atrairam também a atenção dos estudiosos pela variedade de abelhas e vespas que aí existem. Nesta reserva, estudar-se-á o processo da polinização das plantas que dão flor e outras actividades destes insectos, bem como se analisarão novos métodos de luta contra os parasitas.

Consenso obtido em Bruxelas

CEE tem direito de opção sobre o urânio português

Portugal aceitou integrar a Comunidade Europeia de Energia Atómica (Eurátomo) admitindo, em consequência, o direito de opção da Agência sobre as vendas externas de urânio português. No entanto e segundo o ministro das Finanças e do Plano, a Comunidade «terá em conta as necessidades e interesses do País, sempre que estiver em causa o uso do direito de opção quanto às exportações portuguesas de urânio».

Este era um dos pontos que despertavam expectativa no conjunto de cinco «dossiers» para a adesão, discutidos por João Salgueiro, na segunda-feira à tarde e noite, com o Conselho de Ministros da CEE. A sessão saldou-se por um consenso preliminar completo sobre os cinco «dossiers», inclusive sobre esta questão do urânio e sobre o movimento de capitais em que Portugal pedia um prazo longo de deferimento em relação à data normal da sua entrada em livre circulação de e para a Comunidade Económica Europeia.

A Comunidade aceitou as derrogações de sete anos pedidas por Portugal para liberalizar a aquisição de acções e o investimento directo ou imobiliário efectuado por portugueses em países da CEE.

Estes casos são excepções à «regra geral» de cinco anos, estabelecida para a duração das derrogações temporárias neste «dossier».

Para os cidadãos comunitários, estas derrogações são aplicadas, entre outros pontos, ao repatriamento de lucros de investimentos imobiliários e transferências relativas à compra de terrenos rurais e prédios de habitação.

A incerteza existente no seio dos Dez quanto à formulação futura do Sistema Monetário Europeu foi um dos factores que contribuiu para adiar a definição da futura participação do escudo na Unidade de Conta Europeia (ECU).

Este ponto, de importância menor na actual fase das negociações de adesão, foi a única questão deixada em aberto no conjunto dos cinco «dossiers» que constavam da agenda de trabalhos da sessão ministerial realizada na capital belga.

O «consenso preliminar» obtido sobre estes cinco capítulos constitui o primeiro acordo concreto entre as duas partes, desde que a negociação foi iniciada, em 1978.

Não estando em causa, pelo menos neste momento, a participação portuguesa nos mecanismos de intervenção do SME, pode dizer-se que a manutenção deste ponto aberto no dossier «questões económica e financeira» não tem qualquer importância na evolução do processo negocial.

Nos restantes capítulos incluídos neste primeiro «pacote» – transportes, eurátomo, movimento de capitais e política regional – o «acordo preliminar» que se pretendia foi obtido em todos os pontos, segundo a delegação portuguesa.

Livre circulação de capitais adiada por sete anos

O ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, justificou em Bruxelas, perante o Conselho de Ministros da CEE, as posições assumidas pelo Governo sobre o investimento directo comunitário em Portugal depois da adesão.

Numa declaração lida no decurso da sessão de negociações a nível ministerial que decorreu segunda-feira na capital belga, João Salgueiro passou em revista a evolução recente da adesão portuguesa e apresentou sugestões sobre o ritmo do processo a curto prazo.

Referindo-se à livre circulação de capitais, sublinhou que «não está em causa, para as autoridades portuguesas, pôr em questão os méritos do investimento estrangeiro e a sua contribuição para o desenvolvimento da economia».

«Não se trata sequer» – afirmou ainda – «de opor obstáculos ao investimento estrangeiro, que é bem-vindo a Portugal e beneficia dos mesmos estímulos que os investimentos portugueses».

As restrições temporárias no período pós-adesão, solicitadas pelo Governo, e que foram fixadas em sete anos justificam-se «pela necessidade de manter sob controlo variáveis monetárias muito sensíveis aos fluxos financeiros cuja evolução harmoniosa é essencial para o desenvolvimento equilibrado da economia portuguesa» – concluiu João Salgueiro.

«A dimensão reduzida da economia portuguesa e o fraco grau de sofisticação dos seus mercados financeiros tornam-na altamente vulnerável aos efeitos desestabilizadores dos fluxos de capitais deixados em liberdade total de circulação» – prosseguiu.

«Por outro lado – disse ainda – será necessário atribuir ainda atenção particular aos investimentos a coberto dos quais eventuais operações especulativas ou de desperdício possam ser efectuadas».

Controlar as variáveis monetárias e assegurar uma utilização eficaz dos recursos financeiros, tendo em conta a situação da balança de pagamentos e o mercado de emprego, constituem, em síntese, as justificações oficiais para a medida transitória solicitada às comunidades no âmbito do investimento directo originado no espaço dos «Dez» e que, por consenso, foi fixado em sete anos de adiamento.

Balsemão em Roma e Haia para manter o ritmo da adesão

Depois do acordo global conseguido, segunda-feira, em Bruxelas em relação aos cinco capítulos integrados no chamado primeiro pacote das negociações, o Primeiro-Ministro deverá insistir em Roma e Haia na manutenção do ritmo do processo de adesão durante este semestre.

A reafirmação das posições portuguesas sobre as candidaturas de Portugal e Espanha continuará a ser, por outro lado, um tema permanente nas conversações políticas deste périplo pelas capitais da Itália e da Holanda, ontem iniciado.

Exceptuando a França, os restantes países comunitários não assumiram ainda uma posição clara quanto à hipótese de uma adesão separada dos candidatos ibéricos se vierem a surgir bloqueios particularmente graves nas negociações com Madrid.

A Itália tem assumido em relação ao alargamento uma posição globalmente favorável, baseada numa argumentação predominantemente política.

Apesar dos problemas de concorrência que lhe são colocados pelas adesões ibéricas, especialmente no domínio agrícola, Roma tem apostado, até aqui, na defesa do alargamento como facto de reforço de peso mediterrânico na Comunidade.

Em termos públicos, essa atitude tem sido, de resto, apoiada pelas próprias organizações socioprofissionais da agricultura italiana, que tentarão compensar eventuais perdas de mercados através dos arranjos a realizar ao nível da própria negociação propriamente dita.

É preceptível, contudo em algumas equipas técnicas italianas directamente associadas ao processo negocial, reticências crescentes sobre a «aceitação pacífica» da entrada da Espanha a curto prazo.

Todavia, essas opiniões isoladas têm de ser confrontadas com as posições positivas constantemente afirmadas pelo Governo, nomeadamente através do ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emílio Colombo.

Apesar da concorrência portuguesa em algumas produções pontuais – certos produtos têxteis, concentrado de tomate, conservas de peixe e vinhos – é hoje evidente que os problemas de natureza económica bilaterais não têm dimensão para fazer oscilar a perspectiva italiana em relação à adesão de Portugal.

Os problemas associados às exportações portuguesas de conservas e concentrado de tomate, enquadradas no âmbito dos regulamentos do Acordo Comercial estabelecido em 1972 com as Comunidades Europeias, não deverão ser abordados em profundidade durante esta visita de Balsemão, segundo indicações prestadas à ANOP por fontes oficiais portuguesas.

«Satisfação pelo acordo praticamente definitivo» obtido em Bruxelas pela delegação portuguesa chefiada por João Salgueiro manifestou o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão à partida para Roma onde se encontra desde ontem, em visita oficial.

Balsemão disse que esta visita à capital italiana, que será completada com uma deslocação a Haia, visa «manifestar o interesse português na adesão».

Para além da satisfação pelo desfecho das negociações sobre os primeiros cinco «dossiers» da adesão, o Primeiro-Ministro disse aos jornalistas que a segunda fase das negociações terá lugar em Junho, para apreciação de um segundo pacote de mais cinco ou seis «dossiers». «Se tudo correr bem, então, a terceira fase em Outubro cumprirá o calendário previsto para a adesão portuguesa à Europa dos Dez» Y concluiu Balsemão.

Já em Roma, Balsemão avista-se hoje com o presidente Sandro Pertini e o primeiro-ministro Giovanni Spadolini. A estas reuniões estarão igualmente presentes os ministros João Salgueiro e André Gonçalves Pereira.

Diz ministro francês

"Negociações com Portugal atrasaram-se demasiado"

André Chandernagor, ministro francês responsável pelas Relações com a CEE, disse segunda-feira, em Bruxelas, que Paris pretende evitar «uma ligação artificial» entre os processos de adesão de Portugal e Espanha às Comunidades Europeias.

Chandernagor disse que a Comissão e o Conselho de Ministros dos Dez não se têm empenhado suficientemente na aceleração das negociações com Portugal porque defendem a ligação das candidaturas dos países ibéricos.

«A França – afirmou – continua a dizer que se deve fazer avançar as negociações mais simples e evitar qualquer ligação artificial entre os dois processos».

O ministro francês considerou que «as negociações com Portugal se atrasaram demasiado».

«Portugal apresentou a sua candidatura quatro meses antes da Espanha – explicou – e só efectuou, até agora, seis reuniões a nível ministerial, enquanto Madrid já realizou dez.»

Chandernagor utilizou este argumento para afirmar que é necessário realizar antes da sessão já marcada para Junho, uma nova reunião ministerial não prevista no calendário definido pela Presidência belga.

Leo Tindemans, presidente do Conselho de Ministros comunitário não excluiu a possibilidade de realização desta reunião intermédia, igualmente pretendida pela parte portuguesa.

O vice-ministro dos Estrangeiros do Reino Unido, Humphrey Atkins, disse à ANOP que «não vê qualquer inconveniente na organização desta reunião», acrescentando que o seu Governo «quer fazer avançar as negociações o mais rapidamente possível».

Atkins adiantou que «seria mais conveniente uma adesão conjunta de Portugal e Espanha», mas não indicou se o Governo britânico poderia aceitar a entrada separada dos dois países, no caso de surgirem dificuldades particularmente importantes nas negociações com Madrid.

pessoas & factos

Emagrecer saborosamente

Emagrecer pode não ser mais fácil, ou não ser tão fácil como cada um deseja, mas pelo menos deverá ser muito mais saboroso com o BioManan solúvel, lançado em Portugal pela Maerck. Trata-se de um concentrado de proteínas com sabor a morango e chocolate.

Este produto pretende contribuir para reduzir a obesidade dos portugueses já que, em Portugal, há 200 milhões de quilos a mais sobre os nossos corpos.

Este processo de emagrecimento baseia-se na combinação de uma dieta rica em proteínas de alto valor biológico, vitaminas e sais minerais, que o BioManan oferece, com refeições hipocalóricas.

Armazéns do Chiado aniversário diferente

Os Armazéns do Chiado vão fazer um ano de actividade sob a nova estrutura, desde que foram adquiridos por José Pereira Dias e Manuel Martins Dias, que imprimiram aquela organização uma nova dinâmica comercial.

Cerca dei300 novos postos de trabalho foram criados e numerosas actividades de carácter recreativo e cultural foram promovidas pelos Armazéns do Chiado, como suporte publicitário, designadamente a actuação ao vivo de grandes nomes do mundo do espectáculo, concertos de fim de tarde por alguns dos melhores coros nacionais, presença de alguns dos mais destacados agrupamentos folclóricos do País, e designadamente a apresentação da Companhia que representou a peça, «A tragédia da Rua das Flores».

Lufthansa mantém classes nos seus voos para a Europa

A Lufthansa continua a manter a 1.ª classe nos seus voos europeus e a oferecer um serviço completo ca classe económica. Com esta decisão recentemente formulado pelo director para a Europa daquela companhia, Franz Schoiber, a Lufthansa reforça a sua decisão de manter o conceito tradicional de classes na Europa.

«Não queremos contribuir com experiências de resultado duvidoso para uma confusão de classes que o passageiro dificilmente poderá entender».

Franz Schoiber classificou como «um logro» os esforços de algumas companhias europeias para, através de «uma nova arrumação de espaço» atrairem especialmente os viajantes mais frequentes.

Televisor de bolso

A Sony acaba de lançar uma novidade que vai entusiasmar os fanáticos das miniaturas electrónicas. Trata-se de um televisor de bolso do tamanho de um pequeno bloco de apontamentos. Possue uma antena, tem a designação de «FD 200» e por enquanto é ainda a preto e branco.

O seu preço (no Japão) é de cerca de 15 mil escudos.

Novo delegados - da Ibéria

A Ibéria acaba de empossar no cargo de delegado em Portugal, José Maria Garcia-Andino.

Nascido em Madrid, em 1932, José Maria Garcia Andino ingressou na Ibéria em 1959, desempenhando várias funções em Madrid e Londres.

Em 1969 foi promovido a gerente e nessa qualidade representou a companhia na Irlanda, Ibiza e Uruguai.

O novo delegado da Ibéria em Portugal é membro do Chartered Instituto do Transporte Britânico e do Skal Club.

BOA COLOCAÇÃO

COM BOM VENCIMENTO

Poderá obter se frequentar os seguintes Cursos de Formação Acelerada, com início a 25 de Fevereiro:

- ANALISTA-PROGRAMADOR DE INFORMÁTICA
- PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES (Cobol ou RPG II)
- GRAVAÇÃO-VERIFICAÇÃO IBM DISKETTES
- DESENHADOR PROJECTISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- DESENHADOR DE MÁQUINAS
- MEDIDOR ORÇAMENTISTA DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- TOPOGRAFIA
- CONTABILIDADE GERAL E FISCALIDADE
- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- GESTÃO COMERCIAL, MARKETING E TÉCNICA DE VENDAS
- GUARDA-LIVROS
- CONTABILIDADE ANALÍTICA E GESTÃO ORÇAMENTAL
- SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
  RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE
- HOSPEDEIRAS RECEPCIONISTAS
- DECORAÇÃO DE INTERIORES

Os nossos alunos beneficiam de:
PROFISSÃO — ACTUALIZAÇÃO — VALORIZAÇÃO — APOIO NO EMPREGO
ANO LECTIVO DE 1981/82

I.A.T.A. — Instituto de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado
RUA NOVA DO ALMADA, 81, 3.º — Telefs.; 325577-37103º — LISBOA

Irlanda do norte

Continuação da pág 3

parte da violência, ao contrário dos cálculos do IRA. Embora sejam maioritários no Ulster, os protestantes têm medo. De tudo. Do terrorismo, das iniciativas britânicas, do «papismo» do Sul e da reunificação...Têm uma mentalidade de sitiados ainda mais marcante nessas regiões fronteiriças onde há tantos católicos, e comparam-se muitas vezes aos agrários brancos da Rodésia antes da independência. Estão convencidos de que toda a comunidade «papista» apoia - ou, pelo menos, protege - o IRA e censuram as forças da ordem por «falta de iniciativa».

O êxito político do pastor Paisley nasceu desta frustração. Ele procurara impressionar, em Novembro, fazendo desfilar as suas milícias privadas Mas ninguém toma muito a sério essa «terceira força» paramilitar. **Os meus paroquianos são muito legalistas,** diz o reverendo Kille. **Eles nunca iriam entrar em acções ilegais. O que não significa que não possam bater-se se necessário. Mas esse não é actualmente o caso. Pertencem, de resto, à reserva do Ulster Defense Regiment e chegam a estar de serviço três noites por semana.**

Ideias semelhantes entre os católicos que preferem os soldados britânicos aos reservistas do UDR, o corpo auxiliar do Exército. No cantão de Fermanagh, onde um pastor amigo de Paisley fizera desfilar as suas «tropas» no mês de Novembro, a «terceira força» passou praticamente desapercebida. Alguns controlos de carros aqui e além, de noite, feitos por esses justiceiros improvisados e que terminaram na esquarda. Toda a gente está de acordo numa coisa: a criação da «terceira força» foi, antes de mais, uma manobra política.

Cepticismo perante o plano Prior

Por mais que se diga (se se quiser ser um pouco optimista), que católicos e protestantes são, na sua maioria, mais moderados do que os seus chefes de fila; que nem todos raciocinam segundo critérios religiosos; que alguns católicos são pela manutenção do Ulster no Reino Unido e que certos protestantes não são hostis a uma federação com a República; que, em todo o caso todos eles receiam tanto o «paraíso puritano» prometido por Paisley como a hegemonia papista; o certo é que o mínimo incidente provoca de cada um dos lados reacções sectárias, restabelecendo a polarização.

As eleições encaradas por Prior arriscam-se a ter o mesmo efeito. Os projectos do secretário de Estado para a Iralanda do Norte, que previam uma **transmissão progressiva** dos poderes na província, provocaram um cepticismo generalizado. Nenhum partido político parece verdadeiramente disposto a fazer o jogo, mesmo que nenhum possa boicotar eventuais eleições. Todos vão participar mas com segundas intenções, que, na primeira dificuldade, virão ao de cima. Mesmo o Sinn Fein, próximo do IRA, encara seriamente a hipótese de fazer campanha para contrariar a influência do SDLP na comunidade católica, embora sendo hostil à iniciativa de Prior.

Por sua vez o porta-voz do partido unionista oficial (protestante moderado) não esconde o facto de o seu partido ser obrigado a bater-se, de vontade ou contra vontade, para não deixar o campo livre ao partido concorrente do pastor Paisley. As suas posições são simples: sim a um Governo da maioria, não a direitos particulares para os católicos. Ausência de «inimigos do Estado» no Governo (isto é, ausência de católicos cujo objectivo final é a reunificação da Irlanda), não à partilha do poder que Prior quer instaurar.

No palácio de Stormont, junto de Belfast, antiga sede do Governo provincial, os colaboradores do secretário de Estado agitam implicitamente perante os protestantes, o fantasma (em que caso de fracasso da transmissão), de uma administração conjunta de Londres e de Dublin, e mesmo de uma reunificação, insistindo em argumentos que se querem razoáveis: é bom restaurar uma vida política na Irlanda do Norte; um Governo provincial poderá tratar com maior eficácia os problemas económicos e em especial o do desemprego que atinge mais de 20 % da população activa); a aprendizagem da democracia criará as primícias de uma vida em comum...Mas quem ouve, na Irlanda do Norte, os apelos à razão?

PAGUE EM 12 MESES
sem aumento de preço
AGORA O NOVO SALORA A CORES

CINESCÓPIO de 51 e 56 cm
sem e com comando
à distância

SALORA
CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

CURSOS

PROGRAMAÇÃO COMPUTADORES

COBOL (100 horas) RPGII (60 horas)

9 às 23 • Modalidades Acessíveis
AULAS TEÓRICA-PRÁTICAS

PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA
INÍCIO 15 FEV E 1 MARÇO

STORAGE

Rua Coelho da Rocha 66, r/c Tel. 674838
1300 LISBOA C. OURIQUE

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MOURA

ANÚNCIO

No próximo dia 18 de Março, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória para arrematação em hasta pública, n.º 61/81, procedentes do 6.º Juízo Cível de Lisboa, onde foram extraídos dos autos de Acção Especial de Venda de Penhor, n.º 12 317 da 2.ª Secção, pendentes na Secretaria Judicial desta comarca contra José Valadas, mulher, Mariana Honrado Valadas, António Pereira Valadas e Francisco Manuel Honrado Valadas, hão-de ser postos pela primeira vez em praça, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa comercial.

Moura, 12 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito,
(Mário Manuel Varges Gomes)
O Escriturário Judicial,
(Manuel Gonçalves Mestre Nicolau)

«D.L.» — 24/2/82
1.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Ac. especial – Declaração de Morte Presumida – N.º 7745/81 – 3.ª Secção.

Requerente: – **Álvaro Gonçalves Duarte Maria e Maria da Piedade Gonçalves,** residentes na Rua da Beneficência, n.º 178-3.º, em Lisboa; e

Requerido: – **João Duarte Maria,** residente em parte incerta.

Por este meio se torna público que, nos autos de acção especial – Declaração de Morte Presumida –, que Álvaro Duarte Maria e Maria da Piedade Gonçalves, residentes na Rua da Beneficência, n.º 178-3.º, em Lisboa, movem contra João Duarte Maria, residente que foi em Escalos-de-Baixo, Castelo Branco, e actualmente ausente em parte incerta, foi proferida sentença declarando a morte presumida do referido ausente, considerando-se como herdeiros legítimos e presumíveis, os requerentes acima identificados, como o cônjuge e filho que são daquele, e a quem devem ser entregues todos os bens pertencentes ao requerido ausente.

Lisboa, 21 de Dezembro de 1981.

O Juiz de Direito, Lino Augusto Pinto.

O Escrivão de Direito, Daniel Kleber Barbosa da Fonseca.

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DA BEIRA ALTA

RENOVAÇÃO DA VIA

Tendo em vista a melhoria das condições de circulação na linha da Beira Alta, estes Caminhos de Ferro vão proceder a trabalhos de Renovação da Via, de 2.ª a 6.ª-feira, entre Canas — Felgueira e Mangualde, a partir do dia 8 de Fevereiro de 1982.

Em substituição das circulações afectadas, a C.P. assegurará um serviço de camionagem com a mesma lei de paragens e aproximadamente nos mesmos horários.

A C.P. agradece a compreensão dos seus utentes para eventuais incómodos daí resultantes.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros dirigir-se às nossas estações ou às Secções de Informações.

Trabalhadores das Alfândegas reunidos em plenários nacionais

Os trabalhadores das Alfândegas analisam hoje em plenários nacionais as medidas susceptíveis de forçarem o Governo a aprovar, a curto prazo, o diploma de reestruturação do sector.

Os 800 trabalhadores da Alfândega do Porto iniciaram na segunda-feira uma greve de zelo que, segundo a comissão de trabalhadores (CT) regista uma adesão de 100 por cento.

Esta greve, que termina amanhã, traduz-se na aplicação rigorosa das leis e regulamentos aduaneiros, o que ocasiona atrasos e demoras na verificação das mercadorias.

A forma de luta adoptada pelos trabalhadores da Alfândega pretende demonstrar ao Governo que «toda a legislação aduaneira está obsoleta».

O cumprimento rigoroso dos regulamentos aduaneiros – sublinhou a CT «paralisa completamente as cargas, descargas e verificações das mercadorias nos camiões TIR, uma vez que a lei obriga à presença de dois funcionários por cada viatura e à Alfândega do Porto chegam diariamente cerca de 200 camiões».

Um comunicado divulgado pela referida CT afirma que a luta em curso visa obter «uma maior eficiência e dinamismo na defesa dos interesses nacionais e só secundariamente em questões de incidência económica».

O documento acusa o secretário de Estado do Orçamento, Alípio Dias, de ter «demonstrado uma clara falta de firmeza política e negocial e de ter desrespeitado os sucessivos compromissou auuumidos» com as estruturas represenlalivas dos trabalhadores.

Novas paralisações no sector de pilotagem

Os pilotos da barra, que às 17 horas de hoje terminam mais uma greve de 24 horas, voltam a paralisar amanhã e depois, caso o conselho de gestão (CG) do Instituto de Pilotagem dos Portos e o secretário de Estado dos Transportes Exteriores não satisfazerem as suas reivindicações de ordem social.

Os trabalhadores do sector de pilotagem reivindicam a regulamentação do trabalho aos sábados, domingos e feriados, e o desconto para a Caixa de Aposentação em conformidade com o Estatuto de Aposentação.

O CG inicialmente argumentava que estas reivindicações contrariavam a lei em vigor. Mas na sexta-feira informou a comissão negociadora dos trabalhadores que o Ministério do Trabalho havia dado parecer favorável à reivindicação.

O parecer foi transmitido oralmente e o CG declarou que não encetaria mais negociações enquanto não o recebesse por escrito.

Esta posição originou novas paralisações, uma vez que os trabalhadores haviam sugerido o estabelecimento de um acordo provisório, com base no qual suspenderiam as greves.

As paralisações deste sector provocam enormes prejuízos para a economia nacional, já que 85 por cento do comércio externo se processa por via marítima.

Amanhã

Pessoal da Firestone concentra-se em frente à AR

Os trabalhadores da empresa química Firestone, que cumprem uma greve de quatro dias, iniciada na segunda-feira, concentram-se amanhã em frente à Assembleia da República a fim de esclarecerem a opinião pública e os grupos parlamentares sobre os motivos da sua luta.

Os cerca de 400 trabalhadores da Firestone, que já fizeram um total de 200 horas de greve, lutam contra a actuação «repressiva e revanchista» da administração daquela transnacional e a sua «total intransigência e recusa sistemática» em negociar melhores condiçoes de trabalho para o pessoal.

Aviação estrangeira

Os trabalhadores das empresas estrangeiras de aviação iniciaram hoje uma greve de três dias, para exigir a melhoria do seu contrato, em vigor há mais de quatro anos.

A RENA, representante do patronato do sector, tem-se recusado a negociar aumentos com os representantes dos trabalhadores.

Aqueles trabalhadores já estiveram em greve nos dias 4 e 5 de Janeiro, com uma adesão da ordem dos 90 por cento.

Policlínicos da Zona Sul poderão entrar em greve

Os médicos policlínicos do quarto ano poderão entrar brevemente em greve caso o Governo continue a recusar o diálogo sobre a carreira hospitalar, segundo anunciou a respectivaicomissão representante.

A comissão de policlínicos (P4) da Zona Sul, que abrange cerca de dois mil médicos regressados em Fevereiro da periferia, condena o despacho de 29 de Janeiro que estabelece o âmbito de matéria para exame do curso previsto para 2 de Agosto.

Os médicos atingidos exigem que o exame seja feito em igualdade de circunstâncias com os anteriores examinandos há seis meses e ainda a garantia de vagas para todos.

A comissão representante dos médicos policlínicos (P4) referiu que foi solicitado no dia 8, na sequência de uma reunião de curso, uma audiência com os respectivo secretário de Estado, que lhes foi recusada com a alegação de que «só seriamirecebidos depois de promulgado o projecto de carreira de clínica geral» já aprovado ministerialmente.

Os médicos protestam contra a imposição este ano de matérias não só de clínica geral como também do crescimento de especialidades nomeadamente Pediatria e Obstetrícia, estudos que se traduzem em 15 mil páginas incpmpatíveis com os seus meses estabelecidos para preparação – afirmam.

Além de não ter sido cumprido o acordado verbalmente sobre a consulta prévia aos médicos em caso de alteração de matéria de exame quando partiram para o estágio à periferia, os policlínicos da Zona Sul referem ainda que tais matderias estabelecidas para exame sem o seu acordo se encontram em cinco livros, na maioria esgotados e, que custam cerca de 35 mil escudos.

A comissão dos policlínicos considera igualmente que a atitude do Governo «é um pretexto para colocar os médicos no desemprego e forçá-los a procurar fora outras formas de trabalho».

Em relação ao projecto de carreiras de clínica geral que, aguarda promulgação, a comissão revela também a «conduta inaceitável do Governo» que os colocou perante um facto cocsumado sem sequer os ter ouvido.

Após consulla à Ordem dos Médicos, e depois de terem obtido o apoio do sindicato, a comissão dos policlínicos vai reunir-se durante esta semana com os cursos (P1, P2 e P3) e desencadeará «formas de luta legítimas, caso o Governo se recuse a recebê-los» – frisaram.

Sob o ponto de vista salarial, os policlínicos exigem ainda remuneração igual a outros licenciados da Função Pública, nomeadamente os professores, que se encontram enquadrados na Letra H, escalão superior aos médicos

Transtejo

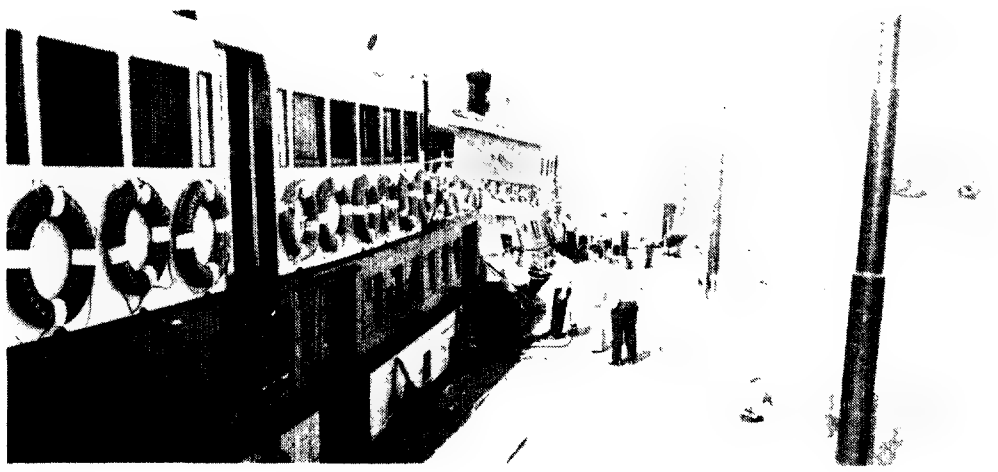
Mais três dias de greve de segunda a quarta-feira

Os trabalhadores da Transtejo voltam a paralisar de segunda a quarta-feira, no caso de entretanto não ser desbloqueado o conflito que os opõe ao conselho de gerência daquela empresa pública de transportes fluviais.

Entretanto, amanhã e depois prosseguem as negociações entre a comissão negociadora sindical e a gerência da empresa.

Os trabalhadores, que paralisaram na sua totalidade na passada sexta-feira, lutam contra a intransigência da administração no processo de revisão das tabelas salariais.

A reivindicação de aumentos salariais que reponham o poder de compra perdido pelo pessoal da Transtejo durante os meses de vigência do actual acordo, a gerência mantém-se irredutível na sua contraproposta de 21,5% de aumentos.



Condições para a criação do Centro de Formação Profissional do Algarve

Foram divulgadas em Faro as condições para a criação no Algarve de um Centro Regional Polivalente de Formação Profissional.

Num estudo de viabilidade efectuado pela Comissão Coordenadora da região, e elaborado no âmbito das ajudas de préàadesão de Portugal ao Mercado Comum. Aponta-se para a constituição de um centro, com uma estrutura de unidades móveis, vocacionado para acções de formação e acompanhamento de índole sub-regional.

A implantação, num espaço físico de 20 hectares, de tal organismo, segundo o estudo, deverá contemplar as principais actividades da região e ter capacidade para acolher 300 estagiários, 200 dos quais em regime de internato

A formação de profissionais destinados a novas actividades e o aperfeiçoamento dos já existentes são duas funções que, como estrutura pedagógica, o Centro Regional Polivalente deverá preencher – sublinha o estudo.

Relativamente à formação a ministrar, é referido que deverão ser abrangidas as áreas de chefia, técnica, construção civil, hotelaria, serviços, indústria transformadoras e indústrias de contrução e reparação naval.

O estudo elaborado pela Comissão Coordenadora da Região do Algarve foi solicitado pela Secretaria de Estado do Emprego, sendo composto por dois volumes, divididos em sete capítulos.

Ao longo do trabalho é abordada, numa perspectiva global, a problemática da formação profissional e faz-se uma caacterização sócio-económica da região algarvia.

O estudo expõe em síntese os principais indicadores sócio-económicos tomados em linha de conta e efectua a sua caracterização, subdividida em cinco aspectos: esboço físico, situação demográfica, actividades económicas regionais, emprego e meios de formação.

O diagnóstico da situação actual, onde são identificados alguns dos principais problemas da região, em termos de formação pfossional, bem como a apresentação das perspectivas de desenvolvimento e das necessidades de formação e ensino, constituem alguns dos capítulos do estudo elaborado.

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

ASSEMBLEIA GERAL
(SESSÃO ORDINÁRIA)

Nos termos do Art.º 86.º dos Estatutos, vai reunir, pelas 21 horas e 30 minutos do dia 31 de Março p.f., na Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, n.º 58, Lisboa, a Assembleia Geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA RELATIVA AO EXERCÍCIO DE 1981;
2 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO 1.º ORÇAMENTO SUPLEMENTAR PARA O ANO DE 1982 E PARECER DO CONSELHO FISCAL;
3 - PREDIO DA RUA DA PRATA, N.º 166/172 -- LISBOA — APRECIAÇÃO DA SITUAÇAO JUDICIAL PENDENTE;
4 — PREDIO DA RUA DA BEMPOSTINHA, N.º 30 - LISBOA - APRECIAÇÃO DA SITUAÇAO;
5 - RECURSOS DE DELIBERAÇOES DA DIRECÇAO;
6 - AUTORIZAÇÃO DE FUSÃO COM O COFRE DE DUAS INSTITUIÇOES CONGENERES;
7 - INFORMAÇÕES.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) — **Dr. Carlos Alberto de Andrade Neves**

Município de Lisboa

EDITAL N.º 20/82

«CONCESSÃO DO DIREITO À EXPLORAÇÃO DE DUAS LOJAS MUNICIPAIS, DESIGNADAS POR LOJA N.º 1, SITA NO LOTE 47 E LOJA N.º 1, SITA NO LOTE 48 NO BAIRRO DO ALTO DA AJUDA».

Faz-se saber que no dia 12 de Março de 1982, às 10 horas terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho n.º 171, a Concessão acima referida.
(Processo n.º 6/82/HP).

A base de licitação é de ..... 7000$00
A caução provisória e de ..... 5000$00

O programa de concurso e condiçoes serao publicadas no Diario Municipal e o processo encontra se patente todos os dias uteis na 1.ª Repartição — Armazens e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Tecnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho 171, bem como na Direcção dos Serviços de Finanças Divisao de Cadastro e de Administração — 2.ª Repartiçao — Patrimonio, sita na Praça do Município — 3.º andar, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 8 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

DESPORTO

ponta esquerda

Verdade ou ficção?

Gonzalez (29 anos) o paraguaio que ingressou esta semana no Atlético, é portador (há longo tempo) de um cheque belenenses no valor de 300 contos sem qualquer cobertura?

No «Crosse das Amendoeiras» cada atleta (amador) recebeu prémio de presença, que oscilava (normalmente) entre mil e 5000 escudos, para chegar às 30 «Donas Marias», com hospedagem gratuita para um casal?

Recordar Sobreiro

O basquetebolista internacional Manuel Sobreiro (recentemente falecido, aos 32 anos de idade), que durante cerca de 15 anos representou o Sporting (seu clube de sempre) e posteriormente foi técnico adjunto da equipa principal do Atlético, vai ter no próximo dia 28 uma homenagem póstuma, no pavilhão de Alvalade, a qual inclui o seguinte programa: jogo de futebol de salão entre antigos internacionais do Sporting e do Benfica e dois encontros de basquetebol: Queluz-Atlético e Sporting--Benfica, a partir das 17 horas. Os bilhetes já estão à venda ao preço de 100$00.

Hóquei em campo: impasse

A Federação Portuguesa de Hóquei em Campo suspendeu a «Taça de Portugal» em virtude de os árbitros de Lisboa se recusarem a arbitrar provas nacionais como forma de protesto pela nomeação de Alfredo Dias da Cruz para o Conselho Nacional de Arbitragem. Este elemento parece não ter apoio daqueles nos critérios referentes às despesas de deslocação. Quanto aos juízes nortenhos, aguardam as decisões do próximo congresso federativo, a realizar no dia 26.

Combate à violência

Circular da Direcção-Geral dos Desportos:

«Tendo continuado a verificar-se um quase total desrespeito pelas normas legais por parte dos clubes, sobre a venda de bebidas alcoólicas nos recintos desportivos, informa-se o teor da «Nota Oficiosa» difundida pela Secretaria de Estado dos Desportos em 30 de Outubro de 1981, e que a seguir se transcreve para a qual se solicita a melhor atenção:

«1. Os órgãos de Comunicação Social têm notificado com relativa frequência a ocorrência de incidentes em recintos desportivos, originados muitas vezes por espectadores que revelam ter ingerido bebidas alcoólicas, e outras vezes por arremesso de recipientes contundentes.

« 2. Sucede que o Decreto-Lei n.º 339/80, de 30 de Agosto, ratificado pela Lei n.º 16/81, de 31 de Julho, veio regulamentar, em ordem à prevenção da violência, a venda de bebidas nos recintos desportivos.

«3. Assim, chama-se a atenção de todos os interessados, e em especial dos clubes e das Federações desportivas de que devem providenciar imediatamente no sentido seguinte: cessação imediata da venda de bebidas alcoólicas em recintos desportivos; cessação imediata da venda de bebidas não alcoólicas que não estejam contidas em recipientes leves e não contundentes; cessação imediata da utilização de copos, chávenas e outros artigos em materiais pesados ou contundentes.

«4. O não acatamento destas disposições legais implicará a aplicação das pesadas sanções previstas na Lei.

Irão ser dadas instruções à PSP e à GNR no sentido de actuarem, dando imediato cumprimento às disposições legais em causa».

Olimpíadas: ponto por ponto

O Comité Olímpico Internacional vai pedir o apoio das Nações Unidas para impedir possíveis boicotes aos Jogos Olímpicos de Los Angeles, de 1984. A decisão segue-se à reunião da Comissão Executiva do COI, em Passadena próximo de Los Angeles, onde foram analisadas questões sobre a organização dos jogos de 1984.

O Comité Executivo decidiu elaborar uma carta onde tentará garantir a independência dos comités olímpicos nacionais, face às pressões governamentais. Monique Berlioux (directora do COI) afirmou que uma vez aprovada a carta, ela deverá receber apoio de alguns países para ser discutida e adoptada pela assembleia geral, nas Nações Unidas.

Em 1976, alguns países africanos boicotaram os Jogos de Montreal, devido à presença da Nova Zelândia, que mantém relações desportivas com o regime de «apartheid» da Africa do Sul. Em 1980, os Estados Unidos promoveram uma campanha de boicote aos Jogos de Moscovo, devido à intervenção soviética no Afeganistão.

Monique Berlioux informou ainda que o COI, as Federações Desportivas e os Comités Nacionais vão elaborar outra convenção sobre a protecção das organizações desportivas. Segundo este documento, se o COI impuser sanções a Comités Olímpicos Nacionais, as Federações apoiarão as decisões do COI com a suspensão da Federação nacional respectiva. Entretanto, o Comité Executivo terminou uma visita de inspecção aos locais onde decorrerão os Jogos de Los Angeles. Uma das preocupações dos dirigentes olímpicos é a existência de três cidades olímpicas, o que implica para os atletas longas deslocações para os locais das provas: por vezes, essas viagens podem ultrapassar as três horas de autocarro.

Outras decisões do executivo, que reuniu com as Federações internacionais e com o Comité Organizador norte-americano, foram a aprovação da classe aberta em judo, (desde que os participantes não entrem noutras categorias) e a reserva da inclusão do «Windsurf» na disciplina de vela, questão que não será analisada antes da reunião em Roma, do COI.

Por outro lado, o COI aceitou a proposta das Federações para a atribuição de diplomas olímpicos aos primeiros oito atletas de cada prova, em vez dos actuais seis, o que vem premiar as competições em que os finalistas se distribuem por oito pistas, como no atletismo e na natação.

Júlio Borges: na entrega das faixas de campeão, uma lembrança para Frederico

Golo 2 do Benfica, obra de Humberto entre a passividade de toda a defesa belga

Na Luz: festa dos 78 anos da águia

Benfica treina com o Brugges: 4-1

No cartaz dos festejos dos seus 78 anos de vida (e cumprindo uma cláusula do contrato do jugoslavo Filipovic) o Benfica recebeu ontem os belgas do Brugges, em jogo particular que terminou pelo êxito rubro por 4-1, num embate que (especialmente no tempo complementar) foi monótono, arrastado, entediador. Pietra, Humberto, Filipovic, Nené, e Alves (na própria baliza) apontaram os tentos do encontro. Ao intervalo, os «encarnados» venciam por 2-1.

Alves inaugurou o marcador para o Brugges, no 1.º minuto do encontro, num passe infeliz ao guarda-redes Bento, que não conseguiu impedir o golo. Oito minutos depois, Pietra empatou num potente remate de cabeça, a centro de Folha, do lado esquerdo. Aos 19 minutos, Carlos Manuel centrou, Alves tocou com o calcanhar e Humberto na passada, rematou a contar, ressaltando a bola no guarda-redes Rommelaere.

No 2.º tempo, o Benfica marcou mais dois golos, desperdiçando outras tantas oportunidades flagrantes. Aos 55 minutos, Ranson perdeu a bola para Alves junto à sua grande área e o médio benfiquista desmarcou imediatamente Filipovic, que, num toque em habilidade, atirou para junto do poste mais longe, sem hipóteses para o guardião belga. Por fim, Nené, fechou a contagem (aos 66 minutos) numa jogada individual, em que driblou um adversário e atirou em jeito para a abertura mais longe de Rommelaeren, depois de minutos antes ter desperdiçado duas boas oportunidades

Luz: equipas femininas do União de Coimbra e de uma selecção sulista perseguiram a bola sem a conseguir meter na rede contrária

A partida decorreu em ritmo de treino, com o Benfica a dominar em todos os aspectos e o Brugges, sem ritmo de competição, a demonstrar por que razão se encontra num dos últimos lugares da classificação do campeonato belga. Contudo, os «encarnados» estiveram longe de se exibir em bom plano o que provocou frequentes assobios dos espectadores.

Perante cerca de 15 mil espectadores e sob a arbitragem de Lopes Martins (de Lisboa) as equipas alinharam:

Benfica: Bento; Pietra, Humberto, António Bastos Lopes e Veloso; Carlos Manuel (Carlos Manuel II, 83), Alves (Padinha, 62), Sheu e Folha (Jorge Gomes, 46); Nené e Filipovic.

Brugges: Rommelaere; Van Walleghen, Ondrus, Szymanowsky (Debougnoux 34) e Walter Ceulemans (Ranson 46); Jan Ceulemans, Wellens, Teuben e Sorensen; Nilson e Maes.

Juniores recordaram Cândido de Oliveira

O Sporting de Braga foi o vencedor do «III Torneio Internacional Júnior «Cândido de Oliveira», ao derrotar na final os espanhóis do Salamanca (por 2-1) em encontro disputado na noite de ontem no «Municipal de Coimbra».

Os bracarenses venciam ao intervalo por 1-0, golo obtido por Litos, que aumentaria a vantagem da sua equipa aos 52 minutos, para Juan Carlos diminuir para 1-2, aos 70.

Braga: Luso, Jorge, Botica, Raul, e Rui; Numes (Barbosa), Toninho (Vieira) e Berto; Litos, Laranja e Leão.

Salamanca: Tonho; António, Rojas (Grego), Peralta e Pedro; J. Carlos, Aroca e Gonzalo; Guti (Terreno), Primo e Pepe.

A partida foi dirigida pelo árbitro coninbricense Miranda Dias. Antes do encontro principal, o Futebol Clube do Porto venceu, para a 3.º lugar, o Académico de Coimbra, por 5-3.

As equipas estavam empatadas a um tento no final do tempo regulamentar tendo-se encontrado o vencedor através de grandes penalidades.

O Braga conquistou ainda o troféu atribuído à equipa mais correcta e os seus jogadores, Litos e Laranja receberam troféus que premiavam, respectivamente, o melhor marcador e o melhor jogador do torneio.

Peugeout, guarda-redes do Académico, teve a maior votação para o melhor no seu lugar, cabendo ao salamantino Juan Carlos o prémio do jogador mais correcto.

Portugal venceu a Espanha

Portugal venceu o 5.º «Torneio Internacional de Futebol Junior do Algarve», ao bater a Espanha por 1-0, no encomtro da última jornada, em Portimão.

No outro jogo, a França e a selecção do Algarve empataram a zero golos.

Avelino foi o autor do golo da vitória da selecção portuguesa, quando iam decorridos 24 minutos de jogo.

Portugal somou cinco pontos, seguido da Espanha (quatro) França (dois) e selecção do Algarve (um).

A selecção portuguesa fez a sua melhor exibição do torneio, superiorizando-se à turma espanhola.

Sob arbitragem de Marques Pires (Setúbal) as equipas alinharam:

Portugal: Tozé; Gamboa, Paiva, Carvalhal e Passos; Joaquim Alberto, Morato e Barrocal (Semedo, 63); Cristovão, Avelino e Júlio Sérgio.

Espanha: Elduayen; Costa, Tirado (Alena, 55), Patino e Blanco; Piris (Higueras, 46), Zamacola e Vera; Miralles, Arnal e Manolo.

No 2.º encontro, a Dinamarca venceu com toda a naturilidade, pelas excessivas facilidades que encontrou, uma selecção portuguesa desmotivada, descrente e perfeitamente anárquica.

Nielsen fez o 1.º golo aos 3 minutos, para (aos 6) Heintze aumentar para 2-0.

O mesmo Heintze, que se cotou como melhor jogador do torneio, fechou a contagem, aos 77.

Portugal não conseguiu criar uma única oportunidade de golo no decorrer da 1ª parte, em que foi amplamente dominado por uma selecção viril, mas com um futebol prático e muito objectivo, embora pouco vistoso.

Depois do intervalo, José Augusto (vaiado pelos cerca de três mil espectadores que assistiram a esta jornada) operou três modificações na equipa e que vieram melhorar substancialmente o rendimento da turma portuguesa.

Bélgica ganha no Porto

A Bélgica triunfou no 1.º Torneio Internacional de Futebol Júnior, organizado pela Federação Portuguesa de Futebol, no Porto. Na 3.ª e última jornada, disputada no Estádio das Antas, Bélgica e Israel empataram a dois golos e a Dinamarca venceu Portugal, por 3-0. Mercê desta vitória, a Dinamarca conquistou o 2.º lugar, pertencendo o 3.º a Portugal e o último a Israel.

Resultados da ronda anterior: Dinamarca, 1 - Israel, 0 (arbitragem do setubalense Raul Nazaré) e Bélgica, 3 - Portugal, 1 (direcção do portuense Isidro Santos e golo português por Venâncio). A turma dirigida por Juca alinhou assim perante os belgas: Diamantino; Madureira, Paz, Venâncio e Feliciano; Chaínho (Futre, 18), Jaime, Vieira (Pinheiro, 51) e Jorge; Chico Faria (Carlos Ferreira, 66) e Faustino.

Bélgica: Rundags; Freid, Bovri, Plovie e Vermont; Suply, Schroens, Thans e De Buyser; Van Der Lynden e Maes. Tentos belgas: Thans (2) e Van Der Lynden.

Dois jogadores foram expulsos por agressão mútua: o português Jaime (que acusou nitidamente o esforço dos 90 minutos de domingo, a jogar pela Amora, para a «Taça de Portugal») e o belga Schroyens.

Os outros jogos:

Dinamarca: Kasten; Aeen, Anderson (Oveergard), Heintze e Jensen; Ole (Hanse), Kuhn e Lober; Nielsen, Peterson e Sondgard.

Israel: Ginzburg; Zagouri, Amar, Alon e Eshapira; Botfic, (Rozental), Ivanir e Ohana; Menahem, Shalom e Cofton.

Golo de Ole, aos 3 minutos.

Sob arbitragem de Mário Luís (Santarém) que expulsou Van Der Linden (aos 74 m) as equipas:

Israel: Gintsburg; Yehuda (Mizrahi, aos 28 m), Amar, Shapira e Moshe; Shay, Elyahu e Ivanir; Shalom, Cohen e Begeibter (Rozenthal, aos 65 m).

Bélgica: Rondags; Freid, Bovri, Plovie e Vervoort; Suply (Bosman, aos 40 m), Deridder e Thans; Van Der Linden, Maes e De Buyser (Delcambre, aos 79 m).

Tentos por Shalom e Van Der Linden (dois cada).

Para o ambate decisivo, sob a direcção de António Garrido (de Leiria) as equipas alinharam:

Portugal: Diamantino; Madureira, Paz (Marinho. aos 40 m), Venâncio, e Feliciano; Chaínho (Futre, aos 40), Vieira (Pinheiro, aos 40) e Jorge; Carlos Ferreira, Chico Faria e Faustino.

Dinamarca: Kasten; Jensen, Pederson, Lober e Aaen; Sondergard, Andersen e Ole; Kuhn, Nielsen e Heintze.

Gonzalez alcantarense

O paraguaio Gonzalez estreou-se pela turma do Atlético, frente aos finlandeses do Porin: vitória alcantarense por 4-2, com o antigo belenense e também ex-portista a rubricar o 3.º tento e a oferecer outros dois.

João Rocha de luto

Por falecimento de seu pai (Militão Rocha) encontra-se de luto o presidente sportinguista João Rocha. O funeral de Militão Rocha tem lugar esta tarde (14 horas) com saída da Igreja de Santos-o-Velho para o cemitério de Azeitão. Para João Rocha e para toda a família enlutada, a expressão do nosso sincero pesar.

DESPORTO

"Taça": sorteio dá Porto-Benfica

Um dos «grandes» do futebol português (FC Porto ou Benfica) ficará pelos quartos de final da «Taça de Portugal», enquanto as meias-finais terão um clube da 2.ª divisão (Juventude de Évora ou Ginásio de Alcobaça).

O sorteio, realizado na sala de escrutínio do Totobola, caprichou em pôr frente a frente, nos quartos de final, FC Porto e Benfica, em jogo a disputar no Estádio das Antas. Pereira Coelho (delegado do FC Porto) mostrou-se satisfeito, salientadndo que **«o sorteio caprichou em opor duas das melhores equipas portuguesas». «Maso FC Porto (acrescentou) passará, mesmo ante o Benfica, embora preferissemos defrontar os «encarnados» na final».** Júlio Borges (chefe do Departamento de Futebol do Benfica) mostrou-se conformado com o sorteio. **«Já estamos habituados a jogar fora e vamos dar tudo por tudo para continuar na taça». Estamos preparados para passar às meias-finais, mas preferíamos jogar em casa» – acrescentou Júlio Borges.**

O delegado do FC Porto anunciou que o seu clube irá solicitar a anuência do Benfica para a antecipação do encontro para sábado, dia 13 de Março, pois na 4.ª-feira seguinte a equipa portista recebe (nas Antas) o Standard de Liége, em jogo da 2.ª «mão» dos quartos de final da «Taça dos Vencedores das Taças».

Insólito na história recente da «Taça de Portugal», a presença de uma equipa da 2.ª divisão nas meias-finais: Juventude de Évora ou Ginásio de Alcobaça. O Ginásio depois de ter eliminado o Rio Ave, equipa sensação do nacional) defronta o Juventude (em Évora) num encontro que, independentemente do resultado, ficará na história da competição.

O Sporting continua a ser bafejado pela sorte, cabendo-lhe receber (em Alvalade) o Penafiel. **«Teoricamente, o Sporting foi feliz com o sorteio, jogando em casa»** – disse Jaime Lopes, chefe do Departamento de Futebol do clube leonino. **«Contudo, a «Taça» é diferente do campeonato, pelo que não devemos subestimar o adversário»** – frisou.

No outro encontro, o Braga defronta fora de casa uma equipa da 2.ª divisão (Leixões) numa partida que pode não constituir entrave à continuação da turma arsenalista na prova.

Os jogos disputam-se em 14 de Março, podendo o FC Porto -Benfica ser antecipado para o dia anterior.

Celestino Ruas: o novo responsável pelo futebol estorilista (despedido o preparador britânico Hagan) já começa a sofrer, no banco da Amoreira, lado-a-lado com o dirigente João Lachever

Oeiras correu, correu

Oeiras: festa de atletismo com grande afluência de concorrentes (2250 atletas de todas as categorias) em jornada de corta-mato, inédita. Pela primeira vez, os deficientes físicos foram chamados a uma competição da especialidade. Iniciativa da Associação de Atletismo de Lisboa, que reuniu oito concorrentes, tendo vencido João Cardoso, com 7.21s, seguido do seu companheiro José João Carvalho, (Juanita) com mais 13 segundos, Jorge Neto (ADFA) com mais 23 segundos, Fernando Oliveira (Juanita) e Carlos Noivo (ADFA), ocuparam as posições imediatas.

A prova de seniores foi vencida pelo setubalense Luís Costa. Em infantis femininos, Lígia Caetano, (Andorinhas com 7.19s, suplantou Carla Figueiredo (Musgueira-Sul) com mais 5 segundos, e Sandra Gato (Olheiros) com mais 19 segundos. Classificaram-se ainda Flora Massano, (Montijo), Carla Baptista, (Olheiros), e Paula Andrónica (Andorinhas) numa corrida que teve 111 concorrentes à chegada. Colectivamente foi vencedora a equipa do Andorinhas, (com 84 pontos), seguida da Quimigal (110) e do Mokas (115). No sector masculino, a vitória também sorriu ao Andorinhas. Nuno Oliveira em representação do Bicesse, foi o campeão, com 6,35s, seguindo-se-lhe Américo Ferreira (Olheiros), com mais 4 segundos, e Jorge Costa (Odivelas), Joaquim Ribeiro (Lameiras) e Rui Beijoca (Mira Sintra). Nesta prova, 239 atletas completaram a corrida.

Na categoria de iniciados, Luís Dias obteve novo triunfo individual para o Bicesse, com 7.50s. à frente do individual José Dias e de José Tomé, (Olivais-Sul). Na categoria feminina, a musgueirense Joaquina Rosa triunfou sobre a belenense Zaida Dias, ambas com vantagem sobre Cristina Sanchez (a Juventude de Odivelas). O triunfo colectivo coube ao Musgueira-Sul. Em pré-infantis saiu vencedor António Canto (Barcarena) seguido de Gabriel Miranda, (Mokas), Paulo Joaquim, (do mesmo clube) Luís Coelho, (Linda-a-Velha) e Nuno Gonçalves, (Cobre, de Cascais). Alinharam 106 concorrentes. Na prova feminina de juvenis, juniores e seniores, a vitória foi para Fernanda Jesus («Os Ases»), seguida de Elsa Vieira (Olheiros), Paula Tomé («Os Ases»), Helena Carvalho (Olivais-Sul) e Elvira Ferreira (Benfica), tendo completado a corrida 61 participantes.

Pedalando

Paulo Ferreira: fixe este nome

O muito prometido ciclista sénior «A» da equipa Agrifull-/Bombarralense, o jovem Paulo Ferreira, foi o vencedor da prova «Federação Portuguesa de Cilismo» dedicada aos seniores inscritos na Associação de Cilismo do Sul, que teve a participação das equipas do Agrifull-/Bombarralense, Centro Ciclista de Tavira, Lousa/Trinaranjus, Atlético da Malveira e Sporting Pinheiro de Loures/SAPEC.

Com partida no Campo Grande e chegada à Malveira, os ciclistas percorreram os 130 km fornecendo a seguinte ordem de chegada: 1.º, Paulo Ferreira, Agrifull/Bombarralense, 3h 59m 33s; 2.º, Carlos Marta, Lousa-/Trinaranjus, m.t.; 3.º, Fernando Fernandes, Bombarralense, m.t.; 4.º, Benedito Ferreira, Lousa, m.t.; 5.º, Elias Campos, CC Tavira, 4.00,00.

Disputou-se igualmente uma prova de juniores, denominada «38.º Aniversário da Associação de Ciclismo do Sul», com partida e chegada nos mesmos locais, embora naturalmente com um percurso mais curto, que no final acusava 95 km. Orde de chegada: 1.º, Vítor Paulo, Manique, 2h 42m 15s (média: 33,281 km/h); 2.º, Paulo Silva, Manique, m.t.; 3.º, José Ajuda, Dimope, m.t.; 4.º, Daniel Martins, Carnide, m.t.; 5.º, Hélder Domingos, Carnide, m.t.. O Agrifull-/Bombarralense e o Manique foram os vencedores por equipas nas respectivas provas.

Europeu de basquetebol: em Lisboa, mês de Maio

Está já divulgado o programa de trabalhos para a realização do VI Chalenge Round do Campeonato da Europa de Basquetebol, que este ano se vai disputar no Porto e em Lisboa, de 22 a 30 de Maio. Foi apresentado no decorrer duma conferência de Imprensa, efectuada no «Rompliús» (junto do Palácio da Ajuda).

Participam 12 equipas, divididas em dois grupos de seis, que no Porto, no Pavilhão das Antas, e em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, competirão numa fase preliminar, para apuramento das três primeiras de cada grupo. Depois, em Lisboa, disputarão a fase final, de 28 a 30 de Maio.

O sorteio colocou, na Série A, da primeira fase, em Lisboa, as equipas da Inglaterra, da Finlândia, de Portugal, da Alemanha Federal, da Suíça e do vencedor do Grupo C, a sair do torneio que se efectuará na Escócia.

Para a Série B, a disputar nas Anas, estão incluídas as equipas da Roménia, Grécia, Bélgica, Holanda, Turquia e o vencedor do referido grupo, mas cujo torneio será realizado na Síria.

Máximo Couto, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, apresentou a base da comissão organizadora dos trabalhos, que também inclui os professores Mirandela M. Costa, Hermínio Barreto e Jorge Araújo. Fernando Delgado ocupar-se-á da publicidade, promoção e contacto com a Comunicação Social, e também faz parte da comissão o dr. Eugénio Marques, secretário-geral da FPB.

O professor Mirandela da Costa reportou-se aos aspectos relacionados com a organização da prova, que terá como suporte financeiro a Direcção-Geral dos Desportos. Referiu-se, também, às tarefas que cabem a cada um dos elementos participantes na Comissão e às fases de preparação a que irá ser submetida a equipa nacional, que terá no professor Adriano Baganha o seleccionador-treinador principal e, como adjunto, o professor Eduardo Monteiro, estando o sector médico sob a responsabilidade do dr. Mário Simões.

Futebol: preparam-se mundial e europeu

A final da Taça da Europa dos Vencedores das Taças, que se disputará a 12 de Maio, no «Nou Camp», de Barcelona, começará às 20 h. e 30 locais. O encontro servirá de **ensaio geral** para o desafio inaugural do «Mundial», entre a Argentina e a Bélgica, a disputar a 13 de Junho.

Mundial pela TV nos EUA

A final do Mundial de Futebol 1982, que se disputa em Madrid (a 11 de Julho) será transmitida em directo pela Televisão para os Estados Unidos. É a 1.ª vez que a final dum Campeonato do Mundo de Futebol será transmitida em directo por uma cadeia nacional nos Estados Unidos.

Chuva de dólares para o Koweit

O Governo Koweitiano concedeu 3,5 milhões de dólares para a preparação da equipa nacional do seu país, qualificada para a fase final do Campeonato do Mundo. A maior parte desta soma será consagrada a «tournées» que a selecção do Koweit irá fazer a diferentes países, onde disputará encontros particulares com formações estrangeiras com vista a **familiarizar-se com o futebol estrangeiro e servindo igualmente de treino.**

França-Itália

A equipa nacional francesa bateu, ontem à noite, no Parque dos Príncipes, Perante 50 000 espectadores, a sua congénere italiana, em jogo de preparação com vista ao Mundial 82.. Sob o comando dum espectacular Michel Platini, que abriu o activo aos 19 minutos de jogo, os franceses dominaram os italianos em todos os aspectos. O jovem Daniel Bravo (19 anos), que se estreou como «internacional» na equipa francesa, marcou o 2.º golo, aos 83 minutos, após um excelente passe de Rocheteau.

França: Baratelli; Amoros, Lopes, Tresor e Janvion; Giresse, Tigana e Platini; Soler, Lacombe e Six. Substituições: Janvion por Battiston (45 m), Lacombe por Rocheteau (64 m) e Six por Bravo (76 m).

Itália: Zoff; Gentile, Collovati, Scirea e Cabrini; Conti, Oriali, e Tardelli; Dossena- Pruzzo e Graziani. Substituições: Zoff por Bordon (45 m). Arbitrou Eschweiler (RFA.)

Inglaterra-Irlanda do Norte

Embora com uma exibição discreta, a Inglaterra bateu a Irlanda do Norte por quatro golos sem resposta, no primeiro jogo do campeonato britânico de futebol, no estádio de Wembley.

Os ingleses, que na fase final do Mundial 82 estão no Grupo Quatro (com a França, Checoslováquia e Kuwait) não podiam ter iniciado o encontro da melhor forma, já que logo no primeiro minuto Bryan Robson inaugurou o marcador, resultado com que se chegou ao intervalo.

Kevin Keegan fez os 2-0 (ao 49 minutos) e Ray Wilkins (85) e Glenn Hoddle (no minuto seguinte) marcaram os restantes tentos.

A Inglaterra denotou falta de coesão entre os seus sectores, para o que terá contribuído o facto do seleccionador Ron Greenwood ter feito profundas alterações em relação à equipa-tipo, enquanto a Irlanda do Norte teve dificuldade na transposição do jogo da defesa para o ataque, com os seus avançados a mostrarem-se manifestamente ineficazes.

A selecção inglesa apresentou nove substituições em relação à equipa que, em Novembro passado, conseguiu um lugar nos 24 da fase final de Espanha.

Sob arbitragem de Glyn Owen (Paś de Gales), as equipas:

Inglaterra: Ray Clemence; Viv Anderson, Steve Foster, Dave Watson, Kenny Sanson; Glenn Hoddle, Bryan Robson e Ray Wilkins; Kevin Keegan, Trevor Francis (Cyrille Regis, 66) Tony Morely (Tony Woodcock, 78).

Irlanda do Norte: Pat Jennings, Jimmy Nicholl, Chris Nicholl, John O'Neill Sammy Nelson; Martin O'Neill (David McCreey, 78), Sammy McIlroy e Mal Donaghy, Noel Brotherston (Terry Cochrane 66), Gerry Armstrong e Billy Hamilton.

Checoslováquia arruma-se

Uma digressão pelo Brasil e Argentina e um jogo particular em Atenas integram, em Março, o programa desportivo da selecção checoslovaca, com vista à sua preparação para o Mundial-82 de futebol. Os checoslovacos, que não escondem as suas pretensões a uma boa classificação no torneio mundial, disputarão ainda vários jogos particulares na Hungria, Polónia e Áustria, agendados para Maio. A delegação checoslovaca, constituída por 30 pessoas (das quais 22 futebolistas) chegará a Madrid no dia 10 de Junho e aí, ficará um dia, antes de partir para Valladolid, local da disputa da sua série.

Chile: calendário

A Federação Chilena de Futebol deu a conhecer, em Santiago, o programa de preparação da selecção nacional com vista ao próximo «mundial» em Espanha. O calendário dos jogos de preparação a disputar são os seguintes: 23 Março: Chile/Peru, em Santiago; 27 Março: Chile-/Defensor de Montevideu (URU); 31 Março: Peru/Chile, em Lima; 17 Abril: Chile/Vasco da Gama Bra.), em Santiago; 28 Abril: Real Oviedo (Esp.)/Chile, em Oviedo; 2 Maio: Real Saragoça (Esp.)/Chile, em Saragoça; 8 Maio: Chile/Barcelona (Esp.), em Santiago; 12 Maio: Chile-/Real Saragoça (Esp.), em Santiago; 15 Maio: Chile/Inter de Milão (Ita.), em Santiago; 23 Maio: Chile/Irlanda do Norte, em Santiago. Os dirigentes da Federação chilena esperam ainda o acerto de um ou dois encontros suplementares durante a sua digressão por Espanha

Plano 3 do Europeu

Estão fixadas as datas dos jogos do grupo três de qualificação para o Campeonato Europeu de Futebol de 1984. Inglaterra e Hungria (que se qualificaram no mesmo grupo para o «Mundial» de 1982) voltam a defrontar-se para o «Europeu», numa série que engloba ainda Dinamarca, Luxemburgo e Grécia. As datas dos jogos do grupo três são, em 1982. 22 Setembro: Dinamarca--Inglaterra; 9 Outubro: Luxemburgo-Grécia; 10 Novembro: Luxemburgo-Dinamarca; 17 Novembro: Grécia--Inglaterra e 15 Dezembro: Inglaterra-Luxemburgo. Em 1983: 27 Março: Luxemburgo--Hungria; 30 Março: Inglaterra-Grécia; 16 Abril: Hungria-Luxemburgo; 27 Abril: Inglaterra-Hungria; 27 Abril: Dinamarca-Grécia; 15 Maio: Hungria-Grécia; 1 Junho: Dinamarca-Hungria; 21 Setembro: Inglaterra-Dinamarca; 12 Outubro: Hungria-Inglaterra; 12 Outubro: Dinamarca--Luxemburgo; 26 Outubro: Hungria-Dinamarca; 16 Novembro: Luxemburgo-Inglaterra; 16 Novembro: Grécia--Dinamarca; 3 Dezembro: Grécia-Hungria e 14 Dezembro: Grécia-Luxemburgo.

Grupo 7: calendário

O calendário do grupo 7 do Campeonato da Europa das Nações de Futebol 1984, cuja fase final se disputará em França, foi estabelecido, em Valência, pelos dirigentes dau federações interessadas, à excepção dos de Malta, que se não fizeram representar. Assim, certos encontros em que está em jogo a equipa de Malta, têmiuv carácter oficioso. Gicalendário do grupo 7 é o seguinte: 6/6: Islândia-Malta (provisório); 1/9: Islândia-Holanda; 22/9: Hglanja-Eire; 13/10: Eire-Irlanda; 27/10: Espanha-Islândia; 17/11: Eire-Espanha; 19/12: Malta-Holanda.

Em 1983 a 16/2: Espanha-Hglacda; 9/3º Malta-Eire (provisórig); 27/4: Espanha-Eire; 15/5: Malta-Espanha; 29/5: Islândia-Espanha; 7/9: Holanda-Islândia; 21/9: Islândia-Eire; 12/10: Eire-Holanda; 26/10: Malta-Islândia (provisório); 16/11: Holanda-Espanha; 16/11: Eire-Malta (provisório); 18/2: Holanda-Malta; 21/12: Espanha-Malta.

TOTOBOLA

jogue connosco

Braga-A. Viseu	1
Setúbal-Belenenses	1
Penafiel-Sporting	x
Espinho-Rio Ave	x
Boavista-Estoril	1
Portimon.-Guimarães	1
U. Leiria-Porto	2
Gil Vicente-Feirense	1
Amarante-Famalicão	2
Portalegren.-Covilhã	2
B.C. Branco-Beira-Mar	2
Cartaxo-O. do Bairro	2
Lusitânia-Juventude	x

Totobola: prémios

No apuramento provisório do concurso número 27 das Apostas Mútuas registaram-se 36 totalistas cabendo a cada aposta, no caso de não surgir qualquer rectificação, a quantia de 444 715 escudos. Com doze resultados certos foram escrutinadas 1206 apostas, correspondendo a cada o prémio de 13 275 escudos.

Râguebi: CDUL campeão

O CDUL tem o título de campeão nacional da 1.ª divisão de râguebi. É a 12.ª vitória do CDUL na competição máxima do râguebi português nas vinte e quatro edições já realizadas. No ano passado o triunfo coube ao Técnico que rendera precisamente o CDUL, vencedor na época de 1970/80.

Resultados da 13.ª (penúltima) jornada da prova: Agronomia - CDUL, 4-23; Belenenses - Técnico, 16-7; Direito - CDUP, 28-4 e Académica - Benfica 10-8. Classificação actual 1.º CDUL, 13 jogos e 36 pontos; 2.º Académica, 13.31; 3.º Benfica, 13-27; 4.º Técnico, 13-26; 5.º Direito, 13-25; 6.º Agronomia, 13-32; 7.º Belenenses, 13-22; 8.º CDUP(1), 13-17. (1) Tem uma falta de comparência.

A última jornada disputa-se no próximo sábado (Técnico - Direito, às 14 e 30 e CDUL - Belenenses, às 16 horas, ambos no Estádio Universitário e Benfica -Agronomia, na Luz às 14 horas) e domingo (CDUP - Académica, no recinto do primeiro às 15 e 30).

DESPORTO

ponta esquerda

Svásthaya Yoga em Portugal

De Rose, que se anuncia como **professor universitário de Yoga na Universidade Católica de S. Paulo (Brasil)** andará por cá, até 28 do corrente, ensinando Yoga. Dizem-nos que quem estiver interessado pode telefonar para 760949 (Lisboa). Nas fotos: De Rose em poses sugestivas.

Boxe louva e esmurra

A Federação de Boxe resolveu louvar «pela excelente colaboração prestada na efectivação do encontro, a nível nacional, Lisboa – Resto do País» os seguintes Clubes: Águias da Musgueira, Vitória de Lisboa, 1.º de Maio de Queluz, Belenenses e Rio de Janeiro, louvor extensivo a atletas, treinadores e dirigentes. Mais foi deliberado: «louvar as Associações do Porto, Portalegre e Setúbal» pelo apoio que deram a esta iniciativa da Federação.

Entretanto, em consequência do «procedimento menos correcto e antidesportivo da Associação de Boxe de Lisboa» e cuja maior responsabilidade, após averiguações preliminares efectuadas», parecem caber a Ricardo Ferraz (presidente do Conselho Técnico daquela Associação)», a Direcção da Federação resolveu instaurar um inquérito aos acontecimentos verificados. Mais deliberou suspender, desde já, o presidente do Conselho Técnico das suas funções, até conclusão do mesmo inquérito. A Comissão de Inquérito é constituída por Mário Nobre, Silva Lopes e Luís Ribeiro Couto.

DEZ MILHÕES DE ANOS A FAZER

a verdade, toda a verdade, e todas as coisas, mas a verdade

BROOKSFILMS LIMITED APRESENTA
MEL BROOKS' HISTORY OF THE WORLD
COM MEL BROOKS · DOM DeLUISE · MADELINE KAHN
HARVEY KORMAN · CLORIS LEACHMAN · RON CAREY
GREGORY HINES · PAMELA STEPHENSON · SHECKY GREENE · SID CAESAR
E APRESENTANDO MARY-MARGARET ... JMES · NARRADO POR ORSON WELLES
ESCRITO PRODUZIDO E REALIZADO POR MEL BROOKS
MUSICA DE JOHN MORRIS · EFEITOS ESPECIAIS DE ALBERT J. WHITLOCK
FILMED IN PANAVISION® · COLOR BY DELUXE®
A COLUMBIA PICTURES RELEASE

MEL BROOKS SINGS IT'S GOOD TO BE THE KING ON RCA LABEL
© 1981 BROOKSFILMS LIMITED ALL RIGHTS RESERVED

CASTIL — AMANHÃ ÀS 21.30 ESTREIA — VOX

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Rallye de Portugal tem gente graúda

As inscrições para o Rallye de Portugal-Vinho do Porto que se disputa de 2 a 7 de Março (a contar para o Campeonato do Mundo) contam com um valioso lote de pilotos internacionais assegurando grande interesse desportivo à competição cuja 1.ª etapa a realizar totalmente na zona de Sintra, sairá do Autódromo do Estoril às 09 horas de 3 de Março.

A «Audi», sempre favorita em todas as competições em que participa, alinhará com três carros: tripulados por Hannu Mikkola, Michele Mouton e o austríaco Franz Wittmann. Dois «Opel» serão conduzidos por outros tantos pilotos de grande renome internacional: o alemão Walter Rohrl (que, recentemente, ganhou o «Rallye de Monte Carlo) e o finlandês Henry Toivonen que, em 1981, obteve (entre nós) o 2.º lugar. A «Porsche» através do seu preparador francês Almeras- Frères, fará alinhar dois dos mais famosos pilotos gauleses: o vice--campeão mundial Guy Frequelin e Jean-Luc Therier, cujo nome figura na lista de vencedores do «Rallye de Portugal-Vinho do Porto». Bjorn Waldegaard e Per Eklund (ambos suecos) tripularão os dois «Toyota» oficiais, enquanto o finlandês Timo Salonen e o britânico Tony Pond são os pilotos escolhidos pela «Datsun-Nissan». Paralelamente com os mais prestigiosos automobilistas portugueses tais como o campeão nacional (Santinho Mendes) o mais internacional dos nossos pilotos (Carlos Torres), o recente vencedor do «Rallye das Camélias» (Joaquim Santos) e outros cuja presença é tida como certa. Salientam-se também as participações do campeão brasileiro Jorge Flecker, do francês Alain Coppier, do austríaco George Fischer do japonês Masaaki Kawahara, do monegasco Tchine e do inglês Malcolm Wilson.

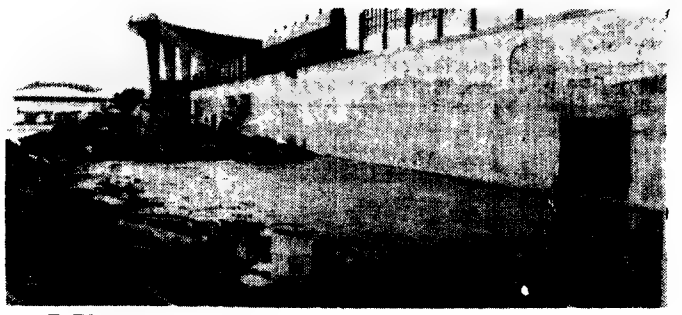
Fórmula Um: contestação

O piloto francês de Fórmula Um Jacques Laffite disse em Le Castellet, que dez pilotos recusarão pagar as multas impostas pela Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA). A FISA multou 29 pilotos que boicotaram no mês passado os treinos oficiais do «Grande Prémio da África do Sul» em protesto contra o novo regulamento daquele organismo desportivo. A disputa, sobre uma nova «superliçença», provocou o cancelamento do «Grande Prémio da Argentina, previsto para 7 de Março. **Os pilotos não desistem e em circunstância alguma pagarão as multas** disse Laffite. Ao anunciar o cancelamento oficial do «Grande Prémio da Argentina», a FISA revelou que 19 pilotos já tinham pago as multas, podendo por conseguinte participar no «Grande Prémio do Brasil», a 21 de Março.

Bibliografia desportiva

Ludens

Mais dois números da revista «Ludens», apresentada sob responsabilidade do Instituto Superior de Educação Física. Inserem colaboração de nomes que estão ganhando prestígio: Virginia Costa Matos, Leonor Moniz Pereira, Francisco Ramos Leitão, David António Rodrigues, Pedro Onofre, Júlio Damas Paiva, Teresa Paula Marques, Cristina Campos, Pedro Morato, Carlos Granja, José Fidalgo, Carreiro da Costa, João Jacinto, Luís Bom, Carlos Januário, João Barreiros, Jorge Duarte, Teresa Vitorino, Jorge Favas, Joaquim Henriques, Albertino Constantino, M. Elsa Mourão, Joaquim Bento, Jorge Mendes, Rui Oliveira, António A. Pereira, Secundino Branco, M. Luísa Pregueiro, Isabel Escarduça, M. Fernanda Brito, Mário Jorge Ferreira, João A. Fonseca, Jorge Campaniço, José Espinheira Rio, Luís Lopes Sacadura, António Barão, António Calado, António Miranda, João Guerra e Angelo Quinteiro. São duas revistas que merecem (em absoluto) lugar na estante do desportista que se interessa pelas várias «nuances» de um movimento que é força no mundo moderno.



Ninguém segura o Sporting

No ano das suas «Bodas de Diamante», o Sporting cresce, cresce: ontem, deu início às obras de ampliação do peão do Estádio de Alvalade, obra que vai custar 182 500 contos e permitir plateia para mais 20 mil espectadores

Sport Algés e Dafundo: o momento do apelo

Na assembleia geral ordinária do Sport Algés e Dafundo, a reunir em 26 de Março próximo, os sócios vão defrontar-se com uma grave barreira a transpor. Estão em fase adiantada as obras de cobertura das piscinas (25 m x 18 e 7 m x 18) e de implantação de um gimnodesportivo polivalente na placa de cobertura. Trata-se de um investimento que ascende a cerca de 41 mil contos. É notória, e em parte já concretizada, a intenção de apoio a este projecto pelo Ministério da Habitação e Obras Públicas (Direcção-Geral do Equipamento Regional e Urbano) e pela Secretaria de Estado dos Desportos (Fundo de Fomento do Desporto). A concessão de comparticipação por aquele Ministério e a bonificação de juros, pelo FFD, de empréstimos a cntrair na banca não são, todavia, suficientes para cobrir todos os encargos (custos e juros). Assim, a Direcção do SAD dirigiu um apelo a todos os sócios no sentido de darem contribuições voluntárias para se tentar reunir um montante de cinco milhões de escudos os próximos três/quatro meses. O clube tem cerca de 7800 associados e a estes foi sugerida uma contribuição extraordinária de cerca mil escudos por pessoa.

Desde o princípio do corrente mês responderam ao apelo 90 associados. A massa associativa mais directamente ligada à vida quotidiana do clube está levando a cabo uma grande campanha de mobilização dos associados para reunir aquele financiamento. Afirma-se que todos os sócios são interessados: quer por dedicação clubista, quer por serem utentes activos em benefício da sua própria cultura física. Decerto, todos desejam a ampliação dos espaços desportivos (para uso comum) bem como maior convívio social, a par de funcionais serviços administrativos. Esta é, uma hora decisiva para a vida do Sport Algés e Dafundo e para os anseios de toda uma vasta população que quer praticar saudáveis actividades gimnodesportivas e de cultura física.

Agostinho: nova vida

Joaquim Agostinho faz nova agulha: vendeu todo o gado que tinha na sua quinta ao antigo colega Leonel Miranda (ficou somente com um cavalo que «é para o miúdo montar») e parece estar agora quase totalmente virado para a agricultura na propriedade de Brejenjas (Torres Vedras) que o famoso ciclista tornou nome divulgado por essas terras fora. Quanto à continuidade na pedalada, a incógnita: Agostinho mantém conversações com o seu habitual director (Gribaldy) mas só daqui a dez dias é que as coisas podem ficar certas, pois o nosso campeão apenas pretende correr o «Tour de France» e as «Clássicas» Paris-Roubaix e Bordéus-Paris. Entretanto, o maior ciclista português de todos os tempos (sem sombra de afrontamento) faz vida caseira: nos intervalos, toma o volante do tractor e vai treinando como agricultor.

MICROSCÓPIO

Andebol: mundial

Resultados dos jogos da jornada inaugural do Campeonato Mundial de Andebol, na Alemanha Federal:

Série A, em Essen: URSS--Checoslováquia, 31-17; Hungria - Suécia, 20-20; RFA - Koweit, 24-10;.

Série B, em Hamburgo: Espanha - Argélia, 19-15; Hungria -Suécia, 20-20; Série C, em Hamburgo: Polónia - Suíça, 16-15; RDA - Japão, 28-18. Série D, em Hamburgo: Jugoslávia - Cuba, 38-21 e Roménia -Dinamarca, 20-18.

«Copa Ibérica»: sucesso

A dupla José Marques Ferreira/João Marques Ferreira (em pares) e Virgílio Coutinho (em singulares) venceram a primeira mão da «Copa Ibérica» de ténis, disputada na zona do Montechoro. Na final de singulares, Virgílio Coutinho venceu Marques Ferreira por 2-0, com os parciais de 6-2 e 6-3.

Na final de pares, a dupla vencedora derrotou Manuel Dinis-/Jorge Silva por 3-1, com os parciais de 6-2, 6-7 e 6-3.

A 2.ª «mão» do campeonato internacional de veteranos em ténis-«Copa Ibérica», disputa-se em Madrid, em Junho ou Julho.

Vela no Algarve

O suiíço Karl Messmer, campeão europeu de prancha à vela, confirmou (em Vila Moura) a sua categoria, vencendo o 8.º Torneio Internacional do Algarve, na classe «Open Leves», que terminou ao largo daquela zona turística.

A tripulação Duarte Belo/José Vazone, na classe de «470» classificou-se no 1.º lugar, enquanto em «snipes» a vitória pertenceu à dupla espanhola José Garcia Soto/Javier Gutierres. Na classe de «optimist» venceu outro espanhol (Cesar Tornes), logo seguido da portuguesa Ana Cristina Domingos.

João Torka/Nuno Mourão («420°»), Tiago Roquette/Fillipe Coelho («vaurien»), Jorge Arnoso («star»), Paulo Serra («Europe») e Manuel Champalimaud («Laser») foram os vencedores nas respectivas classes.

Classificações oficiais: em «optimist»: 1.º Cesar Torne (Espanha); 2.ª Ana Cristina Domingos; 3.º Luís Henriques. «420»: 1.º João Torka/Nuno Mourão; 2.º António Matta/António Faria; 3.º João Frazão/Rui Serra. «Europe»: 1.º Paula Serra; 2.º Carlos Martins; 3.º Alberto Oliveira. «vaurien»: 1.º Tiago Roquette-/Felipe Coelho; 2.º José Tavares/Paulo Mendonça; 3.º Jacinto Sousa/José Oliveira. «470»: 1.º Duarte Bello/José Vazone; 2.º Joaquim Ramada-/Francisco Romão; 3.º Miguel Galvão/Pedro Galvão. «Snipe»: 1.º José Garcia Soto/Javier Gutierres (Espanha); 2.º Castor Alonso/Raimundo Sastre (Espanha); 3.º Aníbal Santos-/Miguel Cunha.

Laser:1.º Manuel Champalimaud; 2.º Francisco Bastos; 3.º Vasco Domingos.

Prancha á vela: Nas classes «Windler», «Windsurfer» e Open (leves) triunfaram António Viegas, Pedro Ferreira e Karl Mesmer (Suiça).

Em «Pesados», a vitória pertenceu a Eduardo Matos, Fernando Correia e Patrick Villieres (Frença).

O português José Pedro Monteiro, (campeão nacional) classificou-se na terceira posição na classe «Open Pesados».

Basquetebol: Taça das Taças

O Cibona de Zagreb (Jugoslávia) e o Real Madrid qualificaram-se, para a final da Taça da Europa dos Vencedores de Taças de basquetebol (homens), ao derrotarem os seus adversários, na 2.ª das meias--finais desta competição.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Para evitar o K.O.

Emissão de ontem acabada já hoje. Moura Guedes a continuidade mais pernóstica da RTP, anuncia para o serão de hoje o filme «um novo ritmo de amor». Não é, mas também importa pouco. O que importa é que «eles contam sempre connosco». Também não é verdade. Mas não nos chegava o tempo se fossemos a enumerar tudo o que não é verdade na RTP...

● Mesmo sendo verdade, certas coisas parecem mentira. Aquela emissão-reportagem do Carnaval no Rio de Janeiro. A hora inteira sem uma única palavra! Os olhos, esses, pastaram muito e entenderam pouco. O fenómeno do Carnaval brasileiro ultrapassa o folclórico, a bebedeira visual. Vimos o palco (e mal) mas não vimos os bastidores.

Não houve reportagem. Houve estopagem.

● «Grande Reportagem» deu-nos a segunda emissão sobre os problemas da TV. Desta vez já com os seus habituais apresentadores: Barata Feyo e Artur Albarran. Quanto à reportagem impedida ou suspensa nem uma palavra. Quererá isto dizer que foi tudo resolvido em família?

A emissão de ontem levanta problemas cuja discussão pormenorizada guardarei para melhor ocasião. Mas não comungo na visão optimíssima de uns ou catastrófica de outros, quanto ao projecto devorador da TV no futuro.

Os responsáveis da reportagem esqueceram que os fenómenos por eles verificados acontecem numa sociedade com determinados fundamentos. Noutra sociedade as opções são outras, as razões são outras, também as televisões terão de ser outras. A sacralização do lucro, a desordenada exploração dos avanços tecnológicos, o direito ao uso com o inerente direito ao abuso, eis aí algumas características de uma sociedade em vias de extinção. Não é dialéctico projectar, para o efémero ou para o transitório em termos de um «amanhã» estável.

Quanto à alternativa **dobragem (sobreposição) ou legendagem,** apenas me espanto que ela seja posta. Esta última só se justifica para identificar personalidades ou locais em situações bem concretas. Com o método ontem utilizado, «Grande Reportagem» está no caminho certo.

Aguardemos agora pelo debate sobre a falada entrega de um canal de TV à Igreja, com a participação do Governo, da Igreja e da oposição. Embora me pareça que o debate devia alargar-se, abarcar amplos sectores mais diversificados – sociólogos, professores, jornalistas, estudiosos dos fenómenos televisuais, etc, etc.

Pessoalmente espero que os responsáveis da Igreja pensem três vezes no assunto. Acho mesmo que não seria nada mal se pensassem quatro vezes. Deus Nó Senhor a livre do inferno. Lembre-se ao menos da experiência do Chile.

● Não sei por que se chama ainda áquilo «1+1=1». Só por hábito, porque bilhete de identidade a rubrica não tem. Se a polícia a intercepta no caminho, está tramada.

Natália Correia veio falar-nos do liberalismo. Realização artesanal, sobressaltada, uma espécie de carruagem em rua cheia de buracos.

Natália desceu um pouco mais até nós (obrigadinho, sim?) o que valorizou a rubrica. Ainda pode descer mais. Não tema. Quanto mais desce, mais se eleva. Para se cumprir a verdade do Evangelho, faltava a prova da televisão. Acho que foi para isso mesmo que Deus (ou a RCA, por sua conta) a criou.

Lindas as suas palavras sobre a função dos poetas como defensores da liberdade. Por que te calas tu, poeta, quando, hoje, a liberdade corre perigo? E porquê, poeta, porquê te sentas tu ao lado dos que fazem perigar a liberdade?

Que é da tua coerência, poeta?

● **O Telejornal.** João Salgueiro, a CEE, o Carnaval. Balsemão na sua «segunda ofensiva europeia» (oh, que cómicos, oh, que parolos!) a exportação do calçado, enfim: nem uma palavra sobre os efeitos da greve geral, sobre a «insurreição» de Ângelo Correia. Como se o Governo dissesse: «É melhor não falarmos nisso, é melhor não falar em coisas tristes...»

Como o pugilista que, em dificuldades, busca uma pausa no combate para evitar o K. O...

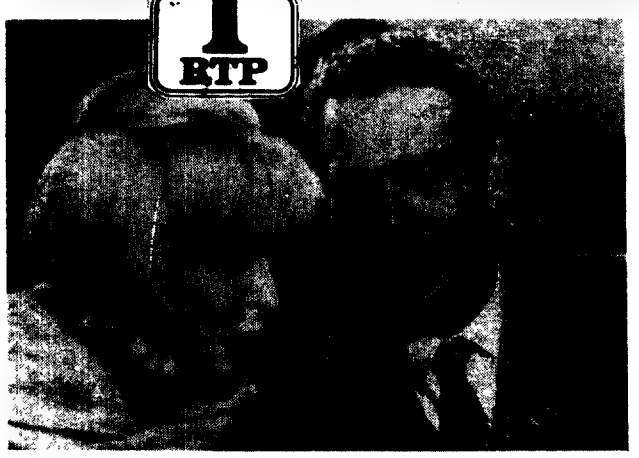
● Recuando um pouco mais, vamos cair na emissão à hora do almoço, tão subitamente iniciada. Iniciada sem precauções mínimas para lhe justificar a existência.

O núcleo reside na telenovela «Ciranda de Pedra». O resto é qualquer coisa, não importa o quê, palha para encher – e um bloco informativo sem nenhuma qualidade e sem nenhuma razão de ser – a não ser ganhar espaço para começar novos ensaios de lavagem ao cérebro.

A telenovela está ali como chamariz para a banha de cobra. Esta, não tenhamos dúvida, vai atacar, e em grande. Repare-se: em termos de informação, no «Primeiro Jornal», só existe o Governo...

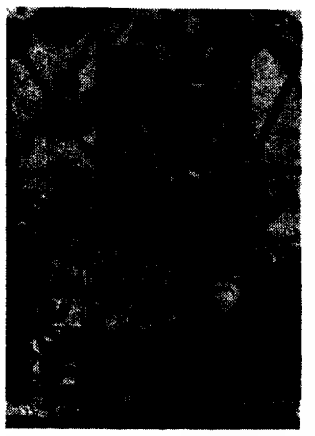
Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Joanne Woodward e Paul Newman numa cena do filme «Um novo tipo de amor» que é esta noite exibido na RTP-1

17.32 **Sumário**
17.37 **Tempo dos mais novos**
18.15 **País, País**
18.45 **Onde fica isto? a vida de Moura**
19.15 **«Olhai os lírios do campo»** (episódio n.º 91.º)
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Noite de cinema com o filme** «Um novo tipo de amor» realizado por Melville Shavelson e interpretado por Paul Newman, Joanne Woodward, Thelma Ritter, Eva Gabor, Maurice Chevalier e George Tobias
22.45 **24 Horas**



A Árvore das patacas

18.15 **País, País**
18.45 **Sítio do Picapau Amarelo**
19.10 **Desporto plural**
19.35 **Crónica**
20.00 **Informação/2**
20.30 **A Árvore das patacas**
21.30 **Quarta há noite.**

Amanhã

RTP-1: 12.25 Telenovela «Ciranda de pedra»; **13.00** Primeiro jornal; das **13.20** às **17.20** Ciclo Preparatório TV; **17.32** Sumário; **17.37** Tempo dos mais novos; **18.15** País, País; **18.45** Res pública; **19.15** «Olhai os lírios do campo» (episódio n.º 92), **19.55** O Tempo; **20.00** Telejornal; **20.30** Raízes; **21.30** 5.ª Jornada; **22.45** 24 horas

RTP-2: 18.15 País, País; **18.45** Sítio do Picapau amarelo; **19.10** Êxitos de ontem na RTP; **19.35** Desenhando sobre música; **20.00** Informação/2; **20.30** Museu do cinema; **21.00** Complemento directo, **22.00** Gaston Phébus (1.º episódio) «O Leão dos Pirenéus».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Um novo tipo de amor» (20.30)

A Árvore das Patacas (20.30) 2 RTP

Além de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Seixas diz a Ernesto que perdeu o emprego por ter faltado muitos dias, mas o jovem não fica desanimado e decide mesmo procurar uma nova ocupação.

Bruno diz a Carlo que Eugénio é mais que um simples amigo de Olívia, o que leva os dois a agredirem-se.

Sanado o conflito, Olívia apresenta Carlo a Eugénio como noivo de Antonieta. Em Porto Alegre, Madalena diz a Ivone que deixará a cidade no dia seguinte, e Mariana conta a Eugénio que, antes de partir, Eugénio fora procurado por uma jovem que julgava ser Olívia.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebr... 12871

OCARINA Artesanato
Liquidação total por motivo de obras
Morada: Trav. do Poço da Cidade, 40

GTH GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 — Tel: 875626
«O RUFIA NA ESCADA»
DE JOE ORTON
DE 4.ª A SÁBADO ÀS 22.00 H
MATINÉE SÁBADO ÀS 17.00 H
DOMINGO SÓ ÀS 17.00 H
A BILHETEIRA ABRE AS 19.00 AOS DIAS ÚTEIS E ÀS 15.00 NOS FINS-DE-SEMANA.
DURANTE O DIA MARCAÇÕES PELO TEL. 875626.
ENTRADA GRATUITA AOS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO
ESPECTÁCULO INTERDITO A M/13 ANOS
SUBSIDIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO
Circular e viver

3.ª a SÁB. 21H30
DOM. (só) 16H00
4.º MÊS

FERNÃO, MENTES?
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub SEC
A BARRACA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Sumária n.º 125 2.ª Secção
Exequentes — Technal Portuguesa, sistemas de alumínio, Lda.
Executado — INTERMOBEL — Prefabricação Modular, S.A.R.L., com sede na Rua Dr. Manuel Rodrigues Jor., Charneca do Lumiar, Lisboa.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,
Dr. Francisco Rosa da Costa Raposo

O Escrivão adjunto,
José de Oliveira Leite

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

ANÚNCIO

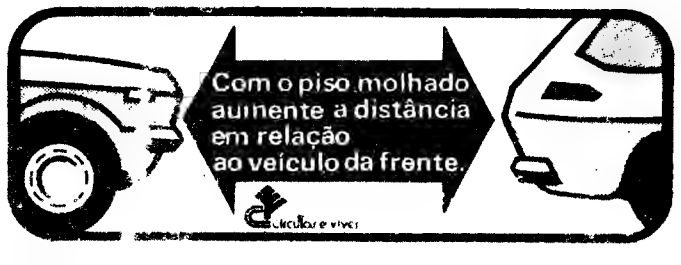
PUBLICAÇÃO DAS LISTAS DE CLASSIFICAÇÃO PROVISÓRIA DO CONCURSO PÚBLICO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS

1 — Para cumprimento do n.º 2 do Artigo 8.º do Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto, a Câmara Municipal de Cascais torna público que a LISTA DE CLASSIFICAÇÃO PROVISÓRIA do Concurso Público para atribuição de habitações sociais construídas no lugar da Torre, concelho de Cascais, pela FUNDAÇÃO CARDEAL CEREJEIRA, será exposta nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara no período de 1 a 5 de Março próximo, onde poderá ser consultada para efeitos do n.º 4 do Artigo 8.º do citado Decreto Regulamentar.

2 — Todos os esclarecimentos poderão ser prestados durante as horas normais de funcionamento, pelos Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal de Cascais

Cascais, 18 de Fevereiro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMARA



À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D - 1100 Rua Infantana 16, 55-C - 1300 LISBOA

Festival de Cinema de Berlim

"Urso de Ouro" para Fassbinder

O realizador cinematográfico da Alemanha Federal, Rainer Werner Fassbinder, conquistou o «Urso de Ouro» do Trigésimo Segundo Festival Internacional de Cinema de Berlim.

O «Urso de Ouro» foi atribuído à sua película «Die Sehnsucht Der Veronika Voss» (A Ansiedade de Veronika Voss).

Os restantes prémios do Festival Internacional de Cinema de Berlim foram já atribuídos pelo júri.

Assim, foram concedidos «Ursos de Prata» ao filme polaco «Creeps», do director Wojciech Marczewswi, pela sua originalidade, e ao director Mario Monicelli (Itália) pela comédia «Il Marchese Del Grillo».

O «Urso de Prata» da melhor interpretação feminina coube à actriz da República Democrática Alemã Katrin Sass pelo seu papel em «Bu[illegible]aft Fuer Ein Jaha» e o [illegible]lhor interpretação masculina ao actor francês Michel Piccoli, pelo seu desempenho em «A Strange Affair», do director Pierre Granier Deferre, e ao actor sueco Stellan Skarsgaard, pelo seu papel em «The Simple Minded Murderer».

Também ao guião «Requiem» do húngaro Zoltan Fabri, foi atribuído um «Urso de Prata».

O Comité Internacional para a Difusão das Artes e das Letras para o Cinema (CIDALC) concedeu uma medalha à película sueca «The Simple Minded Murderer» e uma menção honrosa ao filme suiço «Das Emtzuecken Des Frank N. Stein» de Georges Schizgebel.

O prémio da Organização Internacional Católica de Cinema foi atribuído às películas «À Prova Por Um Ano» de Herrmann Zschoche (RDA) e a «Nossa Voz da Terra, Recordação e Futuro», colombiana, de Martha Rodriguez, e uma menção honrosa a «The Simple Minded Murderer» (sueca) e à soviética «Pastoral» de Otar Iosseliani.

O júri da Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica, por seu turno, galardoou a película polaca «creeps», a soviética «Pastoral» e a colombiana «Nossa Voz da Terra, Recordação e Futuro»..

O prémio do público, que o diário berlinense ocidental «Berliner Morgenpost» costuma conceder, foi para o filme norte-americano «A Repórter Sensacionalista» de Sidney Pollack.

O comité alemão da UNICEF concedeu o prémio do Quinto Festival do Cinema Infantil ao filme dinamarquês «Tarzan de Borracha», de Soeren Kaagh-Jacobsen.

Exito em Paris da Companhia Nacional de Bailado

A Imprensa francesa saudou com entusiasmo a apresentação em Paris, no Teatro des Champs-Élysées, de 15 a 20 do corrente, da Companhia Nacional de Bailado, dirigida por Armando Jorge. A jovem companhia, fundada em 1977, apresentou dois programas, o «Romeu e Julieta» de Prokofiev, com coreografia de Georges Skibine e «Transparências» (Luís de Freitas Branco-Armando Jorge», «Andante» (Bohuslav Martinu-Lawrence Gradus), «Ramificações» (Ligeti e Purcell-Rudi Van Dantzig) e «Carmina Burana» (Carl Orff-Armando Jorge).

Numa feliz imagem, o **Quotidien de Paris** inicia a sua crítica contando que, para além do inimitável «vinho do Porto , Portugal tem agora algo mais para exportar, «um porduto de qualidade que merece ser difundido: o seu ballet».

«Bailados bem concebidos, bons executantes, uma certa fluidez durante todo o espectáculo, um bom equilíbrio entre os diferentes bailados, que mais se poderá exigir?» – escreve François Delétraz na sua coluna de «Le quotidien». Saudando a qualidade da execução de «Romeu e Julieta», o mesmo crítico salienta como é «agradável poder-se observar bons dançarinos, que fazem o seu trabalho com simplicidade, sem se darem ares de grandes estrelas».

Para Marcelle Michel, do «Le Monde», esta companhia de bailado «sem estrelas, seduz pela qualidade, pela textura – pode dizer-se – da sua dança, precisa, sensual, elástica, trabalhada com doçura: uma dança de veludo». E acrescenta que a sua técnica clássica, aberta à expressão contemporânea, permite à jovem companhia portuguesa «interpretar tão bem Béjart como Lubovitch ou Kylian».

«Le Paresien», que salienta o papel de Armando Jorge na criação e coreografia da companhia, exalta também a «classe espantosa» do grupo, nomeadamente a execução no «Romeu e Julieta» de Miguel Lizarro e Maria José Branco. A nota do «Parisien» termina dizendo que a Companhia Portuguesa de Bailado «é um exemplo para os nossos mestres de ballet» e manifesta pena pela escassez das representações.

III Festival Sindical de Teatro de Amadores

Na sequência dos espectáculos que se têm vindo a realizar no âmbito do III Festival Sindical de Teatro de Amadores, apresentou-se no passado sábado, a peça de Fernando Lobo «Ti Mestre Pi guinhas» pelo Grupo de Teatro «Praça Pública».

As próximas peças a apresentar são as seguintes:

– Dia [illegible] pelas 21.15 – o Teatro na Caixa – com a peça «O Tio Vânia» de Anton Tchekov, nas instalações do Grupo na Avenida da República 29, Lisboa; dia 26, pelas 21.30 – Tásia (Teatro Amador de Santa Iria) – com «Povoação Vende-se» de Andres Lizarraga, nas instalações do grupo – Largo Luís de Camões, 4 – Santa Iria de Azóia; dia 27, pelas 15.30 – o Teatro Colóquio com a peça «O Circo Fantasia ou o Palhaço Teimoso» de Gualberto Silva, na Câmara Municipal de Alenquer; dia 27, pelas 21.30 – Semente (Grupo de Teatro Sociedade Recreativa do Camarnal) com a peça «Embarcai, Embarcai» numa adaptação da Barca do Inferno de Gil Vicente nas instalações da URDA. em Alenquer. dia 28, pelas 16 – Teatro de Fantoches Jodipa «Há Festa» com a peça «O Circo» de Daniel Vidas.

José de Almeida

FALECEU

Capitolina Peral Matias de Almeida, Maria Helena Santos Ferreira seu marido José dos Santos Ferreira e filhas, Hedwiges de Jesus Freire seu marido Mário de Jesus Freire filhos e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu ente querido, cujo funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da Igreja da Madre de Deus para o Cemitério do Alto de São João.

Agência Mega
Tel. 86 34 32

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$50	65$50
ALEMANHA FED. (marco)	28$80	29$90
AUSTRIA (xelm)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$444	1$644
BRASIL (cruzeiro)	$263	$513
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$45	57$45
(notas de 5 a 1000)	55$95	57$95
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$634	$734
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	67$45	69$45
(notas de 5 a 1000)	67$95	69$95
FINLÂNDIA (marka)	15$05	15$65
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$20	27$20
INGLATERRA (libra)	125$75	129$75
IRLANDA (libra)	102$15	100$15
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$264	$299
NORUEGA (coroa)	11$35	11$85
SUECIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	35$10	37$20
VENEZUELA (bolivar)	13$30	14$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

16.00: Noticiário Intercalar; **17.00:** Noticiário Intercalar; **Ovo de Colombo; 17.15:** Cassette extravagante; **17.30:** Ontem manchete de amanhã; **18.05:** A década prodigiosa; **18.50:** Catequese Semanal do Papa João Paulo II (A palavra do Papa em língua portuguesa). Um trabalho da Secção Portuguesa da Rádio Vaticano, especialmente para a RDP; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** Ler, ouvir e falar – Sinfónico Incompleto; **21.00:** Noticiário Intercalar Toda a Gente é Pessoa; **21.30:** Programa da Noite; **22.00:** Noticiário Intercalar; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.30:** Último Jornal.

Programa 2

15.30: Música de Bach: – Missa em si menor. Obras para cravo; **18.05:** Música Portuguesa; **19.00:** O Canto e os seus Intérpretes; **19.50:** Ebony concerto, para clarineta e orquestra de Stravinsky; **20.00:** Do Teatro Nacional de S. Carlos a – Transmissão directa da ópera em 3 actos «Siegfried», de Richard Wagner. No intervalo: Música. 2.º Intervalo: Música; **01.00:** Sinal horário – Noticiário de hora a hora.

Rádio Comercial (Onda Média-283, 290 e 397 m)

14.03: Matinée; **15.45:** Teatro Trágico; **17.03:** Ora Ora; **20.03:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30:** Quando o telefone toca (3.ª edição) **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de espectáculos; **23.06:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial - FM - Estéreo - (97,4 MHz)

15.03: O Vapor: **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Circuito em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Espaço 3 P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM E FM DE LISBOA

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia/Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação Programa da LAR; **19.30:** Nota de Abertura; **20.00:** Dê no vinte com Jorge Peixoto; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama;

Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30; «Flashs» Noticiosos de Hora a Hora.

OM Nacional

O Programa da Onda Média de Muge (Nacional) é igual a OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 21.00 Textos e Pretextos e 21.30 Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 360

HORIZONTAIS

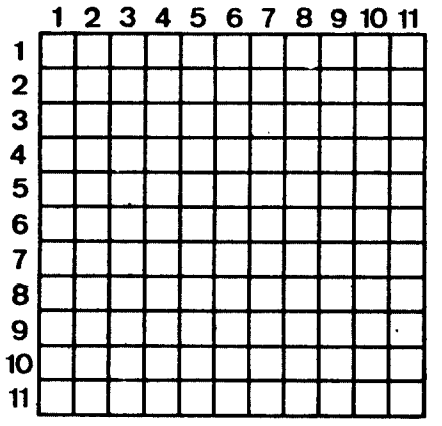
1 Artigo definido. Esposa.
2 O mesmo que pega (ave). Tosta.
3 Freguesia do concelho de Boticas. Espécie de mandioca do Peru.
4 Baliza. Sorte.
5 Observara. Preposição.
6 Madeira. Medida itinerária do Japão.
7 Vila e sede de concelho (Porto).
8 Planta medicinal (Bras.). Pronome pessoal.
9 Preposição e artigo (pl.). Cidade da Turquia no delta do rio Mariza.
10 Nome de mulher. Pequeno espaço.
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Origem (fig.). Duna na Suécia.

VERTICAIS

1 Pronome relativo. Governanta. Negativa.
2 Víscera dupla. Estima, Quinhentos e um em romano.
3 Alugarias.
4 Macaco americano. Batráquio.
5 Mil e cem em romano. Amarrado.
6 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Ilha do golfo de Tonquim, dependente da China.
7 Igual. Enfarruscado.
8 Árvore de Timor.
9 Orça. Móvel sobre o qual se come.
10 Reis. Pronome reflexo. Desafronta.
11 Perfume. Tritures.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9220



HORIZONTAIS

1 Cidade da Turquia. Cidade francesa do departamento de Vaucluse.
2 Bruma. Artéria.
3 Nome de peixe. Carta de jogar.
5 Grande quantidade.
4 Cidade da Sicília. Brota.
5 Grande quantidade. Casta de uva branca.
6 Após. Latejar.
7 Seguia. Cidade do Egipto, porto do mar Vermelho. Em a.
8 Maçar (gir.). Níquel (s.q. e inv.). Cobre (s.q.).
9 Sôfrego. Macaco americano.
10 Estimas. Corto rente.
11 Costumes. Gostou de (pop.).

VERTICAIS

1 República federal da América do Sul, limitada ao N. pela Bolívia e o Paraguai.
2 O mesmo que neão. Espécie de doce ou biscoito (pl.).
3 Extraira. Cume.
4 Deseja. Destroços.
5 Ócio. Bois selvagens.
6 Nome de letra.
7 Região ao S. da Espanha, atravessada pelo rio Guadalquivir.
8 Elo. Observação.
9 Equipais. Rio da Sibéria.
10 Ferrão. Bafiento.
11 Basta! Cidade da Suíça. Alternativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 359

HORIZONTAIS

1 ONDE. CHORAM.
2 Soera. Anula.
3 Atiá. Cid. Oc.
4 Catre. Aiara.
5 Airó. NS.
6 Orava.
7 Saí. Aué. NÃO.
8 Andor. Reata.
9 It. Mingas.
10 Der. Aia. Cai.
11 Ossos. Moeis.

VERTICAIS

1 Osaca. Saído.
2 Nota. CANTES.
3 Deita. Id. Rs.
4 Erário. Om.
5 Errarias.
6 Oau. Ni.
7 Haia. Vergam.
8 Ondina. Ea.
9 Ru Ás. Nasce.
10 Alor. Cat. Aí.
11 Maçar. Oásis.

Provérbio: ONDE CHORAM NÃO CANTES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9219

HORIZONTAIS

1 Patifaria.
2 Abadá. Emaça.
3 Trios. Gu. Ás.
4 Eis. Trinar.
5 Tg. Pianista.
6 Ias. Adail.
7 Cria. Ailó!
8 Oé! Gard. Am.
9 MMMIV. Erg.
10 Colaria. Ien.
11 Asi. Earn. Mu.

VERTICAIS

1 Patético. Cá.
2 Abrigaremos.
3 Tais. Si. MLI.
4 Ido. Ma.
5 Fastio. Gire
6 Rã. Cávia.
7 Regina. Ar.
8 Imunidade.
9 Aa. Asai. Ri.
10 Cartilagem.
11 Cãs. Alom! Nu.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45, 24 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O REGRESSO DO REBELDE
Com Clint Eastwood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
(Não acons. men. 13 anos)
O HOMEM DO RIO
Com Jean Paul Belmondo

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA
c/ Andreas Voutsinas, Dora Doll e Gérard Jugnot
Um filme de Jean-Pierre Desagnat

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30 19.30, 21 30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luis Galvão Teles

AVIS — 547163
Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
40.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO
Eve Arden e César Romero
Technicolor

CASTIL — 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– Int men 13 a.
ADEUS AVENTUREIROS
c/ Tony Barry e Kelly Johnson
2.ª Semana

CINE 222 — 579460
Av Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14 15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18

3.ª Semana

CINEBOLSO — 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O sexo também tem horas...
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Pornográfico – Hardcore
Às 24.00 – N. ac. men. 13 anos
OS COMANCHEROS

CINE BLOCO — 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
Um filme de John Derek
Colondo
Às 24 – N. ac. men. 13 a
O CALIFÓRNIA

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O POLÍCIA 777
Um filme de Jacques Geiman
Com o fabuloso Rei do Riso
Cantinflas – Mário Moreno

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luis Galvão Teles
Colorido
c/ Nicolau Bryener, Margarida Carpinteiro e Io Apolloni

ESTÚDIO — 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15 30, 18.30, 21.30
– Int men 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marília Pêra
a melhor actriz de 1981

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monon
5.ª Semana

LUMIAR — 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. a men. 18 anos
A ÁGUIA VINGADORA

C/Ti Lung e Fu Sheng

MONTECARLO — 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para todos
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
Sylvia Kristel e Nicholas Clay

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.15, 18 30 e 21.30
PARA ALÉM DO MAL
Às 24 horas
TIRO DE ESCAPE
de Sam Peckinpah
c/Steve Macqueen

ODEON — 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15 15, 18 15 e 21 30
– Int men 13 a
Não aconselhavel a diabéticos
CORNETOS COM CHANTILLY
Colorido

PATHE — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 17 30 e 21.30
– Para Todos (M 6 a)
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido
10.ª Semana

QUARTETO — 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19 00 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23 15
– Int. men. 18 a
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA — 887778
Av. de Roma, 14 M-N
As 15, 17, 19 e 21 30
– Int men 13 a
Conduz como ninguém, o carro e os policias (obrigado)
TAXI GIRL
de Edwige Genech

ROXY — 548560
Av Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21 30
Não ac men 13 anos

UM FANTASMA NA MINHA CAMA
2 ª Semana

S. JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

9.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
com Art Garfunkel e Theresa Russel
4 ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14, 16 15, 18.45 e 21 15
– N ac men 13 a
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15 00 17.00 19 00 e 21 30

N ac men 18 a
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim

7.ª ARTE — 730715
Av. Republica, à Est. de Entre Campos

As 14 15, 17, 19 10, 21.30
N ac men 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14 30, 18 e 21 30
– N. ac men 13 a
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
15.ª semana

TERMINAL — 371573
Estaçao do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O «best-seller» do prazer e da loucura!!!
O SOLTEIRÃO AMANSADO
c/ Adriano Celentano e Ornella Muti
5 ª Semana

XENON — 368480
Av da Liberdade, 9

As 14 15 16 30, 19 e 21 30
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindi Pickett a mulher dos anos 80
Um filme de Roger Vadim

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA – «O Último Tubarão» às 21.30 (13 anos)

ROYAL – **«Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)**

MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 30 (13 anos)

2000 – O Campeão dos Lutadores», às 21 30 (18 anos)

RESTELO – «Terraço», às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA – «As Deusas do Amor», (18 anos). Sessões permanentes

CAPITÓLIO – «A Boa Aventureira», às 21.0 e 23.00 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia: «Táxi Driver», 21 15 (18 anos); **SETÚBAL – Júpiter:** «Turma dos repetentes», 21 15 (13 anos)

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «A Bomba no Colégio», às 21 30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium: «Perigo . reacção em cadeia», às 21.30 (13 anos); **PAÇO DE ARCOS – Chaplin:** «A Pantera ataca», 21.15 (13 anos); **OEIRAS – Oeiras-cine:** «A volta do invencível», 21.15 (13 anos); **PAREDE – Royal-cine:** «Acidente no Luna Parque», 21 15 (18 anos); **ESTORIL – Casino:** «Popeye»; 17 e 21 15 (6 anos)

CASCAIS – Impala – «O Espantalho», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V: «Inês vai morrer», 21.30 (13 anos); **AMADORA – Cine Plaza:** «Basta de guerra... façamos amor»; 21.30 (13 anos); **Lido:** «A vida é bela», 21.30 (13 anos); **Cinestúdio:** «The Buddy Hoyj Storn», 21.30 (13 anos); **CACÉM – Cine Estúdio Flores:** «A Médica do coronel», 21.30 (13 anos).

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Entre Coxas», às 21.30 (18 anos)

OLÍMPIA – «Canibal», às 21.30 (18 anos)

BEBÉ – «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)

ÁGUIA – «Les Charlots Contra o Drácula», às 21.45 (13 anos)

CHARLOT – «O Solteirão Amansado», às 21 30 (13 anos)

BATALHA – «Brigada Antigangster», às 21.45 (13 anos)

RIVOLI – «Música no Coraçao», às 21 30 (6 anos)

JULIO DINIS – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21 30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida» às 21 45 (13 anos)

PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)

LUMIÉRE-SALA A – «C.A.S H », às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO – «Milagre de Fé», às 21 30 (13 anos)

S. JOÃO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21 30 (13 anos)

FOCO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «O Homem Mais Forte do Mundo», às 21.30 (6 anos)

TRINDADE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

COLISEU – «A Comda Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

LUMIÉRE-SALA L – «Vamos Voltar a Viver», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

Permanente

JOÃO XXI – Av. João XXI 16 A (T. 886462); **SEPOL** – Cç. da Boa-Hora 94 A (T. 631958); **ELMA** – Rua D. Maria Pia 358 A (T. 686176); **ALIANÇA** – Av. Almirante Reis 145 BC (T. 570487); **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro 283 A (T. 763016); **NONTE** – Rua Senhora do Monte 30 AB (T. 867842); **SÃO JOÃO** – Est. da Luz 124 A (T. 783179); **BRANCO** – Av. Duque de Loulé 61-65 (T. 545048); **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32 (T. 381279); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva 83 (T. 2112048); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz 30 B (T. 915662)

REFORÇO

RIO DE JANEIRO – Av. Rio de Janeiro 4 C (T. 881409); **SIMÕES PIRES** – Rua da Prata 115 (T. 362350); **UNIÃO** – Est. de Benfica 592-594 (T. 700092); **DOURO** – Alm. Linhas Torres 93 AB (T. 791131); **RONIL** – Rua Rodrigo Fonseca 153 (T. 683438); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-B/C e Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **DALVA** – Av. Duque d'Ávila 125 (T. 545225); **LISBONENSE** – Rua Leão de Oliveira 2 B (T. 637020); **EUROPA** – Av. General Roçadas 27 AB (T. 843880); **PONTINHA** – Est. St. Elói 4 Lt. SE (T. 990220); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11 A (T. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Campos – R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **S. Jorge** – R. Pedro del Negro, 5-Rebeleira (T. 938703), Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte** – Permanente, **MEM MARTINS: Miranda Garcia** – Est. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente, **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275), Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194), Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia** – Vila (T. 2930391). Permanente, **COLARES: Abreja** – (T. 299088)

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616), Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363), Até às 22 horas; **PORTO-SALVO: Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015), Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085), Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** – Até às 22 horas); PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás – R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034), Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090), Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T. 2478737); **PAREDE: Guerra Junqueiro – Permanente; S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro** – R. 9 de Abril (T. 2683052), Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano** – Quinta das Encostas, Até às 22 horas, **MADORNA: Madeira,** – Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (T. 2682313), Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes** – R. Hangar, 3 (T. 260008), Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170). Permanente

Outra banda

ALMADA – **Macedo Henriques** – R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 Permanente, **COVA DA PIEDADE** – **Atlântico** – Av. Rainha D. Leonor, 45-A Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Permanente **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Araújo, 12. Permanente; **SETÚBAL – Costa** – R. da Misericórdia, 48; **Brasil** – P. do Brasil, 14

SESIMBRA: Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Nobre Guerreiro** – R. dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Central** – Aldeia de Paio Pires, Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha** – P. da República, 16 (T. 2390029); **ALHOS VEDROS: Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100)

LOURES – Sálvia – Av. da Republica, 29 Permanente; **MOSCAVIDE – St.ª Bárbara** – R. Francisco Bento, 75 Permanente; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luisa Braancamp, 2-A Até às 22 horas

Porto

Até às 22 horas

MAGALHÃES – R. de Serralves, 566. **BARREIRO** – R. de Serpa Pinto, 8-10, **COSTA CABRAL** – R. de Costa Cabral 1832; **SOEIRO** – R. de Pousada, 71, **LEMOS E FILHO** – ça de Carlos Alberto, 21

Serviço permanente

BIRRA – Praça da Liberdade, 125; **FALCÃO** – R. de Santo Ildefonso 61, **BOTELHO** – R. da Alegria 863, **DINIZ** – R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE** – R. do Campo Alegre 723

Coimbra

Serviço permanente

LUCIANO E MATOS – Rua da Sofia 7-11

teatros

Lisboa

TEATRO DA CAIXA – «O Tio Vânia», às 21 15 (13 anos)

LAURA ALVES – «Ai a Tola!», às 20 30 e 22 45 (18 anos)

A. B. C. – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MARIA VITÓRIA – «Não há Nada Para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

COLISEU – Companhia Internacional 1982, às 21 30 (6 anos)

VARIEDADES – «Virgem até certo Ponto», às 21 30 (13 anos)

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

PORTE PAGO

DL

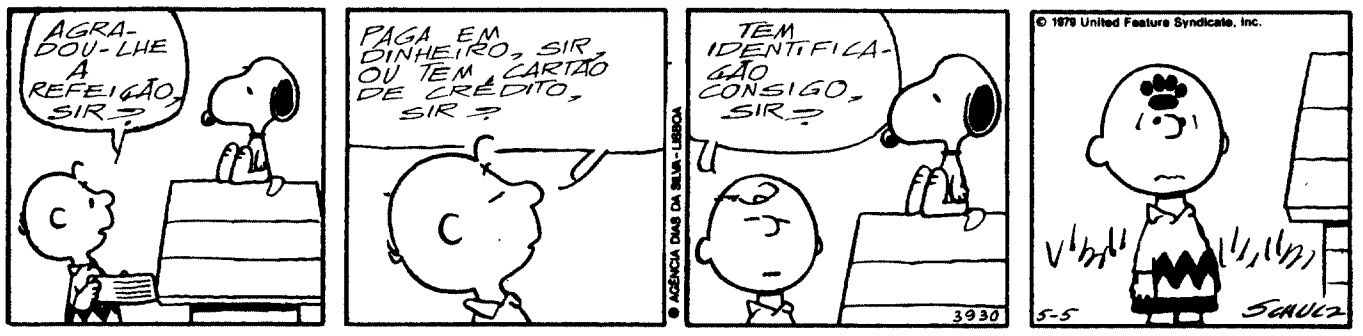
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.17	4,2 m	8.58	0,6 m
15.39	4,2 m	21 19	0,6 m
Dia 25			
3.59	4,2 m	9.39	0,6 m
16.20	4,2 m	22.01	0,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	4°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	2°
PORTO	3°
P. DOURADAS	-2
COIMBRA	2°
C. CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	9°
ÉVORA	6°
BEJA	5°
SAGRES	10°
FARO	8°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	14°

últimas

CENA DE AMOR INTERROMPIDA PELA POLICIA deu origem a uma sessão de pugilato entre o jovem amoroso e os guardas interventores Foi na Estrada de Benfica, pelas 8 horas e 30 minutos da manhã, quando João Hilário de 22 anos viu interrompidas por um guarda da PSP as carícias que dispensava a uma jovem já um pouco descomposta. Não gostando da interrupção terá reagido com alguma violência de gestos e palavras e teria brandido mesmo uma faca de mato. Na oportunidade o agente teria ajuda de mais dois colegas e segundo testemunhos presenciais, o Hilário seguiria para a esquadra não antes de passar pelo hospital onde foi tratado às «carícias» dos guardas.

OCTOGENÁRIO PASSADOR DE DROGA foi agora preso pela Judiciária do Porto juntamente com mais sete membros da rede de traficantes de haxixe. Antdonio Augusto Ferraz da Costa, que passou mais de metade da sua vida na cadeia, era utilizado como transportador da droga entre Espanha e Portugal, escondendo o produto nas ligaduras com que simulava fracturas. Recebia 20 contos por cada remessa e durante as viagens era seguido à distância cautelosa pelos outros traficantes, entre os quais alguns já «clientes» antigos da Polícia, conhecidos por: «Zé Bombas», «O Feio» e o «Lexívia».

EXPANSÃO DE PARQUES DE CAMPISMO visa o decreto-lei agora aprovado que autoriza a criação daqueles recintos em zonas rurais. O objectivo é criar um tipo de instalações de acampamento permanente ou sazonal, obedecendo a requisitos consideravelmente mais aligeirados em relação aos até agora previstos. A área mínima será de 5 mil metros quadrados, e terá assegurado o fornecimento de água e electricidade, recolha de lixos, escoamento de esgotos, prevenção de incêndios, ligações telefónicas e socorros médicos, nas proximidades para além de fácil acesso a ambulâncias.

General soviético morto no Afeganistão?

Rebeldes afegãos mataram, no vês passado, um general soviético ao abaterem o helicópetro em que viajava, na província em Nova Deli.

Acrescentaram que morreram também três outros soviéticos e um afegão, que acompanhavam o tenente-general Shkidchenko, em 19 de Janeiro quando o seu helicóptero foi atingido por roquetes rebeldes, a cerca de dez quilómetros de Khost.

OS diplomatas referiram que o Jornal das Forças Armadas Soviéticas «Estrela Vermelha», publicou em 23 de Janeiro, a notícia da morte do general, cujo corpo foi enviado para Moscovo, depois de receber honras militares em Cabul.

A instâncias do Provedor de Justiça

Agente da Polícia de Intervenção punido por agredir epiléptico

A partir de uma notícia publicada no «DL» de 16 de Fevereiro do ano passado, sob o título «Estudante epiléptico agredido por polícias de intervenção» já resultou a instauração de dois processos disciplinares, via Provedor de Justiça, dr. Pamplona Corte Real, um dos quais terminou com a punição de cinco dias de prisão disciplinar aplicada ao guarda da PSP que se provou ter usado de meios violentos injustificados para com o ofendido.

Recorde-se que o incidente ocorreu com o estudante do nono ano da Escola Veiga Beirão, Rocha Borges, de 19 anos, que foi agredido por agentes do Corpo de Intervenção da PSP, pelas 18 horas do dia 11 de Fevereiro de 1981, após ter sido acometido de um ataque de epilepsia no restaurante «Manuel Caçador», situado na Rua Agostinho Lourenço, ao Areeiro. Os agentes pretendiam à viva força que o jovem lhes entregasse «a carteira vermelha dos comprimidos brancos» por verem nele um perigoso drogado. Durante o percurso para a esquadra do Arco do Cego e após várias ameaças físicas e verbais, Ângelo perguntou se era aquele o tratamento próprio a ter com um epiléptico. Foi então ameaçado, e como insistisse na pergunta, um dos agentes que seguia no banco da frente voltou-se e aplicou-lhe uma série de bofetadas no rosto, deixando-lhe os olhos bastante traumatizados. O jovem estudante só seria libertado horas depois, com a chegada do seu pai à esquadra.

Entretanto, o dr. Pamplona Corte Real não decidiu por enquanto, e ao contrário do que já chegou a ser noticiado, solicitar a declaração de inconstitucionalidade da chamada «taxa dos vinte e cinco escudos por receita».

O que sucede, segundo refere uma nota ontem divulgada por aquela entidade, é que havendo sido a questão suscitada ao Serviço do Provedor de Justiça, foi aberto o correspondente processo para estudo e ponderação da matéria em causa.

Assim, precisa a nota, só depois de concluído o respectivo estudo poderá o Provedor de Justiça definir a sua posição e solicitar, ou não, ao Conselho da Revolução a declaração de inconstitucionalidade dessa taxa, de harmonia com o disposto no Artigo 281/0-n.º 1 da Constituição da República Portuguesa.

Eanes em Castelo Branco

O Presidente da República visita sábado e domingo os concelhos de Castelo Branco e de Alter do Chão (Portalegre) – confirmou hoje à ANOP fonte oficial.

O general Ramalho Eanes parte sexta-feira ao fim da tarde ficando instalado na cidade de Castelo Branco em casa de familiares.

No sábado de manhã, depois da apresentação de cumprimentos e das honras militares, haverá uma sessão solene na Câmara Municipal durante a qual falarão o Presidente da República, o presidente da Câmara e o governador civil ou um membro do Governo.

Antes do almoço, Ramalho Eanes assina o livro de honra e é-lhe oferecida a medalha de honra da cidade Visita depois a zona industrial e o hospital distrital.

Após o almoço no salão do Cine-Teatro, o Presidente da República visita sete freguesias: Povo de Rio de Moinhos, Tinalhas, Sobral do Campo, Ninho do Açor, Freixial do Campo, Juncal do Campo e Salgueiro do Campo.

Ao fim da tarde visita as instalações da empresa privada «Centauro», a única do País que fabrica elementos para a rede de frio, após o que terá um encontro com empresários do concelho.

À noite, a Câmara Municipal oferece a Ramalho Eanes um espectáculo regional de variedades.

No domingo, o Presidente da República desloca-se a Alter do Chão (Portalegre) para participar nas comemorações dos 750 anos do foral da vila.

Eanes chega à vila em trém puxado por cavalos de Alter, sendo recebido por banda de música e bombeiros.

Antes do almoço haverá uma sessão solene nos Paços do Concelho durante a qual falarão o Presidente da República, o presidente da Câmara e Brazão Ferreira, um estudioso da história da vila.

Eanes inaugurará o posto de turismo, o lar da terceira idade e uma exposição bibliográfica e iconográfica sobre temática de Alter. Visitará o mercado municipal, onde será exibida a escola de cavalos de Alter, o Bairro da Cerca em construção, o lugar das futuras piscinas e o centro cultural da Santa Casa da Misericórdia.

A visita termina oficialmente depois do almoço no quartel dos bombeiros.

"Flippers" sem lei por mais três meses

O «Diário da República» publicou na sua edição de hoje um decreto-lei do MAI prorrogando por mais quatro meses o prazo estipulado por lei, em Outubro do ano passado, para a regularização da importação e da exploração das máquinas «Flippers».

A prorrogação conta a partir de 21 de Janeiro último, pelo que a situação de todas as máquinas daquele teor existentes no País ou a importar por parte de exploradores portugueses deverá estar regularizada sensivelmente por volta do dia 20 de Maio que vem.

Este decreto-lei do Ministério de Ângelo Correia justifica-se pela existência de «condições que inviabilizam ou dificultam o cumprimento dos seus próprios comandos legais pelo menos por parte dos proprietários das máquinas já adquiridas ou importadas».

Além disso, «não foram atempadamente postos à disposição dos interessados os impressos de modelo anexo ao citado diploma legal cujo preenchimento não só é fundamental para aquele registo como é pressuposto da concessão da autorização da exploração das referidas máquinas».

Reunião mundial em Tripoli

A primeira conferência do «Forum Mundial da Luta contra o Imperialismo, o Sionismo e o Racismo» realizar-se-á em 15 de Maio próximo em Tripoli, por ocasião do aniversário da usurpação da Palestina, noticiou ontem a agência líbia de Imprensa «JANA», captada em Paris.

Esta decisão foi tomada na 2.ª feira à noite pelo Comité Preparatório deste «forum», prosseguindo os seus trabalhos inaugurais de domingo passado, na capital líbia, e que reúne 21 países e movimentos de libertação nacional, precisou a agência.

Monumental

Continuação da pág 1

tura, esclarece a referida nota, foram já instruídos no sentido de «ser dado rigoroso cumprimento das disposições legais», insertas na Lei n.º 8/71, de 9 de Dezembro e do Decreto-Lei n.º 285/73, de 5 de Junho, que conferiam à então Direcção-Geral da Informação e Turismo essa competência.

Segundo conseguimos apurar, essa responsabilidade transitou para a Direcção-Geral de Espectáculos, cabendo à Direcção-Geral do Património Cultural a atribuição exclusiva de se pronunciar sobre a qualidade, inventariação e classificação dos edifícios em questão, como sucedeu há pouco relativamente ao edifício do cineteatro Rivoli, do Porto.

Da informação elaborada por estes organismos, será dado conhecimento às referidas casas de espectáculos.

A Secretaria de Estado da Cultura manifesta, finalmente, o «seu interesse em preservar os espaços culturais, sobretudo os que, pela sua história e vocação, marcaram e representam etapas importantes da vida cultural do País».

Carnaval do Rio

Morreram mais de 120 pessoas: o "banho de sangue" do costume

"Esquadrão da morte" aviou oito

Foi de 128 ou 122 o número de pessoas que morreram no Carnaval do Rio de Janeiro?

Esta manhã, as indicações da ANOP e da France Press não coincidiam quanto ao número total de óbitos. Enquanto a primeira anunciava 128, a segunda adiantava 122. Coincidiam, no entanto, na afirmação de que o Rio de Janeiro, como todos os anos acontece, fora a cidade que mais vítimas registara durante a quadra carnavalesca, com S. Paulo à perna, com 37 mortes.

A TV brasileira anunciou ontem à noite que durante o Carnaval morreram duas centenas e meia de pessoas em sete Estados do Brasil, o que levou os observadores a considerarem a quadra como «tranquila». Mas desse número de 250 mortos não constam os que faleceram em acidentes de viação. No hospital do Rio de Janeiro, por outro lado, foram tratadas, até onze mil e quinhentas pessoas, quando em condições normais esse número é superior a doze mil.

O Carnaval carioca iniciou-se no passado sábado, ao meio-dia. Foram cometidos trinta assassinatos durante os festejos, oito deles atribuídos ao «Esquadrão da Morte», organização clandestina que, de acordo com a imprensa brasileira, seria composta por membros da Polícia.

Foi sob uma temperatura abrasadora que milhares de cariocas invadiram ontem de manhã, último dia dos festejos, as avenidas do Rio de Janeiro, para movimentações, saracoteios e danças que se prolongaram por treze horas a fio, terminando no centro da cidade. Mas o desfile das doze melhores escolas de samba durou toda a noite, envolvendo trinta mil participantes. A festa continuou, depois do desfile, nos diferentes bairros do Rio com todas as demais escolas de samba, num total de 240.

Além dos trinta assassinatos atrás referidos, ocorreram outros crimes, nomeadamente 22 roubos à mão armada, 122 furtos e 132 acidentes de viação. Foram presos 242 indivíduos. Cerca de meio milhão de veículos saiu da cidade de S. Paulo nos últimos dias dos festejos. Os empregados municipais do Rio que não participaram no desfile, retiraram ontem de manhã das ruas do centro da cidade mais de 200 toneladas de lixo provocado pelos folguedos carnavalescos da véspera.

Ministro da RFA responde com vinho a bisnagada de água

O ministro das Finanças da Alemanha Federal, Hans Matthoefer, foi vítima de uma bisnagada de Carnaval ao participar num programa de televisão de Bremen.

Matthoefer era um dos convidados de um programa de actualidades da televisão de Bremen, juntamente com Fritz Teufel, um radical conhecido pelas suas atitudes anarquistas. Teufel (diabo) fez jus ao seu nome e, durante a emissão, apontou uma pistola-bisnaga ao ministro e encheu-lhe a cara de um líquido azulado.

Matthoefer manteve-se calmo, e, em resposta, despejou uma garrafa de vinho tinto sobre a cabeça de Teufel. «Sou filho de um trabalhador e não admito uma coisa dessas» – disse Matthoefer.

O ministro pediu depois desculpa a Teufel, uma vez que o vinho manchou a roupa do seu opositor, enquanto a água colorida não deixara marcas.

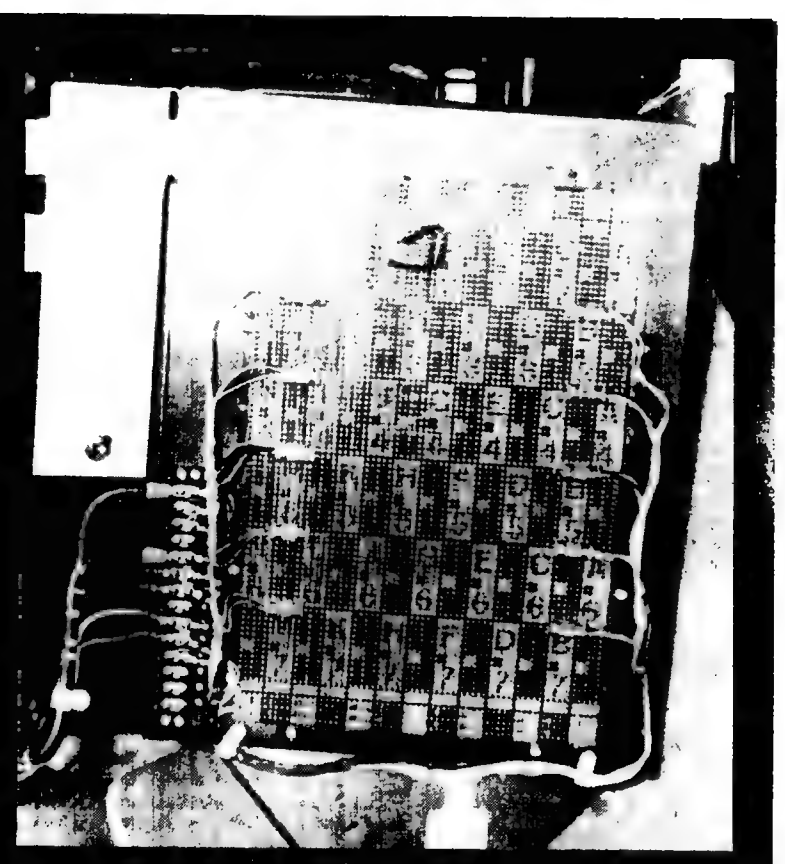
Ainda na RFA: morreu segunda-feira em Bona uma criança de sete anos que horas antes tinha sido esmagada pelas rodas de um carro carnavalesco.

O miúdo deslocara-se de Estugarda, com os pais, para assistir ao desfile das rosas. Meteu-se debaixo de um dos carros alegóricos para apanhar bombons. Viria a ser esmagado quando o condutor voltou a pôr o carro em andamento.

SUPLEMENTO MENSAL DO Diário de Lisboa

QUARTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1982

INFORMÁTICA



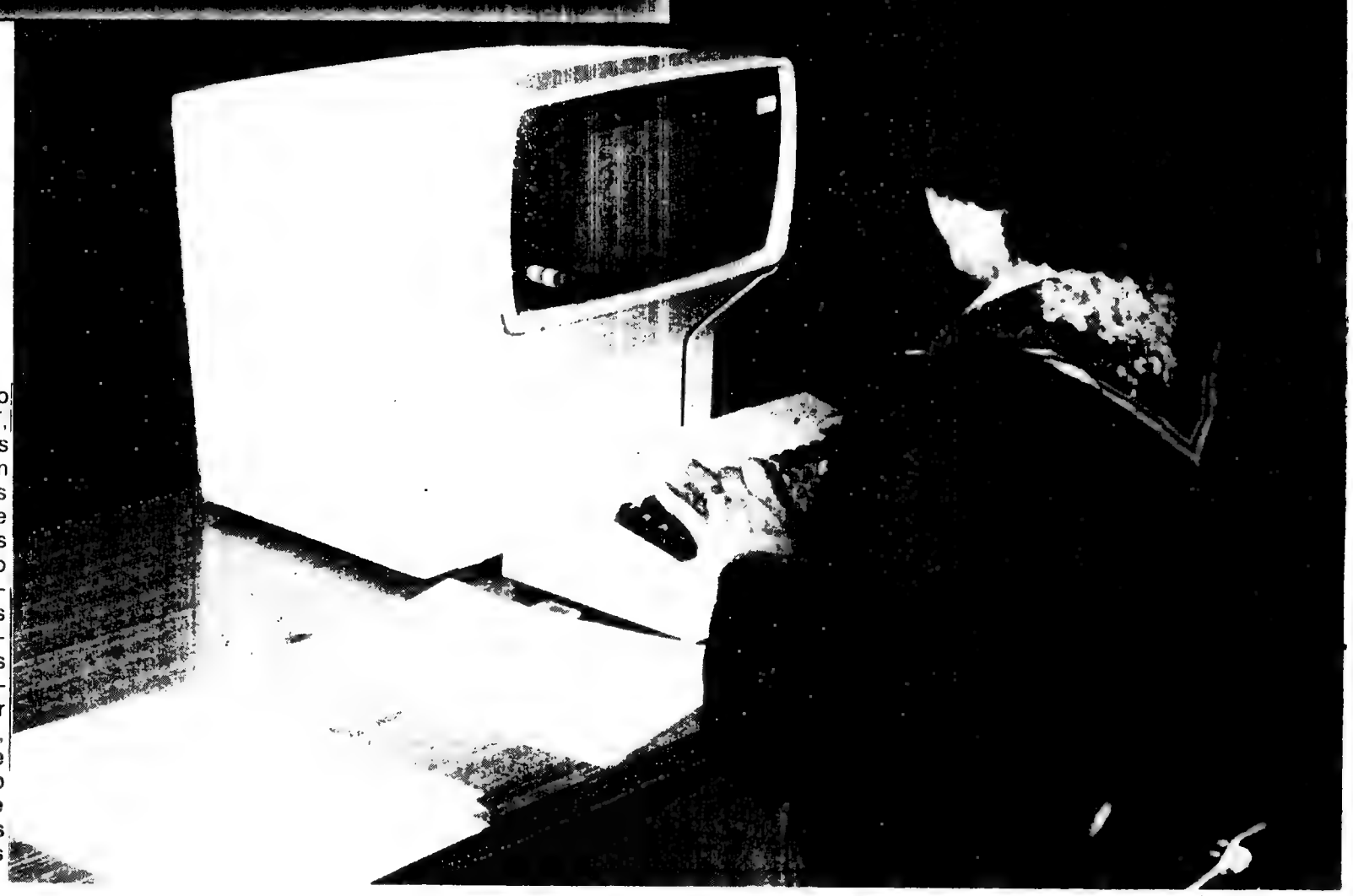
O computador em sua casa

O «DL — Informática» deste mês abre com uma entrevista em que se fala de algumas das maravilhas que o computador lhe poderá permitir um dia ter em sua casa. O tema informática e protecção da vida privada está também em foco, assim como a informática na administração pública e a profissão de técnico de controlo de dados.

Desta vez não ficamos atrás da Europa?

CTT vão lançar telemática em Portugal

Dentro de três ou quatro anos, se tudo correr como prevêm os técnicos dos CTT, Portugal poderá estar quase a par dos países mais avançados da Europa, em plena era de telemática. Para já, teremos no próximo ano o embrião (já bastante desenvolvido) da rede pública de dados que será fundamental para o lançamento de uma série de outros serviços que combinarão as mais sofisticadas técnicas das telecomunicações e da Informatica. Teletex e Videotex são dois desses serviços com que muitos de nós ainda nem sonhamos mas que já alguns projectam pôr em funcionamento no nosso país. Antes, teremos porém a videoconferência. De tudo isto nos fala abundanetemente o eng. Sérgio Gomes, director do Gabinete Coordenador de Novos Serviços dos CTT, em entrevista que publicamos nas nossas **págs. 2 e 3.**



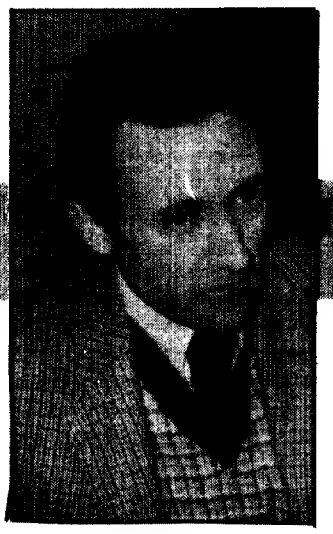
Telemática: um comboio

CTT vão lançar rede de dados e videoconferência

A Videoconferência será um dos primeiros novos serviços, de uma série que os CTT vão lançar em Portugal dentro de um ou dois anos. Este serviço permitirá a um grupo de seis pessoas (no máximo), dialogar com outras que se encontram a centenas de quilómetros de distância. Num estúdio apropriado, as pessoas sentar-se-ão à roda de uma mesa e poderão conversar com os seus interlocutores que se encontram no outro estúdio, vendo-os num «écran» que pode ser do tipo televisão ou assumir diversas outras formas. A imagem poderá ser a cores ou a preto e branco, e ao fim de alguns minutos as pessoas terão a sensação de estar de facto na mesma sala. Naturalmente que do outro lado do fio as coisas se processarão exactamente do mesmo modo.

Este sistema, a instalar numa primeira fase entre Lisboa e Porto, permitirá a empresas e instituições a realização das mais diversas reuniões com importantes economias em gastos de transportes e evitando inúteis percas de tempo emdeslocações. A videoconferência será assim, em Portugal, um dos primeiros passos para o lançamento dos novos serviços nos quais se incluem alguns que, ao contrário da videoconferência, já são de natureza telemática. De facto, como nos disse o eng. Sérgio Gomes, responsável pelo Gabinete Coordenador de Novos Serviços dos CTT, a videoconferência não recorre propriamente ao uso da informática.

Apesar de haver muita gente com dúvidas sobre a capacidade técnica e financeira dos CTT para responder a semelhante desafio, uma coisa é certa: nos CTT há homens decididos a ir para a frente. Os estudos avançam, e as propostas concretizam-se.



ENTREVISTA COM

Eng. SÉRGIO GOMES

Mas o que é que os CTT vão de facto fazer nesta matéria? Para o saber ouvimos o eng. Sérgio Gomes, a quem começamos por perguntar o que é, afinal, a telemática.

Sérgio Gomes – «De uma maneira geral podemos dizer que a telemática é uma expressão que surgiu em França com o célebre relatório Nora-Minc, e que significa a ligação das telecomunicações com a informática. A telemática engloba serviços como o teletex ou videotex que implicam a utilização de computadores e das telecomunicações.»

Videotex em estudo

«DL» – Quais os serviços de natureza telemática que os CTT têm neste momento em estudo?

S. G. – «Neste momento temos, em princípio, uma autorização da administração para fazermos um estudo da implementação de um sistema-piloto de videotex.

O videotex é um sistema de consulta a um banco de dados, que é um computador onde se depositam dados sobre os mais diversos assuntos. Até há pouco, numerosas grandes empresas tinham o seu próprio banco de dados sobre os temas que lhes interessavam e aos quais só eles tinham acesso.

Ao longo dos anos verificou-se que a consulta de bancos de dados era útil a toda a sociedade e começou a aparecer a necessidade de, por intermédio das telecomunicações, qualquer pessoa poder ter (com a ajuda de um terminal), acesso às informações neles depositadas. Hoje em dia existem centenas e centenas de bancos de dados sobre os mais variados assuntos e os CTT já em Abril do ano passado inauguraram um sistema de acesso a bancos de dados estrangeiros que se chama Datacess.

Mas o videotex tem uma característica diferente: em vez de permitir o acesso a bancos de dados de várias empresas e organismos situados em vários locais, mediante a compra ou aluguer de um terminal mais ou menos sofisticado, **o videotex funciona apenas com um receptor de televisão e um aparelho de telefone.** Esta característica vem de facto banalizar o acesso aos bancos de dados. Por outro lado, este serviço funciona não com bancos de dados de empresas e organizações diversas, mas com dados depositados num grande computador pertencente à administração das Telecomunicações, tal como já acontece em países como a França, A RFA, a Inglaterra ou a Holanda.»

«DL» – Mas as carências da nossa rede telefónica não vão impedir o lançamento de um serviço desse tipo?

S.G. – «Estou convencido que não, mas as dificuldades que possam surgir da inserção de um serviço desse género na rede telefónica é um dos aspectos que será estudado no âmbito do nosso projecto piloto. No entanto, e independentemente da rede telefónica, o videotex poderá muito bem ser integrado futuramente na rede de dados que também vamos lançar.»

«DL» – Os CTT prevêem a inauguração do Videotex para muito depois da entrada em funcionamento da videoconferência?

S.G. – «Penso que isso acontecerá depois da «videoconferência», mas torna-se difícil precisar quando, até porque vamos realizar um projecto-piloto tal como tem sido feito em todos os países que lançaram este tipo de serviço. Primeiro lança-se o projecto-piloto para ver a aceitação ao serviço e ao mesmo tempo estuda-se o mercado para saber qual será a sua reacção. Estes projectos-pilotos duram normalmente um ou dois anos e depois é que se vê como é.

A fase de estudo do Videotex em que nos encontramos actualmente passa, entre outras coisas, por contactos com os fabricantes dos televisores que abastecem o nosso mercado porque o aparelho que temos em casa não poderá servir de terminal sem ser previamente equipado com uma caixa de adaptação. Esta caixa tanto pode ser alugada como vendida, mas é necessária para ligar o telefone ao televisor e assim se poderem receber as informações desejadas, no écrã da televisão. Bastará então fazer uma chamada telefónica para o número do computador do serviço videotex e a resposta será fornecida pelo telefone para o écrã do televisor.»

Aprender pelo computador

«DL» – E que informações pode o utente receber com o videotex?

S.G. – «Essas informações podem abranger os mais variados assuntos, incluindo serviços noticiosos actualizados regularmente. Em Inglaterra, por exemplo, já é possível receber um serviço noticioso actualizado hora a hora.

Por exemplo, no domínio do ensino as pessoas podem autotestar os seus conhecimentos e o seu progresso nas diferentes disciplinas. E isto porque o videotex tem uma característica fundamental que é a **interactividade.** O utente pode dialogar com o computador.

Mas podemos fazer muitas outras coisas com o videotex. Se se quiser saber qual o artigo do Código Civil que trata de tal assunto, podemos perfeitamente interrogar o banco de dados a que estamos ligados para obter essa informação. No Canadá, é possível saber por um serviço deste género quais as características de determinadas doenças das plantas, que adubos se devem utilizar em certas circunstâncias ou qual a oferta e procura existente nas diferentes feiras para os diferentes tipos de gado.»

«DL» – Quando é que vamos ter videotex?

S.G. – «Repare que para lá do projecto-piloto é necessário instalar o computador, instalar os acessos, providencial para que os televisores possam receber a imagem, etc. Mas tudo isto não é suficiente para que o serviço evolua. **O sucesso ou o malogro de um serviço destes depende da iniciativa da sociedade no qual ele é inserido.** E isso é impossível de prever a não ser que se instale um serviço-piloto.

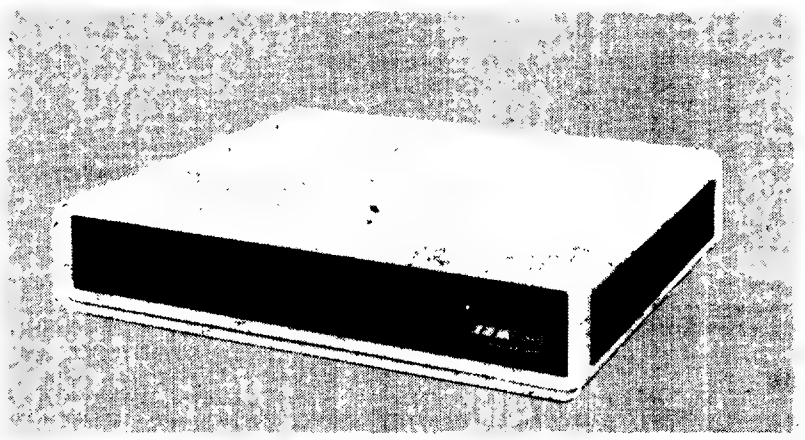
Rede de dados e videotex

«DL» – O que é que diferencia fundamentalmente a rede de dados cujo lançamento os CTT já anunciaram para o próximo ano, e o serviço de videotex?

S.G. – «A rede de dados é algo que podemos comparar a uma rede de estradas, que vai permitir a transmissão de dados, isto é, o contacto entre terminais instalados em qualquer ponto do País e os computadores situados em outros locais, assim como a interligação entre diferentes computadores. O que acontece é que as redes de

TERMINAL CONVERSACIONAL?

Técnica e economicamente a solução é ADDS com VIEWPOINT !!



PROBLEMA DE PORTAS?

Contenção e/ou comutação passa por TIMEPLEX !!

OMNITÉCNICA s.a.r.l.
Estrada de Alfragide
2700 AMADORA
Tel. 970615 - 971836 - 975294

STORAGE

Rua Coelho da Rocha 66 r/c-esq. Telefone 674838 1300 LISBOA (CAMPO DE OURIQUE)

PROCESSAMENTOS
CONTABILIDADE ★ SALÁRIOS ★ FACTURAÇÃO

RECOLHA DADOS
CARTÃO • BANDA • DISKETTS • CASSETTS

CURSOS INFORMÁTICA
RECOLHA DADOS — IBM 3742 IBM 5280
PROGRAMAÇÃO — PL1 COBOL RGII BASIC PASCAL

COMPUTADORES
COMPUCORP

que podemos não perder

Teletex e Videotex estão em estudo

telefones ou de telex existentes em todos os países não estão preparadas para esse tipo de aplicações informáticas. Portanto, torna-se necessário criar redes de dados para esse fim porque a rede telefónica não foi concebida para interligar computadores mas pessoas, através da voz.

Portanto, uma rede de dados é uma rede de telecomunicações especializada nas comunicações a alta velocidade entre computadores e terminais que, nalguns casos, utiliza cabos próprios e instalados para o efeito e noutras pode recorrer aos cabos telefónicos.

Esta rede, que é não é destinada à comunicação vocal, poderá servir de suporte a uma série de serviços, entre os quais o videotex (que por enquanto funciona em quase todos os países através da rede telefónica), o fac-símile a alta velocidade (ou seja a telecópia, que é uma forma de correio electrónico), o teletex etc. **A rede de dados constituirá assim uma espécie de esqueleto de vários serviços telemáticos.**

Aspecto de um estúdio de Videoconferência

Teletex e correio electrónico

«DL» – Teletex, o que é?

S.G. – «O teletex é, digamos, o primeiro esboço de correio electrónico que as administrações de telecomunicações europeias vão oferecer. O teletex nasceu de uma comissão de estudo alemã, a célebre KTK, criada em 1974, que foi encarregada de estudar o serviço de comunicações que iria ser necessário nos anos 80. Até agora a transmissão de texto à distância tem-se limitado ao telex e à telecópia (cujo serviço público os CTT também iniciarão brevemente). Este último sistema ainda é pouco usado por exigir um aparelho relativamente caro e ser relativamente lento. Portanto, em geral, as comunicações de texto são feitas por telex ou por carta com todas as demoras que isso pode acarretar. Daqui surgiu a necessidade de um processo de transmitir textos de forma electrónica e com grande rapidez. No fundo um **terminal de teletex reúne as características de uma máquina de escrever** electrónica das mais avançadas na qual se pode escrever o que se quiser mas com correcção de texto e arranja gráfico através da imagem visível no écran , e de uma fotocopiadora. Depois de composto o texto, basta carregar num botão e ele é imediatamente impresso numa folha de papel perfeitamente normal. Se quisermos duas três... vinte cópias, não precisamos de ir à fotocopiadora. A própria máquina de teletex tira tantas cópias quantas as necessárias. Se se pretende enviar para alguém esse texto, marca-se um número, como se se marcasse um número de telex, e o texto é integralmente transmitido sob forma de cópia exacta do original, e a uma velocidade cinquenta vezes superior à do telex. Por outro lado, o aparelho de telex permite enviar os textos através da rede de telex, caso o destinatário não esteja equipado com teletex e permite-lhe igualmente receber comunicações enviadas por um qualquer aparelho de telex».

«DL» – Quando teremos o Teletex em Portugal?

S.G. «Este tipo de serviço arrancou experimentalmente na Alemanha no passado ano e está a começar a ser ensaiado em vários países como a França. Nós fizemos um estudo bastante detalhado sobre o assunto, mas o teletex nunca poderá ser instalado antes da rede de dados que funcionará como suporte para este serviço, dada a sua elevada velocidade de transmissão. Deste modo, necessitamos antes de mais de uma rede de dados. Como já no próximo ano teremos uma rede de dados relativamente vasta, podemos pensar em 84/85 como datas de arranque».

Utopia ou realidade

«DL» – Dadas as características e as carências da nossa actual rede telefónica não será um bocado utópico, ou, digamos assim, não será «pôr o carro à frente dos bois», estarmos a projectar o lançamento a curto prazo de serviços tão sofisticados como a videoconferência, e o videotex, a rede de dados, o teletex, a telecopia?

S.G. – Há pouco tempo o director comercial dos CTT afirmou num seminário que estamos num momento em que ainda não temos o serviço telefónico desejado mas em que não podemos descurar os novos serviços, sob pena de ficarmos com um atraso muito grande em relação a eles. De facto, é este o problema: trata-se de serviços que nós não podemos deixar de acompanhar, independentemente dos esforços que outras equipas estão a fazer no sentido de melhorar a rede telefónica ou a rede de telex nas quais se estão a fazer investimentos consideráveis. De qualquer modo, não podemos ignorar estes novos serviços que estão a explodir em toda a Europa e que poderão ter um impacto muito grande na vida das pessoas. Basta pensar que com o videotex, **uma pessoa não terá que se deslocar para fazer uma transferência bancária ou para pagar o seu imposto complementar.** Isso evitar-lhe-á não só a deslocação como a inevitável bicha, possibilitando-lhe todas essas operações de sua casa a partir do televisor doméstico. Poderá igualmente pagar o seu seguro, conhecer o saldo da sua conta bancária, eu sei lá... Mas naturalmente que, como disse, **o desenvolvimento de serviços deste tipo passa necessariamente pela iniciativa das pessoas, da sociedade que ele vai servir».**

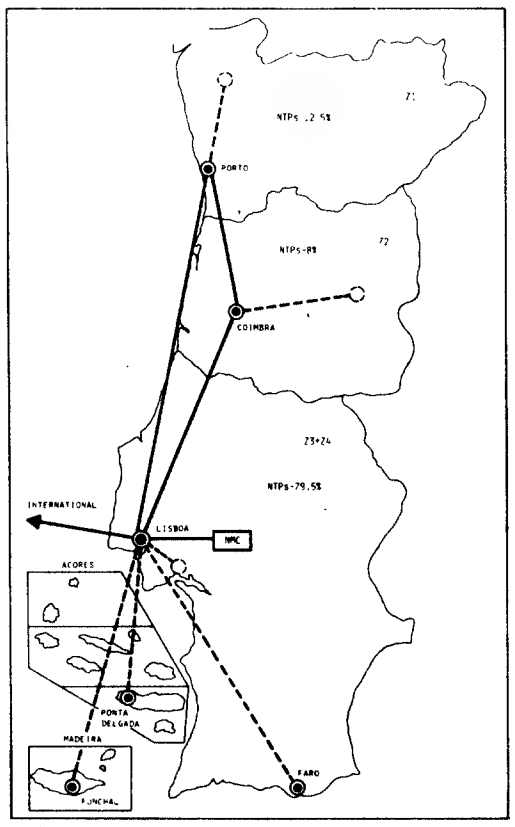
«DL» – Um campo portanto em que não estamos atrasados em relação ao resto da Europa!

S.G. – «Sim, neste momento há meia dúzia de países que estão a ensaiar o videtex. Que eu tenha conhecimento só a Inglaterra é que já possui um serviço comercial de viotex em funcionamento. Todos os outros encontram-se ainda em fase experimental. Nós ainda não estamos nessa fase mas se a iniciarmos dentro de um ano ou dois, ficaremos de facto numa boa posição».

«DL» – Mas não há em Portugal falta de técnicos preparados para este tipo de trabalho?

S.G. – «Apesar de ainda nos encontrarmos na fase de estudo da problemática envolvendo estes novos serviços, estou convencido que não nos faltavam excelentes técnicos. Por aí julgo que não teremos qualquer tipo de problemas».

Entrevista de José António Cerejo



A negro vê-se o trajecto da primeira fase da Rede Nacional de Dados. A tracejado vêem-se as extensões projectadas

Saiba como é • Saiba como é • Saiba como é

O computador -o que é e como trabalha(I)

Antigamente designado por ordenador, calculador ou calculador electrónico, o ordenador electrónico é hoje designado por «computador», tradução do termo anglo-saxónico «computer». Como dizia Pierre Demarne, o computador não é nem idiota nem genial. Um computador é todo um equipamento electrónico capaz de executar e processar dados, através de um programa armazenado internamente na memória.

Quando nos referimos a um computador, deve pensar-se nas diversas unidades que o compõem. Um centro de processamento de dados – vulgo, sala do computador – é constituído por 4 unidades fundamentais: equipamento de entrada, armazenagem, unidade central de processamento e equipamento de saída.

Ao longo dos próximos números iremos demonstrar, resumidamente, as funções específicas destas unidades.

Para que possamos dar uma sequência a este trabalho iremos hoje começar pelo equipamento de entrada.

O equipamento de entrada

Através das unidades de entrada introduzimos na «máquina» tanto as informações ou dados com os quais irá trabalhar, como as instruções para o seu tratamento, ou seja, o programa. As informações ou dados são perfurados (caso dos cartões e fitas), ou então gravados em suportes magnéticos (caso das diskettes). Para que as informações ou programas possam ser processados, há necessidade de dispositivos de leitura.

Mas as informações e as instruções podem ainda estar contidas noutros tipos de suportes. Estão neste caso os documentos impressos para serem lidos por leitores ópticos de caracteres impressos, os teclados, etc.

As unidades de entrada estão directamente ligadas ao sistema ou processamento central, de maneira que o seu trabalho é dirigido por impulsos provenientes da unidade central, mediante instruções recebidas do programa armazenado na memória.

ANTÓNIO GONÇALVES FILIPE
(Técnico de informática)

Os "grandes" da Informática

Um dos «grandes» da Informática foi como nos referimos no nosso primeiro número ao eng. Hélder Coelho. Porque aquele qualificativo aparece como discriminatório em relação a outros informáticos, apesar de não ter sido essa a nossa intenção, apresentamos as nossas desculpas a quem se possa ter sentido atingido.

Como facilmente se infere da leitura do texto, o adjectivo «grande» é da exclusiva responsabilidade do jornalista autor da entrevista

O cidadão e a informática

Utilização abusiva de ficheiros pode ser impedida?

O sobrescrito de prospectos enviado em seu nome por uma qualquer empresa, que hoje encontrou na caixa do correio, constitui uma fonte de problemas em que talvez você nunca tenha pensado.

E, no entanto, é evidente que as direcções e coordenadas do destinatário, provêm de um ficheiro informático. Você ficou a saber que ele existe algures, e que o seu nome consta dele.

Mas que mais sabe, além disso? Que detalhes integra a seu respeito? Como puderam ser obtidos, sem que você fosse informado? Para que outros fins, possivelmente menos inocentes do que a sugestão de um novo consumo, poderão ser utilizados?

«Os jornalistas nunca falaram tanto da informática, como a partir do momento em que as suas aplicações na Imprensa se desenvolveram seriamente», constatava recentemente o jornalista Henri Tricot nas páginas do «Le Monde».

A informatização das sociedades é um fenómeno relativamente recente, de que ainda hoje não é possível, na maioria dos casos e situações, ter uma visão global.

Neste sentido, as preocupações manifestadas por um número crescente de profissionais da Informação a este respeito não mais traduzem do que o eco detectado em sectores cada vez mais amplos da opinião pública.

Nascida «nos anos de 1930--40 da crise económica e das exigências da Defesa Nacional (1935-1945), que conduzirão à 'militarização' da economia» (M. Janco e D. Furjot), a informática intervém aos níveis da produção e da circulação de mercadorias.

No entanto, como sublinhavam os citados analistas, em «dossier» publicado na década de 70 no «Politique Hebdo», «o seu terreno de eleição é aquele que abrange as actividades do chamado 'sector terciário'», onde foi introduzido maciçamente.

Falsas informações

A protecção dos cidadãos contra a utilização abusiva dos ficheiros informáticos é uma das preocupações mais insistentemente formuladas.

O Governo francês, por exemplo, publicou em 1978 (Lei de 16 de Abril) um diploma que regulamenta situações deste tipo, tendo recentemente criado uma comissão destinada a intensificar a luta contra as infracções cometidas.

A «sensibilidade» manifestada pelas instâncias de Poder, em França, é, de um certo ponto de vista, preocupante: quantos casos de violação da esfera das liberdades individuais não terão sido cometidos, ocorre perguntar, de modo a suscitar uma tal resposta governamental?

Dois tipos de situações podem, genericamente, verificar--se. Por um lado, há o risco de serem atribuídas aos cidadãos falsas informações, que se transformarão em fonte de danos morais e materiais insuspeitados.

Por outro lado, a interconexão dos diferentes ficheiros existentes numa sociedade, pode levar à apreensão indevida de uma visão **global** de cada personalidade.

Trataremos neste texto apenas do primeiro aspecto referido, deixando para posterior abordagem a segunda questão.

Em qualquer dos casos, no entanto, tudo deve ser tentado no sentido de impedir que tais situações ocorram.

As dificuldades, porém, são, óbvias. O combate, aparentemente, é demasiado desigual. Com efeito, que podem a consciência e a vontade individuais perante uma tirânica máquina de controlo social, despersonalizada e anónima?

Arsenal de leis

O primeiro perigo parece ser mais fácil de evitar.

A excepção das situações de deliberada intenção de causar problemas a outrem, e que constituirão sempre casos muito específicos, ninguém parece razoavelmente interessado em dar informações inexactas.

Assim, bastaria aplicar com rigor o arsenal de leis que qualquer sociedade tem ao seu dispor, para contrariar a violação de segredos profissionais, a difamação, o falso testemunho e a chantagem.

Importa, contudo, prevenir um risco inerente à aplicação de todas as leis. Elas permanecerão letra morta (ineficazes), se os magistrados incumbidos de as aplicar, não estiverem dotados de uma «filosofia anti-repressiva» e se as responsabilidades individuais dos contraventores se diluírem na responsabilidade hierárquica, impossível de configurar.

«Uma sociedade que admite a desculpa quase absolutizante da negligência, da imperícia ou da ignorância, para não inflingir mais do que sanções simbólicas aos responsáveis pela morte e mutilação de dezenas de crianças, encontra-se, evidentemente, em má posição para procurar e punir as fugas desastradas dos ficheiros», afirma pertinentemente Claude Legoux, especialista francês em informática.

Controlo dos cidadãos

Primeira «regra de ouro» a observar: o detentor de qualquer ficheiro deve comunicar à pessoa física ou moral que nele figurar, seja a que título for, **todas** as informações que lhe digam respeito, assim como os acrescentamentos ou modificações posteriores.

A simples circunstância de se verificar a introdução de um facto falso ou inexacto, sem que o interessado dele tenha imediato conhecimento, deveria dar imediatamente lugar ao pagamento automático de uma indemnização por danos e perdas, por parte do detentor do ficheiro em causa, sem que o argumento da boa-fé pudesse ser invocado.

A reparação relativa aos danos decorrentes dos prejuízos causados pela utilização e difusão das referidas informações, deveria ser igualmente garantida.

Indo ainda mais longe, vários especialistas e juristas internacionais sustentam que o detentor de um ficheiro deveria ser obrigado, em qualquer momento, a justificar o sentido dos códigos utilizados e a comunicar aos interessados a chave de decifração, no caso das informações memorizadas sob a forma de código. Com isso, impedir-se-ia a sua inacessibilidade.

Agindo deste modo, qualquer dado incompreensível teria que ser considerado delituoso.

Continua na pag 6

A protecção dos dados pessoa

As leis que tem e as que se prepa

Em 28 de Maio passado, na Assembleia da República, foi aprovado, na generalidade, um diploma que se intitula de Lei sobre a Defesa dos Direitos do Homem perante a Informática.

Este diploma não tinha para Portugal o interesse que tiveram os seus congéneres europeus nos respectivos países.

De facto, ao contrário de outros países europeus que publicaram leis sobre privacidade ou de defesa de dados pessoais e informática, Portugal tinha acautelado este aspecto dos Direitos Liberdades e Garantias na Constituição de 1976.

A razão é simples, a nossa constituição é mais recente e pôde acautelar juridicamente novas exigências da técnica.

Em 1978, a protecção de dados pessoais, na Áustria, mereceu a inclusão em lei constitucional.

Desde o Land de Hesse, em 1970, passando pela Suécia em 1973, o Privacy ACT nos E.U.A. em 1974, a França, a Alemanha Federal e a Noruega, em 1978, os países cumpriram resoluções do Conselho da Europa de 73 e 74, bem como recomendações da OCDE, sobre a adopção de medidas legislativas e institucionais para regulamentar o tratamento automático de informações pessoais.

O Reino Unido entendeu usar normas de deontologia profissional, o controlo dos tribunais comuns e a vigilância dos cidadãos, sem promulgar lei sobre tratamento automático, tal como relata um Livro Branco apresentado ao Parlamento em 1975.

Em Portugal a necessidade de uma lei ordinária sobre utilização da informática não era grande, dado existir o preceito constitucional do artigo 35.º, inserido no capítulo Direitos Liberdades e Garantias.

Este preceito por força do artigo 18.º da mesma Constituição era de aplicação directa e vinculativa a todas as entidades públicas e privadas, sem necessidade de qualquer lei ordinária, nem por esta podendo ser diminuídos a extensão e alcance do seu conteúdo essencial.

O quadro legal da utilização da informática para tratamento de dados pessoais é, portanto, o que vamos descrever.

Veremos a seguir como ele ficaria diferente se a lei em discussão, na Assembleia da República, fosse aprovada.

O Actual Quadro Legal

O arto.º 35.º obriga a que todos os detentores de ficheiros dêem acesso aos cidadãos à informação a seu respeito registada em suporte mecanográfico.

Em conexão com este direito, atribui-se também aos cidadãos o direito de exigir a rectificação e a actualização dos dados registados a seu respeito.

Ainda se proíbe o registo de informações nominativas referentes a convicções políticas, fé religiosa ou vida privada.

Por último proíbe-se a atribuição de um número nacional único dos cidadãos.

Decorre, do que fica dito, que **os cidadãos deste País, por simples requerimento, podem obter uma saída de impressora com os dados registados a seu respeito, incumbindo o ónus da prova da respectiva fiabilidade ao seu detentor.**

Para a informação ine
nal, existem as óbvias
segredo de justiça.

Por curioso que poss
sistema que vigora en
anos, em período de c
perfeitamente natural, a
sência de liberdades ci

Também não colhe c
tema funcionou em Po
cidadãos, em relação a
tem.

Os cidadãos não os seus direitos

De facto, os cidadão
direito de acesso à infor
a seu respeito. Rodotá,
74 e, no ano transacto, f
da lei francesa chegou

Os cidadãos vão sab
a seu respeito se se se
decisão administrativa,
como esperavam, cont
um crédito, de uma cas
um emprego, de um alv

Vão também saber,
das provas contra si col
Ministério Público, em

Também vão saber
das, para efeitos de c
fiscal.

**A informação de na
pois, ser posta em su
para fins de investiga**
as Polícias utilizar fich
como um investigador u
Coisa diferente são as i
judiciais transitadas en
que não há razões par

Sendo a informática
meios técnicos que per
lumes infinitos de inform
ção de um sem-núme
ser lidos a quilómetros
de tempo praticamente
redobrar de

As convicções políti
das em suporte informa
vão ao ponto de proib
sobre filiação ou activi

A mesma ordem de
proibição de registo de
giosa.

A proibição de regis
vida privada têm causa
virtude de não estar def

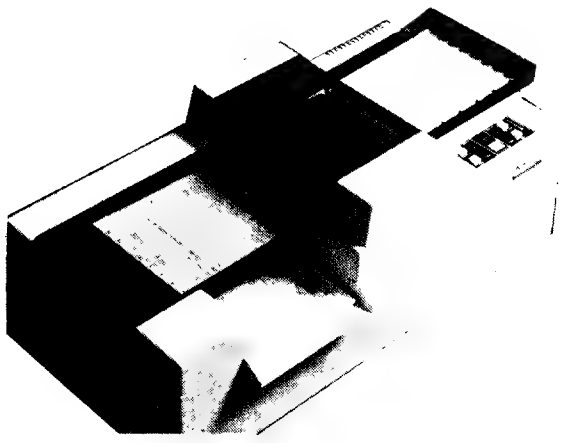
De facto tal conceito
factores tempo e lugar

O direito ao anon

No entanto, «the righ
um certo anonimato,

ALUGAMOS

FOTOCOPIADORAS
FACSIMILE



contacte-nos

OFITAS Equipamentos e Material para Escritório, Lda.
LARGO DE SANTOS, 6 - 1.º D.º TEL. 661044 664986 1200 LISBOA
RUA ... DE CIMA 329 R/C D.º TEL. 400624 400674 4200 PORTO

Disponha dos serviços de um grande equipamento pelo preço de um TERMINAL

• TELEPROCESSAMENTO •
• SERVICE BUREAU •

— CONCEPÇÃO, ANÁLISE E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS
— PROCESSAMENTO DE DADOS
— RECOLHA DE DADOS
— BLOCK-TIME

TEMOS AO SEU DISPOR «PACKAGES» DE CONTABILIDADE FINANCEIRA E ANALÍTICA, VENCIMENTOS, GESTÃO E RACIONALIZAÇÃO DE STOCKS, FACTURAÇÃO, ESTATÍSTICA, CUSTEIO, ETC.

LÓGICA-INFORMÁTICA
Av. Almirante Reis, 95-A 1000 LISBOA
☎ • 53 75 35 • 53 81 04/5

soais

mos
param

ão inerente à investigação crimi-
vias restrições dos períodos de
.
possa parecer, tem sido este o
ra em Portugal desde há seis
de convulsão social e política,
ural, aliás, após 48 anos de au-
des civis e políticas.
olhe o argumento de que o sis-
m Portugal por ignorância dos
ção aos direitos que lhe assis-

não usam
tos

dadãos não usam, em massa, o
à informação detida pelo Estado
dotá, comprovou-o em Itália em
acto, feito o balanço da aplicação
egou-se à mesma conclusão.
o saber das informações detidas
se sentirem preteridos nalguma
ativa, por exemplo. se não foram,
, contemplados na atribuição de
a casa, de uma classificação, de
um alvará, de uma pensão, etc...
aber, através do seu advogado,
si coligidas pelas polícias e pelo
, em fase de instrução criminal.
aber quais as informações deti-
de conferir a respectiva carga

de natureza privada não pode,
m suporte informático, mesmo
estigação policial. Aqui, devem
ar fichas em suporte papel, tal
ador usa as suas fichas pessoais.
o as informações sobre decisões
as em julgado. E não se pense
s para tal.
mática e as telecomunicações,
ue permitem o tratamento de vo-
informação, mediante a integra-
número de ficheiros, que podem
metros de distância, em períodos
mente incomensuráveis – há que

políticas não podem ser regista-
nformático e algumas legislações
proibir também as informações
actividade sindical.
m de razões estará na origem da
sto de informações sobre fé reli-

registo de informações sobre a
causado polémica entre nós, em
ar definido o respectivo conceito.
nceito tem evoluído em razão dos
lugar.

anonimato

e right to be let alone», o direito a
nato, é cada vez mais desejado

Continua na pag 7

Segundo a Direcção Geral de Organização Administrativa

Três quartos dos computadores da Administração Pública são sub-aproveitados

A Direcção-Geral de Organização Administrativa é a única entidade que analisa periodicamente a evolução e utilização dos meios informáticos na Administração Pública portuguesa. Assim, é publicado anualmente um relatório que possibilita uma imagem relativamente clara da situação nesse sector.

A nível de empresas, o panorama era até há pouco bastante mais sombrio, já que o único estudo existente datava de 1971. No final do ano transacto, a Norma efectuou porém um inquérito (a que já nos referimos no nosso primeiro suplemento), onde a situação da informática nas empresas é exaustivamente analisada. O texto que a seguir publicamos debruça-se sobre a utilização dos recursos informáticos na Administração Pública, e mais concretamente sobre o grau de aproveitamento dos equipamentos instalados.

Para além de alguns inquéritos dispersos, elaborados quer por entidades oficiais, quer por entidade particulares, e da revista «INFORMÁTICA», publicada pela Associação Portuguesa de Informática, o único suporte documental **com carácter periódico** que nos permite ter uma noção da evolução e utilização dos recursos informáticos, ainda que a nível sectorial, é o relatório sobre a «Informática na Administração Portuguesa».

Publicado regularmente desde 1974 pelo Departamento de Informática da Direcção-Geral de Organização Administrativa, os dados que contém, as conclusões que apresenta e as que permite tirar, são como que um alerta para as **posições de avestruz com que os nossos governantes têm encarado a situação da Informática.**

É do conhecimento de todos aqueles que se interessam minimamente por este assunto, que depos do 25 de Abril o Estado se tornou detentor, de uma forma directa ou indirecta, de grande parte dos recursos informáticos do País.

Basta, para tanto, recordar que após as nacionalizações, o parque informático dos maiores grupos financeiros passou para as mãos do Estado.

Lembramos, a título de exemplo, os grupos CUF, Champalimaud, Espírito Santo, Borges e outros, todos eles com interesses em diferentes sectores da economia (Banca, Seguros, Indústria, Transportes, Comércio, etc.) e já nessa altura com parques informáticos de grandes dimensões.

Infelizmente, como já acima foi referido, não existem dados que nos permitam conhecer a situação nestas áreas essenciais e embora os trabalhadores de informática já tenham alertado as autoridades para estes aspectos, nomeadamente através das conclusões do I e II Encontros de Informática, assim como aquando da realização do 1.º Congresso, nada foi feito.

Assim, limitar-nos-emos a uma **exposição sobre a utilização do equipamento na Administração Pública.**

Baixo nível de utilização

Dos relatórios apresentados, prendeu-se-nos a atenção nos quadros relativos aos tempos de utilização e neles nos vamos basear para o que a seguir expomos.

Para melhor compreensão dos mesmos, torna-se talvez necessário definir desde já alguns conceitos que iremos utilizar.

No que respeita a equipamentos, serão considerados: **equipamentos de pequeno porte: com valor** inferior a 300 000 dólares; **equipamentos de médio porte:** com valor entre 300 000 e 750 000 dólares; **equipamentos de grande porte:** com valor superior a 750 000 dólares.

De acordo com **I.B.I.,** consideram-se as seguintes classes de equipamento, quanto ao porte: **Mini** – até 50 000 dólares; **Pequeno** – de 50 000 a 300 000 dólares; **Médio** – de 300 000 a 750 000 dólares; **Grande** – de 750 000 a 1 500 000 dólares; **Muito Grande** – mais de 1 500 000 dólares.

Consideramos também como **tempo médio de utilização** para um equipamento o que varia entre as 250 horas mensais e as 350, o que corresponde aproximadamente a 2 turnos de operação que podem variar de 6 a 8 horas cada, durante 22 dias (264 horas e 354 horas, respectivamente).

Por outro lado, não foram considerados os equipamentos que não indicaram tempos de utilização. **(Ver quadro I)**

Como resultados mais evidentes, notam-se os seguintes: – a baixa percentagem de equipamentos com tempos de utilização entre as 250 e as 350 horas; – que durante os períodos apresentados e com excepção de 1978, em que houve uma ligeira variação, 75 % do equipamento teve um grau de utilização abaixo do normal **(Ver quadro II)**

Torna-se difícil aceitar níveis tão baixos de utilização, sobretudo se atentarmos em que os valores apontados como de utilização média (entre as 250 e 350 horas) são os utilizados na maioria dos centros que conhecemos.

A forma como o equipamento é gerido, parece-nos também bastante díspar, e para tanto basta compararmos os tempos de utilização dos computadores englobados na classe de minis e pequeno porte que constituem em 1979 mais de 90 % do parque. Assim, **enquanto 10 equipamentos têm um tempo de utilização superior a 400 horas, 17 têm um tempo inferior a 100 horas!**

«Especial cuidado nos diagnósticos»

Do último Relatório do Departamento de Informática da Direcção-Geral de Organização Administrativa, transcrevemos: «Os custos elevados dos equipamentos e da sua exploração, quando em confronto com uma utilização menos justificada e ordenada, impõem um especial cuidado nos diagnósticos prévios e estudos de oportunidade e rentabilidade, de forma a satisfazerem as necessidades reai, com a tentativa do pleno emprego do material em serviço.»

De facto, parece-nos ser uma realidade o recurso ao aluguer ou compra de pequenos equipamentos por parte de alguns serviços, para responder a necessidades pontuais que o tempo, ou sucessivas reestruturações, esvaziam, levando o equipamento a uma subutilização.

Por outro lado, a falta de formação especializada (só a partir de 1977 é que vimos verbas destinadas à formação – 0,2 % das despesas em 79), reflecte-se na utilização. Mas, na realidade, **o que falta na Administração Pública, pelo menos a nível de Informática, é a definição de uma política clara.**

A inexistência de um Plano-Director tem, entre outros, os seguintes efeitos: o crescimento não controlado dos recursos, a não coordenação dos mesmos e os baixos índices de utilização, levando a situações que não podem ser consideradas como normais no sector de Informática da Administração Pública.

ROGÉRIO SILVA
(Técnico de informática)

QUADRO I

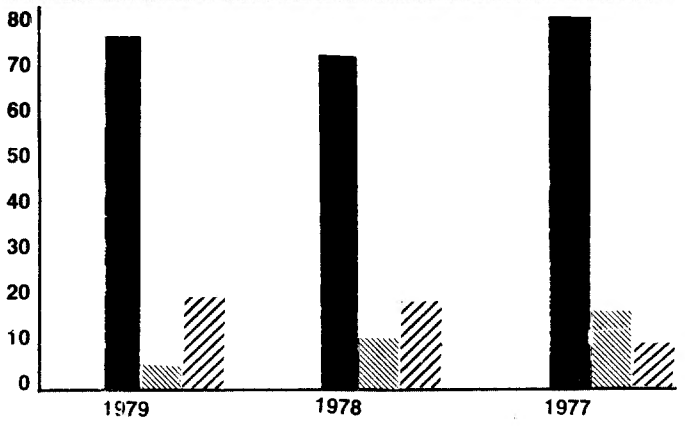
UTILIZAÇÃO MÉDIA MENSAL/HORAS DOS COMPUTADORES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEGUNDO O SEU PORTE

TIPO DE EQUIPAMENTO / N.º DE HORAS/MÊS	1979				1978				1977			
	Mini e Pequenos	Médios	Grandes e Muito grandes	Total	Mini e Pequenos	Médios	Grandes e Muito grandes	Total	Mini e Pequenos	Médios	Grandes e Muito grandes	Total
+400	10	1	2	13	8	2	1	11	4	1	–	5
351-400	5	–	–	5	7	–	1	8	3	–	1	4
301-350	–	1	–	1	2	1	–	3	2	–	–	2
251-300	2	1	–	3	4	1	–	5	10	2	–	12
201-250	10	1	–	11	16	2	–	18	11	3	–	14
151-200	15	1	–	16	8	3	–	11	20	2	–	22
101-150	22	1	–	23	34	1	–	35	17	4	1	22
Até 100	17	2	–	19	7	–	–	7	12	–	–	12
SUBTOTAL	81	8	2	91	86	10	2	98	79	12	–	93
NÃO INDICAM	33	1	1	35	19	–	1	20	21	1	–	22
TOTAL	114	9	3	126	105	10	3	118	100	13	2	115

Os algarismo inscritos no interior do quadro representam o número de unidades dos diferentes tipos de equipamentos em funcionamento em cada grupo de horas/mês de utilização.

QUADRO II

PERCENTAGENS GLOBAIS DE UTILIZAÇÃO, INDEPENDENTEMENTE DAS CLASSES DE PORTE

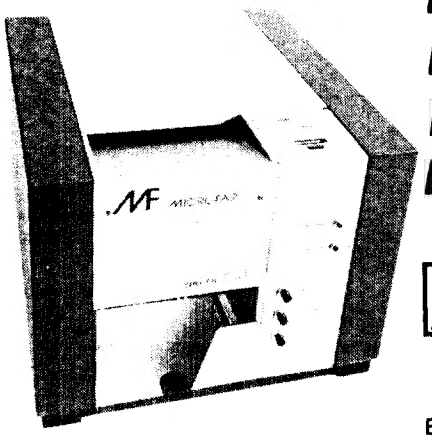


Abaixo dos valores considerados médios (menos de 250 horas/mês)

Acima dos valores considerados médios (entre 250 e 350 horas/mês)

Dentro dos valores médios (mais de 350 horas/mês)

Camera DELTA 140



MÁQUINAS E PRODUTOS PARA MICROFILMAGEM

TELECÓPIA

EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES, S.A.R.L.
C. Marquês de Abrantes, 65-B
Tel. 66 10 44 - 66 49 86

Utilização de ficheiros

Continuação da pág. 4

Por outro lado, toda a espécie de informações escritas ou orais, provenientes de um ficheiro, deveriam incluir obrigatoriamente a identificação da fonte respectiva. Não poderia ser utilizado ou referido, fosse para que fim fosse, sem essa referência.

Casos como o do referido envio de prospectos, tornar-se-iam, pelo menos, mais raros, se não mesmo impossíveis, com legislação neste sentido: o destinatário poderia apresentar queixa contra o expediddor, no caso de não ter sido previamente informado da existência e constituição do ficheiro.

Seria ainda impossível, por exemplo, a existência nos serviços de pessoal das empresas, de informações relativas ao comportamento, psicologia ou ideias políticas dos candidatos ou dos funcionários, que lhes são sistematicamente sonegadas.

Contra a corrente?

Legislar sobre a posse de informação é um esforço inglório. Não se pode impedir que isto aconteça. Pelo contrário, a proibição apenas encorajaria, a fraude, tornando-a compensadora, e os ficheiros permaneceriam ocultos ou fora do alcance dos cidadãos.

Com efeito, essa proibição já seria difícil no caso de suportes informáticos constituídos por volumosos ficheiros.

Com a miniaturização de memórias e a sua infinita capacidade de duplicação, é perfeitamente ilusório tal objectivo.

Mas, ao exigir-se que os interessados tenham conhecimento de tudo o que lhes diz respeito, tornando muito dispendiosa e mesmo ruinosa, a exploração de informações falsas, poder-se-á pensar em suster o processo a que nos temos vindo a referir.

«Uma excepção deveria ser concedida no que se refere aos «'dossiers' médicos», sustenta Claude Legoux. «A divulgação do seu conteúdo aos doentes, poderia ser perigosa. Neste caso, os médicos assistentes substituiriam os pacientes em tudo o que lhes dissesse respeito».

CARLOS PESSOA

Empresas e novidades

Regisconta forma quadros

A Regisconta vai lançar uma nova série de cerca de 40 cursos de formação e aperfeiçoamento profissional, dirigidos a todos os quadros do seu grupo de empresas que actualmente emprega cerca de 1100 trabalhadores.

Os cursos terão uma duração variável de dois a quinze dias e abrangerão cada um dos diferentes sectores de actividade da empresa.

Trata-se de uma experiência iniciada já há alguns anos com resultados muito positivos e que demonstra o interesse da Regisconta pela adequada preparação do seu pessoal, de forma a melhorar permanentemente a qualidade dos serviços de uma empresa que de há muito tem um lugar de destaque no mercado nacional.

Dentro desta perspectiva, a empresa tem em fase de acabamento um «Centro de Formação» no qual passarão a ser ministrados, nas melhores condições, todos os cursos de formação e aperfeiçoamento do seu pessoal.

Prosseguem as palestras da API

«Tecnologia do impresso informático» é o assunto da próxima palestra do ciclo que está a ser promovido pela Associação Portuguesa de Informática. A sessão terá lugar no próximo dia 4 de Março às 21H00 no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, e terá como orador Mário Veríssimo Gonçalves. No dia 11, pela mesma hora e no mesmo local, será debatida a «regionalização da Informática». O dr. Jorge Ferreira e o eng.º Rui Feio desenvolverão este tema, com especial incidência no projecto SRIRC.

Ainda no mês de Março a eng.ª Ana Lucas falará de «Bases de dados: da centralização à distribuição» (dia 18), e o dr. Nelson Trindade aprofundará a problemática da psicologia das organizações (dia 25).

Por outro lado, o II Congresso da API está já anunciado para o mês de Maio. Os trabalhadores decorrerão na Fundação Gulbenkian de 17 a 21 desse mês.

Fileme-82 vai ser em Maio

A Fileme-82, Salão Internacional de Equipamento, Mobiliário de Escritório e Informática, realizar-se-á na FIL, em Lisboa, entre 14 e 23 de Maio próximo.

A organização é da responsabilidade do Departamento de Feiras e Exposições da Associação Industrial Portuguesa.

Honeywell Bull no desporto

Os campeonatos da Europa de patinagem artística decorreram em Lyon entre 2 e 7 de Fevereiro com o apoio informático da CII Honeywell Bull. Esta sociedade montou para o efeito um serviço através do qual os 150 jornalistas presentes tiveram à sua disposição nas impressoras dos terminais de saída (ou em écrans de vídeo), todos os resultados relativos às actuações de cada um dos concorrentes.

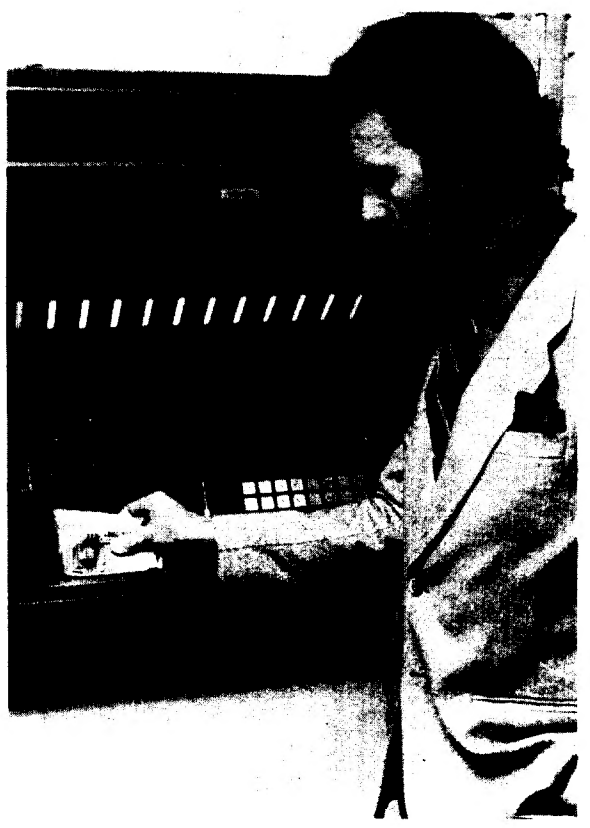
Este serviço funcionou com dois sistemas Honeywell Bull 61/DSP que recolhiam as notas atribuídas aos concorrentes pelos juizes, assim como outras informações, por intermédio dos terminais de entrada dispostos no recinto do pavilhão em que se desenrolaram as provas.

"Automatic Teller System"

NOVO MODO DE SER BANCO

Muitos novos sistemas bancários serão implantados nos anos 80, mas um dos mais significativos será a "caixa automática - Automatic Teller System - A.T.S.".

Instalar a A.T.S. significa dar um passo muito importante na contínua evolução no mundo dos sistemas bancários.
Esta será a temática dominante das "2.as Jornadas de Informática Bancária Olivetti".

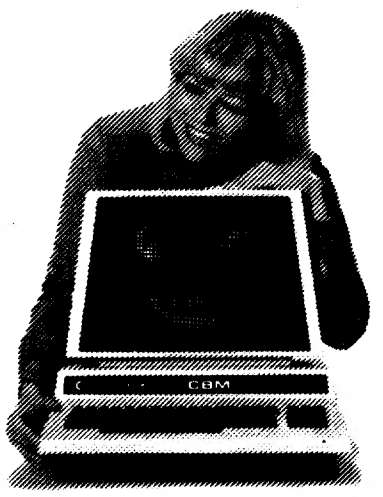


Hotel Sheraton - Lisboa
24 de Fevereiro de 1982

olivetti
garante o investimento

LISTAS 82 GCV 01

Sr. empresário!



commodore COMPUTER

Quanto vale para si um equipamento que lhe faça:

- Contabilidade Geral (POC)
- Facturação c/ controlo de stocks e contas correntes
- Controlo de stocks
- Elaboração de recibos e mapas de ordenados e salários
- Controlo de movimento bancário c/ emissão de documento de saída de cheque
- Processamento e endereçamento de cartas
- Ficheiro de clientes

Desejo mais informações sobre o equipamento CBM
Nome
Empresa
Morada Telf

DEMITRONICS, INC. (PORTUGAL)
RUA VISCONDE SANTAREM 71 A 1000 LISBOA Telf 57 93 07
Escritórios BRAGA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA · LISBOA · FARO

dades Empresas e novidades Empresas

Imobiliário e computador

Em Portugal será possível, dentro em breve, obter informações gratuitas através de um computador, sobre bens imobiliários para venda aluguer ou trespasse. Este serviço está a ser lançado pela firma Centro Português de Informação Imobiliária, Lda., e contará com a colaboração do Banco Português do Atlântico junto dos principais núcleos de emigrantes portugueses em todo o mundo.

Em Portugal os interessados poderão obter pelo correio uma listagem fornecida pelo computador com dez propostas de bens imobiliários que correspondem aos desejos manifestados no momento da consulta ao Centro. Estas consultas far-se-ão por telefone (ou correio) e as informações serão enviadas sem qualquer encargo.

Quem paga são os anunciantes que pretendem incluir no ficheiro do C.P.I.P.I. os bens que pretendem alugar ou vender.

Trata-se da primeira experiência do género em Portugal pelo que será preciso aguardar para conhecer os seus resultados práticos.

Copinaque tem nova envelopadora

A Copinaque, equipamentos para desenvolvimento de empresas Lda., lançou no mercado nacional, no princípio deste mês, um novo equipamento para tratamento de extractos de conta corrente. Trata-se de um conjunto totalmente automatizado que permite a introdução dos extractos no envelope, e a colagem deste, sem qualquer intervenção manual.

Qualquer problema que surja no ciclo de envelopagem é assinalado pela máquina que é comercializada com o nome de Böwe – sistema 151. O novo equipamento é produzido na RFA e já está praticamente vendido a uma instituição de crédito estando avançadas as negociações com uma outra.

Storage distribui Compucorp

A firma Storage, Telemática e contabilidade, Lda. foi recentemente encarregada da distribuição em exclusivo para Portugal da Compucorp, uma conhecida marca americana de microcomputadores de grande capacidade. Estes equipamentos são importados pela Financeira do Comércio Exterior que é responsável pela assistência técnica.

A Compucorp tem delegações em mais de 35 países, entre os quais a Alemanha Federal, a França, a Bélgica, a Espanha, a Suécia, a Noruega e a Finlândia.

Em Portugal, a Storage distribui os equipamentos Compucorp no sistema «Turney», através do qual o cliente recebe o material pronto a ser utilizado sem mais preocupações de software ou programação.

Olivetti e Informática Bancária

Realizam-se hoje no Hotel Sheraton, em Lisboa, as segundas «Jornadas de Informática Bancária Olivetti», nas quais participarão diversos gestores e técnicos de informática de várias instituições de crédito, assim como da Olivetti Internacional.

Serão debatidos, entre outros, assuntos como «Experiências Aplicativas Bancárias»; «Software Aplicativa»; «A Olivetti no mundo e em Portugal» e «Caixas Automáticas Bancárias».

«Signo» surge em Março

O sistema Signo, primeiro resultado da recente associação da Norma com a sociedade francesa SG2, vai ser apresentado no início do próximo mês. Trata-se de um conjunto modular de packages que responde ao conjunto das necessidades de informação para a gestão, assegurando a integração automática das informações entre os diversos módulos.

O sistema está concebido para ser utilizado por qualquer pessoa, não sendo necessário uma formação informática específica. A troca de informações entre o utilizador e o sistema é feita em «modo conversacional», isto é, através de um diálogo homem-máquina. O novo produto está preparado para ser utilizado em computadores de pequeno porte (mínimo 64 K bits de memória central) estando disponível tanto em linguagem Cobol como RPG II.

As leis que temos

Continuação da pag 5

pelos seres humanos, sejam eles cidadãos de que Estado for.

O velho conceito de protecção dos dados da vida privada deu origem, em meados da década passada, ao conceito de protecção de dados pessoais. Assim, as leis, nomeadamente a da Alemanha Federal e a recente convenção do Conselho da Europa, visam defender a utilizacão de informações pessoais, ou seja, aquelas que directa ou indirectamente seja possível atribuir a uma dada pessoa física.

Neste domínio é costume fazer-se grande confusão com as informações de natureza estatística. Não compreendemos que seja necessário salvaguardar informações pessoais destinadas a fins estatísticos ou de investigação científica, dado que para estes fins a informação é não identificada e inidentificável.

Foi, de resto, um mau serviço prestado a este domínio dos direitos, liberdades e garantias, que os inquéritos do último censo não tivessem sido anónimos.

A proibição de um número nacional único é, para os informáticos, ininteligível.

Para eles seria mais compreensível a noção de proibição de interconexão de ficheiros com informação nominativa.

Este entendimento, retira-se, quanto a nós, do espírito do legislador de 76.

Deixamo-lo, contudo, à atenção do legislador de 82.

O projecto de lei da ASDI

O projecto de lei em discussão na Assembleia da República cria a Comissão Nacional de Informática e Liberdades. (C.N.I.L.) composta por um presidente, 4 magistrados e dois técnicos de informática.

Esta Comissão fica com poderes para autorizar excepções ao n.º 2 do arto.º 35.º da Constituição da República.

Assim, **informações relativas às opiniões políticas, às actividades sindicais, às convicções filosóficas ou religiosas ou à vida privada podem ser registadas em banco de dados:**

– por motivos de interesse público, por lei de Assembleia da República;

– por autorização prévia da CNIL fundamentada em razões excepcionais e de urgência, ou no consentimento expresso de pessoa interessada (vide art.º 6.º do projecto).

Transcreva-se ainda «devendo em qualquer caso ter fins exclusivamente estatísticos».

Mas não parece aos leitores que não seriam precisas tantas cautelas para informação estatística, que normalmente não é identificável?

E o arto.º 7.º do projecto atribui à referida Comissão poderes para autorização dos bancos de dados seguintes:

– informações das quais uma pessoa seja suspeita, aquela em que esteja implicada, ou pelas quais tenha sido condenada;

– informações sobre a riqueza dos cidadãos nas suas diversas formas, sobre a sua situação fiscal e perante a segurança social;

– informações sobre a saúde, o estado psíquico ou a vida privada das pessoas.

Ainda a CNIL pode autorizar a interconexão dos ficheiros da Segurança Social e da Administração Fiscal e outros (vide arto.º 8.º n.º 3).

Parece-nos não serem precisas mais palavras para lhes dar uma pálida ideia da complexidade e extensão deste problema.

Não conhecemos ainda a redacção revista do art.º 35.º da Constituição da República. No entanto, se a redacção actual se mantiver, algo de semelhante com a Constituição Política de 33 se virá a passar. O seu art.º 8.º era sistematicamente violado pela lei ordinária.

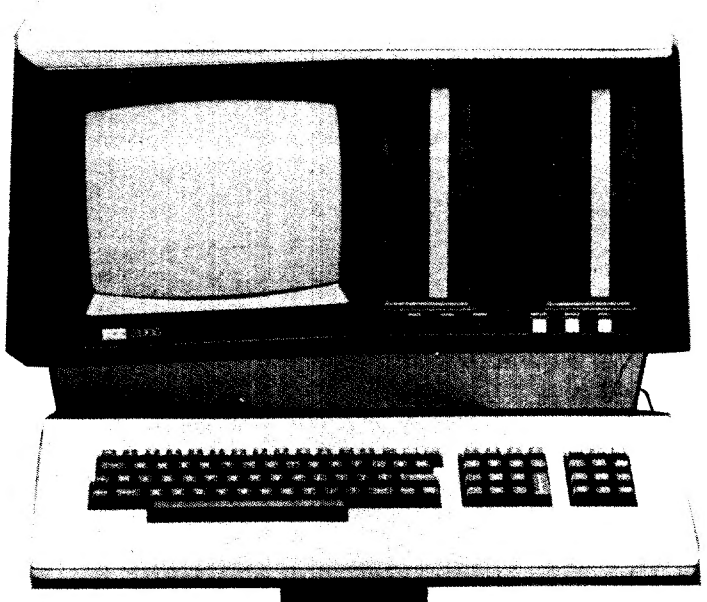
Para completar, o projecto de diploma em discussão, prevê no seu art.º 10.º, que **não têm os cidadãos «direito de se opor a que informações nominativas que lhes dizem respeito sejam objecto dum processamento automático»**, se tal processamento for autorizado pela referida Comissão Nacional de Informática e Liberdades.

Apure o leitor como ficariam defendidos os seus direitos perante a informática.

ISABEL REIS GARCIA
(Jurista)

(Subtítulos da responsabilidade da Redacção)

PCC2000



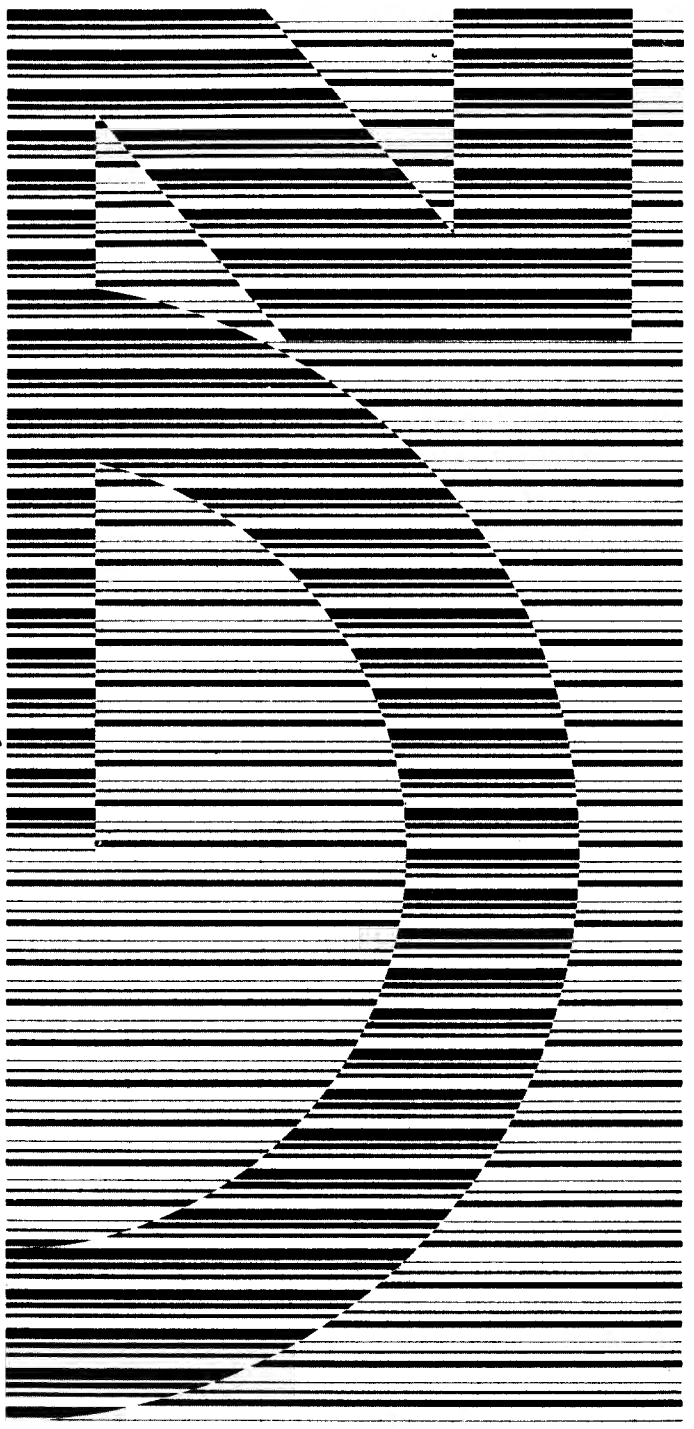
PERTEC SYSTEMS

SISTEMAS DE MICROCOMPUTADORES DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

Assista a uma demonstração e conheça a importância de uma boa marca!

APAL divisão de micro informática e sistemas

ANTÓNIO PACHECO AGOSTINHO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 15-2.º 1199 LISBOA CODEX-PORTUGAL
TELEF. 578093 (PPC 8 LINHAS)
TELEX 15645 APAL P - TELEG ANTOCOPA



A NORMA resolve problemas colabora na Formação presta serviços

Técnicas e métodos racionais eficientes, aliados a um «staff» de especialistas altamente qualificados, tem possibilitado à NORMA resolver os problemas dos seus clientes sem a utilização de soluções dogmáticas ou receitas pré-fabricadas.
Estamos aptos a servir as empresas ajudando-as a resolver todos os problemas
— Elaboração de Planos Directores de Informática (PDI);
— Concepção de Sistemas Integrados de Informação adequados às necessidades de Gestão de cada Empresa (SIG);
— Estudo da configuração do equipamento mais adequado ao sistema concebido, preparação do caderno de encargos e consequente selecção do equipamento;
— Desenvolvimento de Aplicações definindo os dados a recolher, os tratamentos a efectuar e as informações a produzir;
— Efectuar a Análise e a Programação, isto é, conceber e executar a solução-máquina mais adequada ao equipamento a utilizar;
— Executar no nosso próprio Centro de Processamento de Dados as aplicações especificamente estudadas e desenvolvidas cliente a cliente ou aplicações gerais (packages) utilizáveis por qualquer empresa;
— Formar em informática pessoal de Gestão e especializado das empresas através de cursos apropriados;
— Os nossos Técnicos poderão ser integrados em equipas dos clientes, reforçando-as temporariamente, ou executar projectos sob inteira responsabilidade da NORMA.

NORMA
Organização e Gestão Marketing Informática Formação

LISBOA
Rua Marquês de Fronteira, 76
Av. Fontes Pereira de Melo, 31-r/c

PORTO
Rua Faria Guimarães, 383, 1.º

A inteligência Artificial novo objectivo do desafio japonês

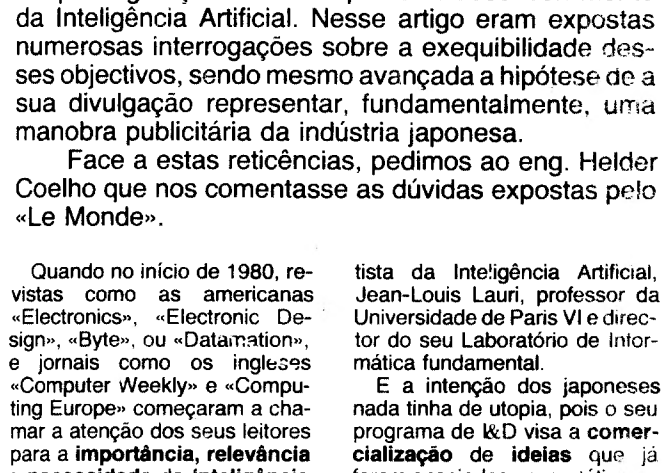
— *Um comentário breve, mas oportuno!*

O «'DL' – Informática» publicou no seu primeiro número de 2 deste mês um texto do «Le Monde» relativo aos projectos japoneses de construção do «computador de quinta geração» e à sua aposta no desenvolvimento da Inteligência Artificial. Nesse artigo eram expostas numerosas interrogações sobre a exequibilidade desses objectivos, sendo mesmo avançada a hipótese de a sua divulgação representar, fundamentalmente, uma manobra publicitária da indústria japonesa.

Face a estas reticências, pedimos ao eng. Helder Coelho que nos comentasse as dúvidas expostas pelo «Le Monde».

Quando no início de 1980, revistas como as americanas «Electronics», «Electronic Design», «Byte», ou «Datamation», e jornais como os ingleses «Computer Weekly» e «Computing Europe» começaram a chamar a atenção dos seus leitores para a **importância, relevância** e **necessidade** da **inteligência Artificial** (apontada como ramo das Ciências da Computação envolvendo o estudo experimental da natureza do conhecimento e a sua manipulação), os informáticos deixaram de olhar com desprezo para «aquilo» que vinham denominando como ficção científica, em tom de caricatura.

E, quando mais tarde, a meio de 1981, as revistas americana «Datamation» e francesa «Temps Réel» revelaram o **escândalo** da visita da missão científica japonesa a vários países da Europa e EUA, angariando cientistas para o seu programa de Investigação e Desenvolvimento (I&D), o pânico apossou-se das universidades, instituições (de investigação) e agências governamentais. Os japoneses propunham-se liderar completamente à escala internacional as tecnologias da informação no início da década de 90, graças à tal **Inteligência Artificial** a que americanos e europeus haviam resolvido não prestar atenção.



Pânico e incredulidade

O **pânico** aumentou quando se descobriu que tal intenção vinha sendo trabalhada desde 1979 (precisamente o ano em que se realizou a sexta Conferência Internacional sobre Inteligência Artificial em Tóquio), em redor das **ideias revolucionárias** da Inteligência Artificial e conjuntamente por **universitários e industriais.**

Ao **escândalo** e **pânico** sucedeu-se a incredulidade. Mas será possível realizar máquinas inteligentes que manipulem o conhecimento, em vez dos dados, ou estaremos em face da utopia?

É evidente que as revistas acima citadas não procuraram o sensacionalismo. As suas intervenções costumam pautar-se pelo tom objectivo e técnico. Não é por acaso também que o prémio europeu de investigação da CII-HB (Honeywell Bull) de 1981 tenha sido outorgado a um cientista da Inteligência Artificial, Jean-Louis Lauri, professor da Universidade de Paris VI e director do seu Laboratório de Informática fundamental.

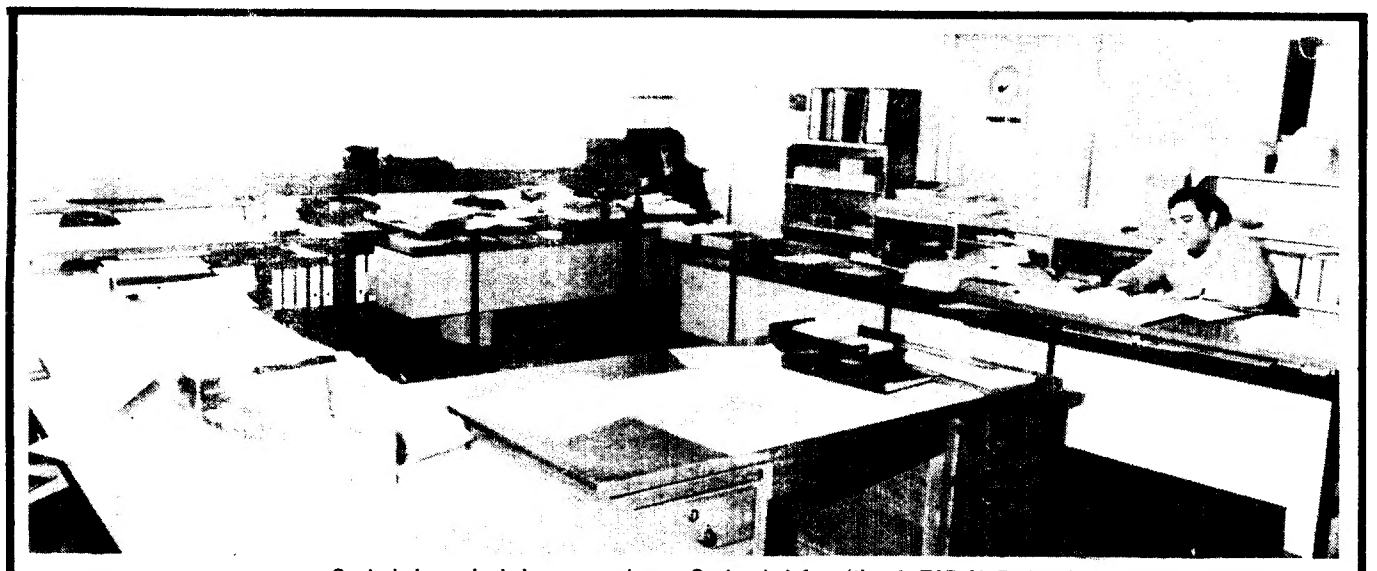
E a intenção dos japoneses nada tinha de utopia, pois o seu programa de I&D visa a **comercialização** de **ideias** que já foram ensaiadas em protótipos e o maior **desenvolvimento** de certas **metodologias** ainda pouco divulgadas em Informática (caso da **programação em lógica**).

Em minha opinião, os passos em frente, prometidos pelo programa de Investigação e Desenvolvimento japonês, são possíveis e devem ser atingidos, pois os meios humanos e materiais envolvidos são consideráveis. O êxito do programa parece também assegurado em virtude de, à partida, se ter obtido a ligação entre as Universidades, Institutos de investigação e empresas privadas e públicas. O êxito será um «boom», muito semelhante ao conseguido pelos EUA nas décadas de 60 e 70 e, do mesmo modo, o factor dominante será a emigração em larga escala das boas «cabeças» europeias. Nos anos 80 a emigração europeia (e americana) de «cérebros» dar-se-á para o Japão e isto terá efeitos a nível internacional. Esta é uma das consequências inevitáveis do impacto psicológico lançado pela missão científica japonesa.

Mas, excluindo a França, qual é o país europeu que já compreendeu a relevância actual do fenómeno informático? A meu ver, os governantes europeus continuam a adiar as decisões quanto à Informática. O **escândalo** está aqui! E não vale a pena apontar os inconvenientes da ausência de decisões, dizer-lhes que a «viagem» para uma certa autonomia informática está a terminar, que é necessário investir, e depressa, que é urgente criar melhores condições para os cientistas nacionais, para que estes não emigrem e possam esforçar-se pelo seu país. O Japão compreendeu que **«o conhecimento»** será um factor de troca mais importante que a energia ou os alimentos.

HELDER COELHO
(engenheiro electrotécnico e especialista do LNEC)

(Subtítulos da responsabilidade da Redacção)



Controladores de dados em serviço no Centro de Informática da TAP-Air Portugal

Profissões esquecidas

Os controladores de dados também são informáticos

O controlo técnico de dados é uma daquelas actividades imprescindíveis ao tratamento da informação por computador que são muitas vezes ignoradas e discriminadas pelos próprios membros da «família» informática.

Ela consta contudo da lista de carreiras informáticas estabelecida no segundo Encontro Nacional, promovido pela Associação Portuguesa de Informática, e a profissão de Controlador foi aí definida como aquela que «assegura a ligação da informática com o utilizador com vista ao correcto funcionamento das aplicações no computador. Regista a entrada dos documentos de origem e a saída dos trabalhos. Prepara a recolha de dados e procede à codificação se necessário. Controla os documentos de origem e de saída. Controla os resultados de acordo com os procedimentos previstos para cada aplicação. Elabora estatísticas de produção.

Hoje damos a palavra a um membro dessa profissão.

TEM A PALAVRA

MANUEL MARTINS
Técnico de controlo de dados

Informática e computadores são hoje termos correntes que, dia a dia, hora a hora, entram pelos nossos ouvidos e começam já a fazer parte do nosso quotidiano. E não há dúvida que a nossa vida começa a estar intimamente ligada a parâmetros informáticos que vão dos simples cálculos de vencimentos e salários até aos sofisticados cálculos das explorações espaciais, passando pelo apoio à investigação médica.

Como se sabe, o computador tem uma «linguagem», melhor dizendo, utiliza uma «linguagem», toda constituída por símbolos que, depois de inscritos em mapas de suporte-base e após operações posteriores em que o computador lê, regista, interpreta, se traduzem em mapas de informações.

De uma maneira geral, a **fase básica,** que por uma questão metodológica poderíamos classificar de primária, e que corresponde à inscrição dos dados de informação, na sua origem, não é muito referida.

As discussões sobre temas informáticos geram-se normalmente a partir de uma fase que designaríamos de **média,** e desenvolvem-se em direção a aspectos mais elaborados e complexos, caracteristicamente informáticos.

Assim, a linguagem-base, a linguagem expressa em documentos de origem, documentos fundamentais na elaboração de toda a informação, desde o Input ao Output, isto é, desde a entrada à saída, é de certo modo esquecida.

De uma outra fase gostaríamos igualmente de falar. Trata-se de uma fase que, também por arrumação metodológica, se poderia designar por secundária. Esta é a **fase de preparação dos dados,** hoje designada por **controlo técnico de dados**, que na empresa onde laboramos se encontra anexa e intimamente ligada ao tratamento informático.

Porém, por estranho que pareça, os funcionários que corrigem, inscrevem, codificam, etc., os mapas-suporte da informação básica não são considerados elementos integrados nas categorias de informáticos.

A sua actividade apesar de exigir um certo conhecimento técnico e, ainda mais, uma sensibilização para os problemas informáticos, além de um conhecimento rigoroso da linguagem simbólica de base, é frequentemente excluída do conjunto das actividades informáticas.

Normalmente, os técnicos de controlo de dados são funcionários com a categoria genérica de escriturários, e são claramente discriminados na estrutura informática, o que consideramos manifestamente injusto. É no controlo técnico que é preparada, digamos assim, a «papa» que irá ser deglutida nas fases seguintes do tratamento dos dados, dependendo muito deste discreto labor a justeza da informação final.

Para ele convergem os documentos vindos das origens, onde muitas vezes são elaborados por pessoas sem o mais elementar conhecimento sobre a sua utilização futura e objectivos a atingir, e sem qualquer sensibilização para a linguagem e processos informáticos.

Corrigir erros de preenchimento

Daqui resulta que deparamos constantemente com erros de preenchimento dos documentos por incorrecto posicionamento dos dígitos (que representam em código determinadas informações bem concretas, e cuja inscrição num local errado tem um significado completamente diferente e originará posteriormente a introdução no computador de dados incorrectos, com todas as consequências que se adivinham).

Face a esta situação, mais que uma vez ouvimos um técnico de informática e de gestão de empresas dizer caricaturando, que a Informática no nosso país sofre de macrocefalia: possui uma cabeça altamente evoluída – uma cabeça do século XX – mas está umbilicalmente ligada a um corpo raquítico, de raízes estioladas e de características medievais. Esta afirmação, apesar de caricatural, não deixa porém de encerrar algumas verdades muitas vezes bem patentes.

Ideias erradas sobre computadores

Para terminar gostaríamos apenas de referir algumas generalidades sobre a ideia que as pessoas menos ligadas às questões informáticas têm do computador. Como se sabe, essa ideia é muitas vezes completamente errada, apesar de se verificar actualmente um esforço significativo, da parte de técnicos e de utilizadores, no sentido de desmistificar a natureza dos computadores.

A definição de computador talvez possa contribuir para essa desmistificação. No entanto, como é óbvio, as definições nem sempre bastam para esclarecer os conceitos. Mesmo assim, parece-nos útil avançar duas concepções erradas e bastante divulgadas sobre o que é o computador e que encontrámos numa revista da especialidade como exemplificativas de alguns dos mitos que o envolvem: «Mito 1 – um computador não é mais do que uma máquina aritmética muitíssimo rápida». «Mito 2 – um computador é um escravo intelectual, obediente, e que só consegue executar o que lhe é ordenado».

Em contrapartida, a mesma revista aponta para uma definição genérica que aqui deixamos: **«um computador é uma máquina manipuladora de símbolos, orientados para fins gerais».**

De qualquer modo, uma acção se impõe de imediato: sensibilizar as pessoas, logo a partir das escolas, para a realidade que já é o «tratamento informático de dados».

Só assim se poderá pôr ao serviço da sociedade esta grande conquista, o expoente máximo da tecnologia: o computador, cujas infinitas possibilidades tocam o infinito das aspirações humanas.